
FILTHY RICH
A billionaire. His assistant.
And a game that could cost both their hearts.
JULIE KRISS



Tradução: Larissa

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Um bilionário. A assistente dele. E um jogo que poderia custar seus dois corações.

Aidan Winters. Rico, lindo, brilhante, cruel e podre de rico. Ele é conhecido como o Homem de Preto, porque o solteirão mais procurado de Nova York é a perfeição gelada em um terno todo preto.

Como sua assistente executiva, sei o tamanho do terno, o código de segurança da cobertura e o número da linha privada. A única coisa que não sei é o que o faria cair de joelhos por uma mulher.

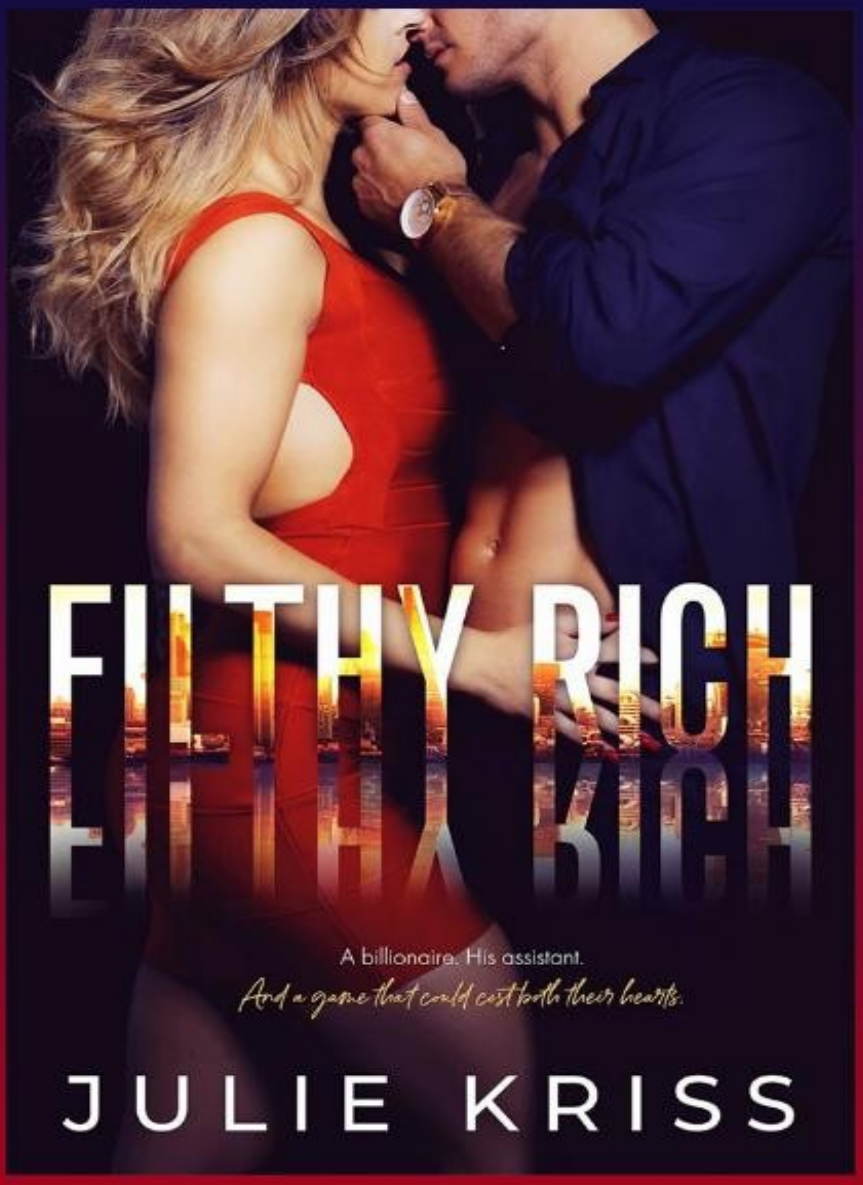
E então, uma noite, descubro o segredo sexy de Aidan. E ele descobre o meu.

Agora jogamos um jogo muito sujo. Durante o dia, somos só negócios. Mas à noite ... ele não é Aidan e eu não sou eu.

Sem emoções. Sem mentiras. Exceto por uma.

Se você acha que essa é uma história sobre uma garota que odeia seu chefe, pense novamente.

Lançamento



Próximos





Capítulo Um

Samantha

Existem três tipos de chefes: o que você não gosta, o que você odeia e o que você detesta.

Como assistente executiva de CEOs, essa era minha filosofia - aprimorada ao trabalhar para os chefes mais exigentes da cidade de Nova York. Anos de trabalho para homens ricos nunca me fizeram mudar de ideia.

Mas com este trabalho, pela primeira vez, eu me perguntei se estava errada.

Eram seis e meia da manhã. Eu já estava de pé e vestida para o escritório, de pé na minha cozinha comendo uma tigela de aveia com frutas e tomando um café. Eu saí da cama meia hora antes do meu alarme disparar. Meu pequeno apartamento em Hell's Kitchen estava escuro e silencioso, apenas os sons fracos de trânsito da Nona Avenida flutuavam dez andares até minha janela. Minha maquiagem estava pronta e meu cabelo estava para cima. Peguei meu celular para procurar minha lista de tarefas hoje no escritório.

E enquanto meu polegar pairava sobre a tela do meu telefone, percebi que, pela primeira vez em nove anos, estava pensando no meu dia de trabalho sem um sentimento doentio de raiva ou pavor. Na verdade, eu estava quase ... ansiosa por isso.

Isso não poderia ser possível, poderia?

Peguei o telefone e abri meu aplicativo de agendamento, o que eu compartilhei com Aidan Winters, CEO da Tower Venture Capital. Como assistente executiva de Aidan, eu tinha acesso à agenda dele e ele à minha. De relance, pude ver que a primeira reunião de Aidan era às dez horas. Era com Rob e Jared Egerton, os irmãos que lideravam o Ghosted, uma das startups quentes de Nova York. Originalmente, eu havia marcado a reunião para terminar as onze, mas o aplicativo me mostrou que o próprio Aidan havia estendido isso para doze.

Eu sabia o que aquilo significava: boas notícias para os irmãos Egerton.

Basicamente, o trabalho de uma empresa de capital de risco é conceder dinheiro a outras empresas - muito e muito dinheiro - por um retorno do investimento. O Tower VC tinha milhões de dólares - dezenas de milhões, talvez. O trabalho de Aidan, em que ele era um gênio, era pegar esses milhões e transformá-los em milhões a mais.

Os irmãos Egerton devem procurar capital de risco para o Ghosted, um aplicativo que permite que você acompanhe exatamente quem o stalkeou nos sites de namoro. Era um produto bobo que recebeu muita atenção da mídia quando um par de celebridades admitiram usá-lo. Eles estavam prestes a ir a público em alguns meses. Eles tiveram uma reunião com

Aidan, que foi um golpe de sorte por si só. Mas se Aidan achava que a reunião duraria muito, isso significava que ele já havia se decidido.

O que significava que haveria um acordo.

Depois de três meses trabalhando para Aidan, eu conhecia o padrão. Reuniões curtas eram um não; reuniões medianas significavam que ele estava indeciso. Apenas duas vezes eu vi Aidan estender uma das reuniões em sua agenda e as duas vezes resultaram em um acordo.

De pé na minha cozinha, sorri para mim mesma. Era o que significava trabalhar para Aidan Winters: eu sabia o resultado de um possível acordo multimilionário de alto nível horas antes da reunião. E ele nem precisou me dizer o que estava pensando.

Se você acha que essa é a história de uma garota que odeia seu chefe, pense novamente.

Capítulo Dois

Samantha

Ter chefes ruins eram realmente uma especialidade minha.

Era coisa de família. Minha irmã Emma, mais velha e mandona que eu, dirigia a Executive Ranks, uma empresa especializada no fornecimento de assistentes executivos para os clientes de mais alto nível. Emma recrutava assistentes executivos, os treinava, os testava e realizava extensas verificações de antecedentes. A maioria dos potenciais assistentes que ela assumia não chegavam no final do processo. Os poucos que percorreram a distância foram encaminhados pessoalmente pelo Executive Rank e colocados em posições altamente remuneradas e altamente confidenciais.

Eu tinha sido sua primeira e melhor recruta. Por nove anos, eu trabalhei para todo tipo de chefe ruim que havia: idiotas furiosos, velhotes tristes, idiotas titulares que herdaram negócios de milhões de dólares dos papais. Eu trabalhei para alcoólatras, apalpadores e homens que não conseguiam se lembrar do nome de seus próprios filhos. Fui chamada de querida e menininha e todos os nomes sujos do livro. Eu peguei a limpeza a seco em uma tempestade de neve e fui para Nova Jersey para entregar um presente de Natal para uma amante enquanto meu chefe estava em casa com sua

esposa e filhos. Trabalhar para alguns dos homens mais ricos e poderosos de Nova York era um trabalho estressante e não era divertido, mas pagava bem.

E eu era boa nisso. A melhor, de fato. Aos vinte e nove anos, eu era a assistente executiva mais procurada da Executive Ranks, com a melhor remuneração. Depois que o último CEO para quem trabalhei se aposentou, eu estava disponível apenas para o licitante mais alto e com maior controle.

Acabou sendo Aidan Winters. Ele tinha trinta e quatro anos, era rico, brilhante, misterioso e aparentemente podre de rico.

Ele também era lindo e solteiro. Mas isso não era da minha conta.

Saí do carro de aluguel em frente aos escritórios da Tower VC e agradeci ao motorista. Essa era uma das vantagens de trabalhar para Aidan: ele tinha um carro e um motorista que me levavam para o trabalho e para casa todos os dias. Ele precisou adicioná-lo à sua oferta ao Executive Ranks para adoçar o acordo e me contratar. Funcionou.

Os escritórios do Tower VC não ficavam na Madison Avenue ou Wall Street; eles estavam em Tribeca, uma área menor e mais divertida de Nova York. A Tower tinha apenas vinte funcionários; portanto, não havia necessidade de um grande conjunto de escritórios ou de um prédio com um nome ao lado. Apenas o último andar de um prédio centenário renovado, com lofts abertos e de teto alto. O edifício era modesto e o design de interiores era discreto, mas nada disso era barato. Os imóveis em Tribeca eram caros, assim como qualquer imóvel em Nova York.

Coloquei minha bolsa no ombro e me aconcheguei no meu casaco na altura do joelho. Era início de maio, e o clima podia ir em qualquer direção, do calor sufocante ao frio congelante. Hoje estava ensolarado, mas o vento estava frio, lembrando a todos que a primavera ainda não estava totalmente acontecendo.

Dentro das portas da frente, cumprimentei o segurança, passei o passe e entrei no elevador, uma bela engenhoca retrô, tipo gaiola, que tinha portas antiquadas. Quando eles renovaram esse prédio, eles refizeram o elevador para que o funcionamento fosse seguro e moderno, mas a aparência ainda era vintage dos anos 50.

Quando as portas se abriram no sétimo andar, fui recebida com um cheiro de café. Eram oito horas, trinta minutos antes da chegada de Aidan. Uma boa assistente executiva sempre começa a trabalhar antes de seu chefe, para que nunca se atrase, mesmo quando acontece um atraso ou um problema.

Fui até o meu escritório - Aidan e eu tínhamos dois dos únicos escritórios fechados no espaço enorme - e larguei minha bolsa e meu casaco. Voltei para a estação de café para pegar uma xícara. Não havia café ruim com gosto de gasolina na Tower - apenas o melhor, e era ilimitado para os funcionários. Era generoso, mas Aidan havia me dito uma vez que, desde que colocara a cafeteria, a produtividade aumentara. "As pessoas trabalham mais", disse ele, "quando não fazem constantes corridas na Starbucks. Não conte a ninguém que eu disse isso. "

Ao lado da estação de café, pude ver três funcionários amontoados em torno de um laptop.

"Uau", disse Lianne, uma de nossas contadoras. "Então era isso que ele estava fazendo ontem à noite."

"Sozinho ou com uma acompanhante?" Jason, um dos nossos funcionários de RH, se inclinou, tentando não derrubar sua xícara de café.

"Definitivamente sozinho." Tara, gerente do escritório, clicou em uma foto e ela e Lianne suspiraram. "Deus, ele está quente como sempre." Ela olhou para mim. “Ei, Samantha. Você viu onde estava o nosso destemido chefe ontem à noite?”

Cheguei mais perto e olhei para a tela. Era um site de fofocas de Nova York. A foto era de Aidan Winters, vestindo um terno preto e camisa preta. Ele estava subindo os degraus de um hotel ostentoso, a cabeça inclinada levemente em direção à câmera como se tivesse acabado de notar o fotógrafo. Seu cabelo escuro estava penteado para trás, a mandíbula barbeada. Sua mão estava descansando levemente em uma lapela, como se ele estivesse alisando-a, e um relógio de pulso caro brilhava em seu punho. As maçãs do rosto altas e a boca perfeita estavam duras e os olhos escuros estavam um pouco frios, como se vislumbrar o fotógrafo o tivesse irritado.

A manchete dizia: *Quem conquistará o Homem de Preto? Winters chega sozinho em mais um evento. Ninguém pegou o solteiro mais rico e mais quente de Nova York ainda!*

O Homem de Preto. Um dos sites de fofocas começou a usar isso, e o nome pegou. Não era um apelido ruim, porque Aidan realmente usava preto - ele não usava nenhuma outra cor. Mesmo quando ele usava um terno, sua camisa e gravata eram sempre pretas. Isso o fazia parecer calmo e um pouco sinistro, como se não se importasse com o que alguém pensava sobre o que vestia. Isso perturbava as pessoas. Às vezes me perguntava se esse era o efeito que ele estava buscando.

A outra coisa que os sites de fofocas amavam nele era sua aparência. Não havia como negar que Aidan Winters, com cabelos escuros, mandíbula perfeita, olhos escuros e corpo perfeito sob o terno preto, era um homem lindo. Ele também era solteiro e, diferentemente da maioria dos outros solteiros ricos, ele não era visto com um esquadrão de mulheres diferentes. Sempre que participava de eventos públicos, como este, participava sozinho.

Suspirei e bebi meu café, meu olhar demorando na foto de Aidan nos degraus do hotel. "Eles realmente não querem deixá-lo em paz, não é?"

"Por que eles deixariam?" Disse Lianne. “Solteiro, lindo, rico, brilhante. Ele tem tudo.”

"Não se esqueça de misterioso", disse Tara.

"Definitivamente. Quero dizer, você acha que ele não consegue uma acompanhante? Lianne rolou para baixo. "Isso é insano. Mesmo se ele não gostasse de mulheres, ainda teria uma acompanhante se quisesse. Por que ele vai a todos os eventos sozinho?”

Houve uma pausa quando os três olharam para mim.

"O quê?" Eu disse. "Eu sei tanto quanto vocês."

"Você deve saber alguma coisa", disse Lianne. "Você conhece todos os segredos internos."

"Existe uma namorada secreta?" Jason virou-se para mim, inclinando-se. “Você pode nos dizer.”

"Não, não", disse Tara. "Ele teve seu coração partido anos atrás e nunca mais poderá amar." Ela colocou a mão no coração. "Ele só precisa do amor de uma boa mulher para curá-lo."

"Esqueça", disse Lianne. "Ele é Christian Grey. A sala secreta com chicotes e correntes e outros enfeites. Não que eu tenha lido esse livro, veja bem.”

Eles riram, mas meu olhar voltou para a foto. Havia algo sobre a perfeição dele, o descuido do ângulo, que me atraía. Sua mão na lapela - era uma mão capaz, masculina, sem falhas. Eu via as mãos de Aidan todos os dias, mas realmente olhei para a mão naquela fotografia. Então eu olhei para seus olhos gelados. Eu não estava mentindo para os outros - eu não tinha ideia de quem Aidan namorou, se namorou, ou quando.

Ele deve receber dezenas de ofertas em potencial - portanto, deve tomar a decisão de participar sozinho dos eventos. Por quê?

Não é da sua conta, Samantha.

Eu me sacudi do meu transe e levantei minha mão. "Oh meu Deus. Chega, pessoal. O evento em que ele esteve ontem à noite não estava em sua agenda. Ele deve ter decidido ir por impulso." Apontei para a tela do computador. "Agora, livre-se disso antes que ele chegue aqui. E não o deixe ouvir vocês falarem assim. Ele não se importa com fofocas, mas ouvir seus funcionários repetindo isso o incomoda. "

Eles gemeram bem-humorados, mas Lianne fechou a página e voltaram ao trabalho. Aidan não era um chefe que tinha birras ou momentos de gritos. Não, ele ficava irritado. Isso era tudo. E isso era suficiente para qualquer pessoa com duas células cerebrais se esfregar. Se você queria manter seu emprego, com as vantagens e o bom café, não incomodava Aidan.

Eu só tinha dez minutos agora antes da chegada de Aidan. Destranquei seu escritório. Era grande, com teto alto, a aparência um pouco industrial como o resto do escritório. Não havia janelas para a sala principal, mas havia um banco de janelas do chão ao teto com vista para a rua. A partir daqui, Aidan podia ver a agitação de Tribeca enquanto trabalhava em privacidade.

Liguei o MacBook dele, digitando sua senha. Eu verifiquei a superfície da mesa com tampo de vidro para me certificar de que não havia nada lá que ele não quisesse ver. Eu fiz uma rápida varredura na sala para me certificar de que as funcionárias da limpeza esvaziaram o lixo e limparam o vidro e a madeira polida. Aidan era um homem que trazia seu próprio café, então fui poupada dessa tarefa.

Quando o escritório dele estava pronto, tranquei novamente e voltei para o meu. Meu escritório era muito menor que o de Aidan e tinha janelas para a sala principal - provavelmente para que meu chefe pudesse me vigiar se quisesse. Eu também tinha uma janela para a rua, embora fosse menor. Tudo bem para mim. Eu trabalhei em cubículos feios e cubos que congelavam com o ar condicionado. Como uma tarefa memorável, eu realmente compartilhei o espaço do escritório com meu chefe - nunca mais. Na Tower, eu tinha luz do sol, uma boa mesa e privacidade suficiente. Eu gostei.

Entrei na conta de e-mail de Aidan e comecei a classificar os e-mails que chegaram até ele, deixando de lado os de alta prioridade, arquivando os de baixa prioridade separadamente e excluindo o lixo.

Os itens de maior prioridade sempre eram dos parceiros de Aidan na Tower VC. Esta manhã, houve uma mensagem de Noah Pearson, o parceiro em Los Angeles. Era curto, como muitos dos e-mails dos parceiros. *Precisamos nos encontrar em Chicago na próxima semana*, disse. *Terça-feira no escritório de Chicago. Oito da manhã.*

Arquivei aquele para que Aidan o visse primeiro. Enquanto Aidan trabalhava aqui em Nova York, um dos parceiros da Tower trabalhava em Chicago, havia um em Los Angeles e um quarto parceiro trabalhava em Dallas. A história da empresa era que todos os parceiros eram companheiros de quarto quando eram adolescentes em Chicago. Agora, todos esses anos depois, todos eles eram ricos e ainda eram parceiros de

negócios e amigos. Embora a Tower tivesse se espalhado por vários escritórios, o escritório de Chicago ainda estava em casa.

Nos três meses em que trabalhei para Aidan, os parceiros não tiveram uma reunião como essa. Eu me perguntava por que alguém estava sendo chamado agora.

Senti uma mudança na atmosfera, algo que fez minha coluna endireitar. Talvez fosse um perfume ou uma lufada de ar. Eu olhei para cima e vi Aidan parado na minha porta aberta.

Ele estava vestindo seu terno preto habitual, com camisa preta e gravata. Ele se encaixava em seu corpo longo e musculoso, assim como todos os seus ternos. Ele estava encostado casualmente no batente da porta do meu escritório, com um café na mão. Ele estava recém-tomado banho e barbeado, e seus olhos escuros com seus cílios escuros estavam me observando com seriedade e um tom de humor.

"Bom dia, Samantha", disse ele.

Eu sorri para ele por cima do meu laptop. Não foi difícil sorrir ao vê-lo. "Bom dia, Aidan."

"O e-mail está cativante?" ele perguntou, bebendo seu café.

"Seu e-mail sempre está."

"Aceitarei sua palavra, pois ainda não li."

Diferentemente da maioria dos CEOs em que trabalhei, Aidan não recebia e-mails de trabalho em seu telefone. Ele tinha um número privado

dado apenas a algumas pessoas e, se uma dessas pessoas precisasse entrar em contato com ele urgentemente depois do horário, elas poderiam enviar uma mensagem de texto. Caso contrário, ele leria o e-mail no trabalho quando chegasse a ele.

Fazia parte do seu mistério. Todo CEO em que trabalhei ficava colado nos textos e e-mails dele noite e dia. Aidan não ficava. O que ele fazia nas horas de folga? Minha única experiência era com viciados em trabalho, então não fazia ideia.

Bem, eu sabia o que ele havia feito nas horas vagas da noite passada. Ele foi a uma gala. Sozinho.

"Existe uma razão para Noah Pearson estar pedindo por uma reunião de parceiros por e-mail, em vez de mandar uma mensagem para você?" Eu perguntei. Todos os parceiros devem saber que um email chegaria a Aidan muito mais lentamente do que um texto para sua linha particular.

Aidan encolheu os ombros. "Provavelmente porque ele sabe que você verá o e-mail antes de mim, o que significa que tudo o que ele quiser será realmente feito."

"Mas ele nunca me conheceu", eu disse. Ainda não conheci nenhum dos parceiros, pois eles não estavam aqui em Nova York.

"Ele não precisa conhecê-la", disse Aidan. "Ele sabe que eu apareço em todos os lugares que devo, na hora certa e totalmente vestido. Isso significa que você deve ser competente. Se ele me mandasse uma mensagem, eu nunca apareceria. ”

Eu balancei minha cabeça. "Obrigada pelo elogio, mas duvido disso." Aidan era um dos homens mais inteligentes que eu já conheci. "Eu nunca vi você esquecer alguma coisa."

Aidan empurrou o ombro para fora do batente da porta. "Eu não disse que esqueceria. Eu disse que não iria aparecer. Você me mantém honesto, parece. Você pode me encontrar no meu escritório por alguns minutos?"

"Claro", eu disse, de pé. Peguei meu caderno e caneta e o segui de volta ao seu escritório.

Quando estávamos sozinhos com a porta fechada, senti a familiar sensação de excitação silenciosa que sempre sentia. Isso era novo e provavelmente uma má ideia. Eu nunca senti atração por nenhum dos meus chefes antes. Alguns deles tentaram algo comigo, ou pelo menos me deixaram saber que estavam abertos à ideia de sexo. Era assustador, mas fazia parte do trabalho. Homens que eram tão ricos e poderosos quanto os que eu trabalhava viam o sexo como apenas mais uma aquisição, algo que lhes era fácil com qualquer um que escolhessem.

Se eu não estava confortável trabalhando para um homem em particular, eu saí. E se um homem quis me demitir por dizer não, isso era problema dele. Eu sabia meu valor e não morreria de fome.

Mas nunca trabalhei para um homem tão bonito quanto Aidan. Além disso, havia um zumbido silencioso da química entre nós. Isso me fez lembrar que eu era solteira e não estava morta do pescoço para baixo. Isso também me fez lembrar que não fazia sexo há um tempo. Era difícil não perceber a facilidade com que Aidan se movia em seus ternos caros ou o

quão bom cheirava. O fato de ele estar solteiro, com uma reputação misteriosa de solitário, apenas o tornou mais atraente.

Ainda assim, eu era profissional e esse era meu trabalho. Um trabalho bem remunerado em que eu era muito, muito boa. Eu poderia lidar com um chiado de atração sem agir sobre isso. Eu não estava prestes a fazer Aidan se sentir desconfortável ao bajular ele. Se um homem não pode fazer isso comigo, eu também não posso fazer isso.

Trabalhamos bem juntos. Isso era o que importava.

Ainda assim, quando me sentei na cadeira em frente à mesa dele e cruzei minhas pernas, senti aquele zumbido novamente. Isso fez eu me sentir feminina, o que eu não sentia muito ultimamente. Passei meu olhar em uma das mãos maravilhosas de Aidan e o afastei.

"Está tudo pronto para a reunião às dez?" ele perguntou-me.

Certo. Acorde, Samantha. "Sim. O café foi pedido e a sala deve estar arrumada. Vou checar isso quando sair daqui. "

"Os irmãos Egerton", disse Aidan com um tom sombrio em sua voz. Ele passou a mão pelos cabelos escuros. "Eu odeio fazer negócios na internet."

"Mas você vai fazer um acordo", eu disse.

"Você adivinhou da programação?" Ele encolheu os ombros. “Os indicadores parecem bons e o potencial de lucro está aí. Embora as transações na Internet sejam mais a área de especialização de Dane. "

Dane Scotland, o parceiro de Chicago, era o especialista em programação. Aidan era o especialista em negócios imobiliários.

"Há mais alguma coisa na minha agenda?" ele perguntou.

Eu chequei meu telefone. "Não. Não que eu saiba."

As sobrancelhas de Aidan se ergueram. "Que você saiba?"

"Eu só quis dizer isso, ontem à noite ..." Merda. Que idiota. Por que eu estava trazendo a gala na noite passada? Acabara de sair porque estava na minha cabeça, e agora eu me abri um buraco. "Talvez eu não tenha acertado sua agenda", eu terminei confusa.

"Você está me perguntando sobre a gala na noite passada." Aidan recostou-se na cadeira.

"Na verdade, não." E caramba, agora eu podia sentir minhas bochechas ficarem quentes. Isso nunca aconteceu comigo. "O que eu quero dizer é que não é da minha conta. Só estou preocupada se perdi algo que deveria saber. " Muitos dos meus chefes precisavam da minha ajuda para participar de eventos: garantir que roupas formais fossem adquiridas e limpas, solicitar motoristas, enviar presentes.

"E como você sabia que eu participei?" O canto da boca dele se curvou, mas seu olhar estava calmo. Nunca irritei Aidan e não queria começar hoje. Especialmente depois de avisar os outros sobre isso.

"Eu posso ter visto uma manchete em algum lugar por engano." Ele não disse nada, então eu decidi lidar com a situação, dando a volta.

“Honestamente, foi um acidente. Não procuro você no Google fora do horário comercial, Aidan. Se você acha que sim, esse é o seu ego falando. "

Ele piscou, e então sua expressão relaxou. Por um segundo, o Homem de Preto quase sorriu. Então ele disse: “Tudo bem, Samantha. Vamos continuar."

Capítulo Três

Aidan

Samantha Riley trabalha para mim há três meses e eu nunca a vi assim. Ela estava... perturbada. Realmente perturbada. Por mim.

Ela estava certa - era meu ego falando. Meu ego e talvez algum pensamento positivo. A assistente que eu tinha antes dela tinha 58 anos e era avó; ela era forte e totalmente competente, mas não havia como negar que ela não se parecia em nada com Samantha. Definitivamente não.

Samantha estava sentada na minha frente agora, com as pernas cruzadas, o caderno na coxa. Ela usava uma saia lápis cinza escuro e uma blusa azul clara. A saia chegou exatamente ao joelho dela e a blusa cobriu tudo o que deveria, sem ser deselegante. Seu cabelo loiro escuro - alguns diriam loiro sujo - estava amarrado ordenadamente em seu pescoço. Sua maquiagem era especialista e discreta, assim como suas joias. Ela sabia exatamente como se vestir como a profissional que era.

Exceto pelos sapatos. Ela estava usando salto baixo preto - com uma tira no tornozelo. Era sutil e muito, muito sexy. Todos os sapatos de salto que ela usava para trabalhar tinham aquela tira no tornozelo - os pretos, os marrons, os de dedos abertos, os de dedos fechados. Samantha nunca

usava salto alto, rasteiras ou sapatilhas. Ela usava saltos baixos, caros e femininos. E cada par tinha uma tira no tornozelo.

Eu não deveria estar prestando tanta atenção aos pés da minha assistente. Mas foda-se. Eu estava.

Talvez fosse para que eu não ficasse tentado a prestar muita atenção ao resto dela. Samantha era uma mulher genuinamente bonita, com olhos azuis compensando seu cabelo loiro, um nariz pequeno e reto e a boca ... Não, eu definitivamente não estava olhando para a boca dela, a exuberante suavidade dela, a maneira como o lábio superior se curvava. Seu corpo era perfeito sob a saia e a blusa: cintura fina, quadris elegantemente arredondados, pequenos seios altos em concha no sutiã. Também não olhei para eles, porque, quando olhava, imaginava como eles ficariam em minhas mãos enquanto ela me montasse.

Eu pareço um porco, mas eles dizem que o homem comum pensa em sexo a cada sete segundos. Eu não era exceção.

Eu tinha controle. Eu nunca deixei Samantha saber o que estava pensando. Ela era muito importante e trabalhamos muito bem juntos. Ela era muito boa em seu trabalho - inteligente, focada, impossível de irritar. Uma boa assistente executiva vale seu peso em ouro, que era praticamente o que eu pagava a ela. Então eu mantive meus pensamentos alinhados, minha boca fechada e meu pau baixo. Além disso, em três meses ela nunca tinha dado a menor dica de que eu a afetava mais do que o vaso de folhas de palmeira no saguão da frente.

Até agora.

Foi breve, mas estava lá. Suas bochechas coraram e, por um segundo, ela se contorceu na cadeira como uma adolescente. Então ela estava no controle novamente. Foi a gala - algo sobre a minha participação a tinha deixado assim. Eu me perguntei o quê.

"Foi um impulso, você sabe", eu disse.

Ela piscou para mim, de volta aos negócios agora. “Perdão?"

“Eu ir à gala na noite passada. Eu esqueci até que tinha recebido convite. Decidi ir porque estava entediado.”

Entediado e inquieto, insatisfeito. Mas eu não disse isso a ela.

"Oh." Samantha alisou uma pequena mecha de cabelo atrás da orelha. "Entendo."

"Quando vou a esses eventos, é publicidade gratuita para o Tower VC. Encontrei o convite ontem à noite e estava desocupado. Então eu fui."

Ela assentiu. "Aidan, você não precisa se explicar para mim."

Eu fiz, no entanto. Algo sobre a gala ainda a estava incomodando - eu podia ver em sua expressão. Em vez de pressionar, decidi mudar de assunto. Liguei meu notebook. "Então, Noah quer uma reunião de parceiros?"

"Na próxima terça-feira em Chicago." Ela parecia aliviada por estar falando sobre outra coisa. “Acho que posso cancelar sua agenda. Devo fazer os arranjos?”

"Eu suponho que sim." Fiquei surpreso que Noah queria deixar a lista de atrizes e modelos que ele estava namorando em Los Angeles para vir a Chicago para uma reunião. Meu velho amigo dormiu com metade das mulheres em Hollywood; teria que ser importante para ele fazer uma pausa do mulherengo. "Voarei na segunda-feira e passarei mais um dia. Faça a reserva para eu voltar na quinta-feira de manhã, primeira classe. E faça reserva para você vir comigo."

Samantha estava escrevendo em seu caderno, mas ficou imóvel. Ela olhou para mim surpresa. "Você quer que eu vá?"

Muito. Cale a boca, cérebro. "Sim, acho que sim", eu disse. "É a oportunidade perfeita para você conhecer todos os parceiros pessoalmente. Quer dizer, se você estiver disponível para fazer a viagem? "

Eu estava pescando. Samantha não usava aliança. Eu queria saber se ela diria que ia checar com um namorado ou, inferno, checar com uma namorada. Nesse ponto, eu não fazia ideia. E era mesquinho e completamente ultrapassado, mas eu queria saber.

"Eu posso ir", disse Samantha imediatamente. "Não há nenhum problema."

O que não significava que ela era totalmente solteira. Talvez ela realmente quisesse ir. Ela se endireitou um pouco na cadeira, os olhos brilhando silenciosamente com uma pitada de excitação. Então me lembrei de algo que estava no currículo dela.

"Você é de Chicago, certo?" Eu disse.

Ela assentiu. "Não voltei desde que comecei aqui."

"Tudo bem então. Considere quarta-feira um dia de folga em Chicago para fazer o que quiser. É isso que eu vou fazer. Veja amigos, família, esse tipo de coisa." Eu não estava ansioso para visitar minha mãe, mas era inevitável.

Samantha sorriu. Eu nunca a vi sorrir assim - um sorriso cheio, aberto e genuíno de felicidade. "Obrigada, Aidan. Isso é doce da sua parte. "

Doce. Ninguém nunca me chamou assim.

Mas se isso a fizesse sorrir, eu aceitaria.

Capítulo Quatro

Aidan

"Dane, eu não tenho ideia do que você está falando."

Faltavam cinco para as dez e eu estava a caminho da reunião com os irmãos Egerton. Enviei a Dane Scotland, o parceiro de Chicago, as notas informativas e ele estava tentando me dizer como lidar com a reunião.

"Basta perguntar a eles sobre a API", disse Dane, com a voz normalmente rosnada. "Parece que não foi totalmente testado. Eu quero saber o plano para isso. Nenhuma API significa nenhuma integração e nenhum produto."

Fechei a porta do meu escritório atrás de mim e caminhei pelo espaço aberto em direção à sala de reuniões envidraçada. O telefone no meu ouvido, olhei em volta para Samantha e a vi saindo de seu próprio escritório, indo em direção à recepção. Ela acenou para mim e levantou uma sobrancelha, o que significava: *eles estão aqui e eu vou pegá-los. Ok?* Eu balancei a cabeça para ela e voltei para a sala de reuniões.

"Eu posso perguntar a eles, mas a resposta estará principalmente perdida na minha cabeça", eu disse a Dane francamente. "Você sabe como

eu sou com os caras da web. Essas startups da internet estão todas em Nova York. Não sei por que não trocamos de escritório. "

"Porque eu odeio Nova York", Dane me lembrou. "é uma cidade cheia de mentirosos e idiotas."

"Eu moro aqui, você sabe."

"Você está aí apenas porque a empresa te enviou para aí."

"Ava mora aqui também." minha irmã morava no Brooklyn. Desde que Dane e eu éramos amigos desde os quinze anos, ele conhecia bem Ava. "Ela realmente escolhe estar aqui."

"Tudo bem, então", disse dane. "Ava é a exceção. Todo o resto em Nova York são idiotas."

Fechei a porta da sala de reuniões atrás de mim. "estou lhe dizendo, Dane, o setor imobiliário é minha especialidade. Eu deveria estar em Chicago enquanto você lida com as coisas de Nova York.''

"Fale com Noah e veja se você pode fazê-lo negociar com você. É hora de ele sair de Los Angeles. Acho que seu pau vai quebrar se ele foder mais modelos."

Suspirei. O jeito de Dane com as palavras era uma das razões pelas quais eu não o havia pressionado a vir para Nova York antes de agora. Ele precisava de um pouco de polimento primeiro. "Noah seria inútil em Nova York e eu seria inútil nos negócios de entretenimento", eu disse. "e Alex trabalha melhor em Dallas, fazendo acordos de petróleo e pecuária. Não, tem que ser você e eu trocando as posições."

"Você está cansado de Nova York e quer voltar", disse dane.

"Eu gosto de Nova York." através do vidro, pude ver Samantha levando dois homens para a sala de reuniões. Ela provavelmente era o que eu mais gostava em Nova York, mas eu não estava dizendo isso. "você está apenas preso em seus caminhos."

"Chicago está em casa."

"As mulheres são melhores aqui."

"Isso é mentira, e você sabe disso. Você nem está namorando ninguém."

"Como diabos você sabe sobre minha vida sexual? Não, risque isso. Como diabos todo mundo sabe sobre a minha vida sexual?"

"Não sei dos outros, mas conheço você desde os quinze anos. A história é sempre a mesma. As mulheres tentam entrar nas calças de Aidan, e Aidan diz que não. Você está me dizendo que é diferente em Nova York? "

Porra, às vezes era difícil trabalhar com pessoas que sabiam tudo sobre você. "Cai fora, Dane", eu disse. "eu tenho que ir a uma reunião agora. A reunião em que você deveria estar."

"Como eu disse, pergunte sobre a API. E não estrague tudo. " ele desligou.

Suspirei e deixei meu telefone cair no bolso quando Samantha abriu a porta da sala de reuniões. "Senhores, aqui está Aidan Winters", disse ela suavemente. Os irmãos se apresentaram - Rob era o mais alto, Jared era

mais baixo com cabelos mais desgrenhados - e Samantha olhou para mim. "você tem tudo que precisa?"

Tudo, exceto você aqui, sentada ao meu lado e me fazendo passar por essa maldita reunião. "Sim, Samantha, obrigada."

"De nada", disse ela educadamente, saindo e fechando a porta atrás de si.

Rob Egerton colocou as mãos nos bolsos, seu sorriso correspondendo exatamente ao sorriso de comer merda no rosto de seu irmão. "Samantha, hein?" ele me disse. "Ela é solteira ou o quê?"

"Desculpe?" eu disse.

"Ela é gostosa, cara. Muito gostosa. Quero dizer, essa bunda."

Jared Egerton sacudiu a cabeça. "O Homem de Preto", disse ele. "Não é à toa que ele é uma lenda. Ele consegue a melhor buceta de Nova York."

Eu olhei de um irmão para o outro, esperando o sapato cair para qualquer um deles. Isso não aconteceu.

Seriamente. Por que todos, menos eu, eram tão estúpidos?

"É tudo o que você tem a dizer?" Eu os incitei.

"O quê?" Jared disse. "Só estou dizendo que comeria ela, só isso. Nada demais."

"Tudo bem", eu disse aos irmãos Egerton. "Estamos feitos."

“Você os expulsou assim?” Noah riu através do meu viva-voz. "Você sempre foi ousado, Aidan."

"Essa é uma palavra para isso", disse Alex de Dallas.

Dane disse: "O que eles disseram?"

Estávamos em uma teleconferência. Eu estava sozinho na minha cobertura, porque estava com muita raiva para ficar no escritório e me refrescar. Eu estava sentado no meu escritório em casa, meu telefone na minha mesa. Eu tinha meu notebook aberto e estava examinando os relatórios enquanto conversávamos. “Eles ficaram surpresos, depois disseram alguma merda sobre eu ser uma boceta super sensível, e depois algo sobre como eu me arrependeria. Confesso que não estava ouvindo até lá. E então eu os escoltei para fora.”

"Não mexa com o Homem de Preto", disse Alex. "Você nem parece zangado."

"Bravo?" Eu levantei meu olhar do meu laptop, pensando. "Esse é um pensamento interessante."

Dane gemeu. "Ah não. Você definitivamente está com raiva. Esses caras estão fodidos.”

"Eu posso me comportar", eu disse a ele.

"Eles estão totalmente fodidos", Alex concordou.

"Você é um bastardo frio", disse Noah. Era início da manhã em Los Angeles, e eu o ouvi mastigando algo, provavelmente cereal. "Você tem uma lasca de gelo onde seu coração deveria estar."

Eu fiz uma careta, irritada. “Tudo bem, deixe-me perguntar oficialmente. Alguém tem algum problema com o que eu fiz hoje? Uma objeção a mim expulsando os irmãos Egerton do prédio por se referirem à minha assistente como boceta?”

Silêncio.

"Fale agora ou cale a boca para sempre", eu disse. "Três, dois, um."

"Está tudo bem, Aidan", disse Dane. “Eles estavam fora de linha. Não fazemos negócios com caras assim. "

"Nota para si mesmo", disse Noah. “Não faça comentários sobre Samantha, bons ou ruins. Não importa o quê. Apenas fique fora do assunto por completo.”

Ele estava me irritando, e eu ia discutir, mas decidi contra. "Você sabe o quê? Você está certo. Sem comentários sobre Samantha. Ela está fora dos limites. Estou trazendo-a para Chicago, a propósito. Nenhum de vocês sequer respira na direção dela.”

"Jesus, você nunca falou sobre uma mulher assim", disse Alex. "O que está acontecendo?"

Revirei os ombros, sentindo como estavam tensos. "O que está acontecendo é que ela é brilhante, qualificada e totalmente competente. Pago a ela um salário exorbitante e quero continuar pagando. Eu não quero

perdê-la. Se eu tiver que expulsar todo CEO assustador do prédio para mantê-la, então o farei. E se eu tiver que lembrar repetidamente meus parceiros de que ela é uma profissional, também farei isso. "

"Ok, ok", disse Noah. “Nós entendemos a ideia. Competente, profissional, blá blá blá. Apenas traga-a para Chicago, cara. Eu quero conhecer esse modelo de virtude pessoalmente. Tenho a sensação de que, se você fala sobre ela assim, ela deve ser outra coisa.”

Eu não respondi. Deixei que discutissem o que aconteceria na reunião da próxima semana e, enquanto ouvia, peguei meu telefone e abri o aplicativo de texto. A ligação continuou enquanto eu pegava um número e escrevia uma mensagem.

Rob e Jared Egerton, escrevi. *Me dê um relatório até segunda-feira. A taxa habitual.*

Hesitei um pouco antes de clicar em Enviar, mas apenas um pouco. O que eu estava prestes a fazer era implacável, e por um segundo me perguntei se Samantha aprovaria.

Lembrei-me de que eles compareceram a uma reunião de negócios e se referiram a ela como a melhor boceta de Nova York, e apertei Enviar.

A resposta voltou em trinta segundos. *Não é um problema. Feito.*

Não mexa com o Homem de Preto, pensei, e sorri para mim mesmo quando voltei para a ligação.

Capítulo Cinco

Samantha

Eu nunca fui de beber muito. Alguns dos assistentes executivos que eu conhecia bebiam muito e não os culpo - lidar com um CEO idiota o dia todo, todos os dias, poderia levar alguém ao fundo de uma garrafa. Mas eu sempre mantinha minha bebida em um copo de vinho ocasional, porque meu trabalho era difícil o suficiente sem tentar fazê-lo com uma ressaca.

Hoje à noite, porém, liguei para minha irmã e a fiz sair para beber comigo. Eu precisava quebrar minha regra.

Eu tive que forçar Emma para me encontrar - não porque ela não gostava de mim, mas porque era uma viciada em trabalho que costumava ficar no escritório até pelo menos nove da noite. Assistentes executivos são treinados e trabalham longas horas - e Emma não era exceção. Dias de doze horas eram a norma para mim em muitos dos trabalhos que fiz, embora até agora Aidan nunca tivesse me feito trabalhar até muito tarde da noite ou um fim de semana.

Saí do escritório às seis e meia e peguei o metrô para o nosso bar de vinhos favorito no Upper West Side. Era um pedacinho de lugar, com móveis ricos em madeira escura e iluminação de bom gosto. A carta de

vinhos era sensacional, e por algumas horas, pelo menos, eu planejava aproveitar totalmente.

Emma entrou dez minutos depois que eu fiz. Ela usava um vestido de jersey e botas, os cabelos lisos e tingidos de vermelho puxados para trás em um rabo de cavalo. Ela colocou a bolsa no assento ao lado dela e nem se deu o trabalho de dizer oi. "Foda-se", ela disse em seu lugar. "Foda-se, foda-se, foda-se."

Eu me senti sorrindo. Emma era estressada e geralmente restrita, então quando ela se reunia comigo, ela gostava de deixar tudo ir. Começava com a boca de marinheiro - que ela nunca soltava no trabalho - e ficaria mais atrevida com o passar da noite. Era como se ela colocasse uma tampa em si mesma o dia todo e só a tirasse quando estava com alguém em quem confiava, como eu.

"Dia bom?" Eu perguntei a ela.

"Fantástico", disse Emma, tomando um gole do copo que eu pedi para ela - o melhor Pinot do lugar. "Oh, Deus, isso é bom", disse ela enquanto engolia. “Quase tão bom quanto sexo. Quase."

Bebi meu próprio vinho. "Você está estressada, posso dizer. Você normalmente não fala sobre sexo até o terceiro copo. "

"O que posso dizer? Administrar um império de sucesso não é fácil. " Ela tomou outro gole e sentou-se na cadeira, olhando para mim. Na bolsa dela, ouvi o telefone tocar e, novamente, como se ela estivesse recebendo mensagens sem parar. "O que há, irmãzinha?" ela me perguntou.

"Você precisa atender isso?" Eu perguntei a ela.

“Se você quer que eu passe a noite inteira no telefone, com certeza. Lembra da Danielle? Eu a enviei em sua primeira missão. "

Revirei os olhos. Sim, lembrei-me de Danielle - baixinha, bonita, filha de pais ricos. Inteligente, mas não muito confiante e incrivelmente carente. "Você está me dizendo que ela realmente terminou o processo? Você está ficando suave, Emma. Quando você começou, você a colocaria na rua após a primeira entrevista.

"Ela me impressionou", disse Emma, dando de ombros. “Ela tem bom senso. Mas ela também me envia perguntas mil vezes por dia. Estou praticamente segurando a mão dela todos os dias no trabalho, e se ela faz um trabalho de merda, isso reflete em mim. Hoje em dia é difícil encontrar boa ajuda, Sam. "

Minha irmã era a única pessoa no mundo que me chamava de Sam. Até nossos pais sempre me chamavam de Samantha. *Você parece uma Samantha*, minha mãe dissera uma vez. Eu não tinha certeza se isso era um elogio, mas decidi tomá-lo como um. Aidan também me chamava de Samantha.

E isso trouxe meus pensamentos para Aidan novamente.

"O que aconteceu?" Emma disse. "Você parecia que alguém matou seu cachorro." Ela piscou, alarmada. "Espere. Você não me ligou aqui para me dizer que estragou o trabalho de Aidan Winters, não é?''

"Não, eu não fiz." Não é exatamente uma mentira.

"Você está saindo?"

"Não."

"Você transou com ele?"

"Não." Embora eu quisesse. O pensamento passou pela minha mente e eu o afastei novamente. “Jesus, Emma. Eu nunca fiz sexo com um cliente. "

"Fodeu", Emma me corrigiu. "É depois do horário, então você pode dizer a palavra. Foder. "

"Eu conheço a palavra, obrigada." Eu não era uma puritana. Eu só não queria dizer isso em referência a Aidan, porque ele era meu chefe e o visual era muito, muito quente. "Ainda assim, houve um problema hoje, e isso está me incomodando. Não sei ao certo quais serão as consequências".

Emma parecia séria. Nos anos em que trabalhei para o cargo executivo, nunca dei a Emma um grande problema. O pior foi quando tive que deixar um emprego porque meu chefe não parava de fazer insinuações sexuais para mim. "Vou precisar de mais vinho para isso?" ela perguntou.

"Gostaria de saber, mas não sei", eu disse honestamente.

Eu a observei tomar outro gole, depois erguer os ombros. "Ok, vá."

Hoje aprendi algo que nunca soube antes: a sala de reuniões envidraçada nos escritórios do Tower VC tinha um problema sério. Se você estivesse em frente à porta da sala de reuniões, ouviria as pessoas falando lá dentro. O que significava que, depois de mostrar os irmãos Egerton na sala e fechar a porta atrás de mim, ouvi exatamente o que eles disseram.

Samantha, hein? Ela é solteira ou o quê?

Ela é gostosa, cara. Muito gostosa. Quero dizer, essa bunda.

Eu não demorei. Eu continuei me afastando da porta, minhas costas retas e meus ouvidos ardendo. Não deveria ter me incomodado - algumas falas idiotas de fraternidade, faladas por homens ricos e mimados que nada significavam para mim. Eu era profissional. Deveria ter ignorado.

Mas não, porque Aidan estava lá. Eles disseram essas coisas a Aidan, como se ele fosse entender, como se ele fosse um deles. Como se isso já fosse algo que ele já estava pensando, e eles sabiam disso.

A porta do escritório para a qual eu estava indo ficou embaçada quando meus olhos lacrimejaram, e por um segundo eu me senti doente. Tínhamos uma coisa tão respeitosa, Aidan e eu. Não era apenas o relacionamento chefe e subordinado que ele estragou. Nós nos tratamos com respeito. A atitude dele em relação a mim era quase uma cortesia do mundo antigo, que eu gostava genuinamente. Em três meses de trabalho em estreita colaboração com ele, eu nunca tinha visto Aidan verificar meus seios ou minha bunda. Então, eu me permiti acreditar que ele não pensava em mim como um pedaço de carne de escritório.

Então as palavras, mesmo que ele não as tivesse falado, eram como um tapa. Um lembrete de que eu fui uma idiota. Era assim que os homens pensavam. Todos os homens. Até Aidan. Mesmo sobre mim.

Nove anos sendo a melhor assistente executivo da cidade de Nova York, possivelmente do país, e eu ainda era aquela idiota.

Fiquei humilhada e com raiva. Lágrimas de raiva borraram meus olhos. Se alguém tivesse falado comigo enquanto eu fazia aquela caminhada de vergonha do outro lado da sala até o meu escritório, eu teria dado um tapa nelas. Eu estava acostumada ao clube dos executivos, mas este doeu. Realmente fez.

Eu tinha chegado ao meu escritório quando ouvi a porta da sala de reuniões se abrir. Eu me virei para ver os irmãos Egerton saírem, suas posturas rígidas. Jared tinha um sorriso no rosto, e Rob estava com as mãos enfiadas nos bolsos da calça. Eles mantiveram isso fora de suas expressões, mas até eu pude ver que eles estavam com raiva, meninos que estavam sendo levados para fora do escritório do diretor na frente de seus colegas de classe.

Atrás deles estava Aidan. Sua expressão era gelada e seu corpo se movia com sua graça fluida habitual, mas ele caminhou logo atrás dos Egertons, como se os desafiasse a desacelerar. Seu terno preto estava escuro como uma mancha de tinta. Ele não olhou para a esquerda ou direita, nem para mim.

Os Egerton estavam com raiva, mas Aidan estava furioso.

Naquele momento, vi algo diferente em Aidan. Ele não era meu chefe rico e civilizado, o CEO de uma grande empresa. Ele parecia afiado, quase áspero, apesar de ainda usar o lindo terno preto. Ele parecia um homem que era muito, muito capaz de chutar a bunda de outro homem.

A reunião durou menos de cinco minutos. O escritório inteiro viu os irmãos Egerton passarem rigidamente pela recepção e entrarem no

elevador. Quando eles se foram, Aidan se virou e voltou para o escritório, ainda sem olhar para mim. Ele ficou lá por apenas alguns minutos e depois saiu novamente, fechando a porta atrás de si. Eu a ouvi travar com um clique final. E então ele foi até a escada e se foi.

A sala estava silenciosa e silenciosa. As pessoas estavam congeladas em seus cubículos, as mandíbulas levemente abertas, os dedos pairando sobre as teclas do notebook. Você poderia ter ouvido um alfinete cair. E eu ainda estava congelada na porta do meu escritório, tentando entender o que diabos tinha acabado de acontecer.

Obviamente, os irmãos Egerton haviam dito algo ainda pior sobre mim, algo que eu não tinha ouvido.

Aidan os expulsou do prédio.

E então Aidan saiu sem dizer uma palavra para mim ou para ninguém.

Respirei fundo e tentei limpar meus pensamentos. E quando eu fiz, três coisas vieram à tona.

Primeiro: Aidan não bateu a porta; ele a fechou suavemente, sem demonstrar temperamento. Porque Aidan Winters era um cavalheiro.

Segundo: de alguma maneira acabei de inviabilizar um acordo multimilionário ao mostrar a dois homens uma sala de reuniões.

E terceiro: não sabia mais se tinha emprego.

Capítulo Seis

Samantha

Eu contei tudo a Emma. Bem, tudo, exceto a parte de sentir um tipo desesperado de luxúria misturado com carinho pelo meu chefe, e eu deixei de fora a parte de querer dar um tapa em alguém. Algumas coisas que você não precisa dizer à mulher que lhe dá as atribuições que pagam suas contas, mesmo que ela seja sua irmã.

Emma ouviu atentamente, movendo-se sem problemas para o segundo copo de vinho. "E ele saiu pelo dia depois disso?" ela perguntou quando eu terminei.

Eu assenti.

"Você já ouviu falar dele?"

"Não."

Ela pensou sobre isso, como um médico chegando a um diagnóstico. "Bem, não recebi um telefonema, o que faz sentido, já que você não fez nada de errado."

"Isso não importa, e você sabe disso." Era por isso que eu queria tanto falar com Emma: ela conhecia os negócios como eu. “O que importa é que

havia milhões, talvez dezenas de milhões de dólares em cima da mesa. E o acordo está arruinado porque minha presença o interrompeu."

"Os Egertons sendo idiotas atrapalharam", Emma me corrigiu.

"Eles não teriam sido idiotas se eu fosse o tipo de mulher que eles não acham atraente."

Emma girou o vinho em seu copo. "Parece que os Egertons seriam idiotas, independentemente da circunstância."

"Emma, vamos lá. Você conhece seus clientes CEO. O que é mais importante no esquema deles? Um único assistente ou um acordo multimilionário? Tudo o que Aidan precisa fazer é me demitir, ligar para você e solicitar alguém convencionalmente pouco atraente, masculino ou gay. Problema resolvido, e ele volta a ganhar milhões. É raso e injusto, mas é assim que o mundo funciona. Especialmente este mundo."

Emma suspirou. "Eu já recebi essa ligação antes, admito. A chamada *me mande alguém feio.* Como se os homens não pudessem ajudar a si mesmos e não pensassem que deveriam. Quero dizer, sério. Ela revirou os olhos. "Mas tudo bem. Digamos que Aidan veja sua presença como algo que atrapalhou o acordo. O fato é que ele não te despediu."

"Ele também não falou comigo. Sobre qualquer coisa." Tinha sido um longo, longo dia. Eu mantive minha cabeça baixa e concentrei-me no meu trabalho, mas não sabia aonde Aidan havia ido ou o que estava fazendo. E, é claro, não era da minha conta, principalmente se ele estivesse chateado comigo.

Eu me importava em manter meu emprego. Eu me importava com o meu salário. Mas esse trabalho era diferente. Eu gostava. Eu poderia trabalhar em outro lugar, mas não queria. Eu só estava na Tower há três meses, mas já era mais do que um salário. E eu tinha um bom palpite sobre o motivo pelo qual me senti assim.

O que ele estava fazendo agora? Ele tinha planos hoje à noite? Não havia nada em sua agenda. Então, novamente, nunca havia.

"Tudo bem", disse Emma, seu tom decisivo. Ela pegou o telefone - que estava zumbindo durante a nossa conversa - da bolsa e bateu rapidamente em algo na tela. "Aqui está o meu diagnóstico. É uma situação difícil, mas é piorada pelo fato de você querer foder seu chefe. "

"O quê?" Eu fiquei boquiaberta com ela. “O que o sexo tem a ver com alguma coisa? Eu não quero fazer sexo com Aidan. Eu trabalho para ele. Eu sou profissional. "

Emma continuou batendo no telefone, ignorando minha indignação. “A palavra é foder, Sam. Você precisa relaxar. Você quer foder Aidan Winters, como qualquer outra mulher em Nova York com uma vagina em funcionamento. Não há problema em admitir, porque você não age sobre isso. Mas, enquanto isso, você ficará pendurada nele e com uma roupa de baixo. "

"Não faço ideia do que isso tem a ver com o fato de quase ter perdido o emprego."

"Quando foi a última vez que transou?" Emma perguntou, me ignorando novamente.

Eu apertei meus lábios e não respondi.

Ela olhou para mim brevemente, depois assentiu, voltando para o telefone. Francamente, era um pouco chato que ela estivesse apenas me dando metade de sua atenção. "Eu pensei assim", disse ela. "Você já namorou alguém?"

"Você sabe como é o namoro nesse negócio."

Ela assentiu novamente. "É impossível. As longas horas, o compromisso ininterrupto com o trabalho, combinado com o fato de que a maioria dos homens não consegue lidar com uma mulher que é bem-sucedida e ganha muito dinheiro - quase não há tempo para conhecer ninguém, e a piscina do namoro é escassa. Você não pode transar com seu chefe gostoso, então você precisa de outra saída sexual. Como um caso de uma noite."

Revirei os olhos. "Emma, eu não faço isso há anos. Desde os meus vinte e poucos anos."

"Bem, você pode fazer isso hoje à noite."

Houve uma fração de segundo quando meu coração pulou uma batida. Fazer sexo com um estranho ... Bem, tinha uma atração. Era perigoso, ilícito, talvez quente. Eu não estava prestes a admitir isso para minha irmã, mas muitas vezes quando eu estava sozinha na cama com os dedos entre as pernas, imaginei fazer sexo com um homem que acabei de conhecer. Ele

seria lindo e mal conversávamos, e teríamos sexo quente e atrevido até eu vir. Era a minha fantasia preferida, para dizer a verdade.

Mas uma fantasia era tudo o que era. A realidade era diferente. A realidade era um cara que falava demais ou contava piadas idiotas, ou cujo olhar se arrastava por cima de mim, ou eu sem saber o que dizer. Então, se chegamos tão longe, seu quarto não tão limpo no minúsculo apartamento que ele dividia com colegas de quarto, que fingiam assistir TV enquanto ouviam do outro lado da parede. E se chegássemos tão longe, a realidade era um sexo estranho que durava alguns minutos e era completamente insatisfatório. Seguido por um embaraçoso passeio de vergonha pelos colegas de quarto, que ainda estavam sentados no sofá. E tudo isso, além do fato de que a coisa toda poderia ser perigosa se o cara fosse violento.

A fantasia era muito, muito melhor.

Eu balancei minha cabeça. Eu tinha 29 anos, era bem-sucedida e racional. Eu seria inteligente sobre isso. “Emma, agradeço a sua ajuda. Eu faço. E acho que você provavelmente está certa de que preciso conhecer alguém. Mas um caso de uma noite não é o que eu preciso. Sexo sem sentido é bom, mas para mim isso não é a resposta.”

"Mmm", disse Emma, ainda olhando para o telefone. "Isso é ruim."

"Você está me ouvindo?"

"Sim eu estou." Ela finalmente bateu o telefone escuro e olhou para mim. "Você disse que sexo sem sentido não é a resposta, e eu disse que isso é muito ruim. O que é. Porque é tarde demais."

"Muito tarde? O que isso significa?"

“Isso significa que eu apenas fui ao Tinder e arranjei um encontro para você. Ele estará aqui em vinte minutos.”

Capítulo Sete

Aidan

Depois do dia que eu tinha tido, eu sabia o que me tiraria do humor em que eu estava. Era a mesma coisa que me tirava desse humor toda vez. Eu realmente, realmente precisava foder alguém.

Quanto tempo tinha passado? A última vez tinha sido uma mulher que eu conheci em um saguão do aeroporto de primeira classe. Nosso voo atrasou e passamos algum tempo conversando. Ela me disse que seu nome era Rita, que era um nome adorável ou uma mentira igualmente adorável - eu não me importava. Quando saímos do voo em Miami, ela me levou para o quarto de hotel dela perto do aeroporto. Eu não a conhecia, e ela não me conhecia.

Dois estranhos. Completamente anônimo, só estávamos lá para agradar um ao outro pelo tempo que demorasse para sair. Era assim que eu gostava.

Exceto que eu não gostei particularmente.

Quero dizer, estava tudo bem. Eu, uma mulher disposta, nós dois nus. Tinha todos os ingredientes de uma hora agradável. Houve satisfação física para nós dois com o mínimo constrangimento. Sem expectativas e sem

troca de números de telefone. Adeus agradável e educado quando terminamos e eu estava vestido novamente.

Era a minha rotina habitual. Eu nunca tive uma namorada, apenas um encontro ocasional com uma mulher atraente. Isso acontecia algumas vezes no ano, quando a pressão e a necessidade se tornavam insuportáveis. Eu gostava de estar no controle completo da minha vida sexual; o que isso dizia sobre mim, eu não fazia ideia.

Várias dessas mulheres deixaram claro que estariam abertas a mais. *As mulheres tentam entrar nas calças de Aidan, e Aidan diz que não*, Dane havia dito, e ele não estava totalmente errado. A maioria dessas mulheres seria uma parceira maravilhosa - para outro homem. Mas eu estava ocupado com meu trabalho como CEO da Tower VC, era exigente e não precisava foder o tempo todo. Isso mexeu com o meu controle. Além disso, qualquer mulher que me namorasse estaria nos olhos de muita publicidade, e eu não tinha nenhum desejo de divorciadas ricas, modelos magras ou qualquer outro tipo que as páginas da sociedade esperavam me ver.

Então eu mantive a rotina. Minha irmã, Ava, era a única mulher constante na minha vida, e só a via quando a levava para jantar algumas vezes por ano. *Você é um solitário, Aidan*, ela me disse uma vez. *Muitos caras dizem que são solitários, mas você é o verdadeiro.* Era assim que eu gostava.

E, no entanto, a última vez em Miami foi ... insatisfatória. Rita se divertiu, mas para mim parecia mecânico. Praticado. Quase em mau estado. Mesmo tendo gozado, fiquei tão insatisfeito quanto quando começamos. Talvez ainda mais, e eu não fazia ideia do porquê.

Isso aconteceu meses atrás - quase seis meses, percebi agora quando fiz o cálculo. Não é de admirar que eu estivesse tão inquieto, incapaz de ficar em casa à noite e irritado com idiotas como os irmãos Egerton. Não é à toa que eu estava tomando decisões precipitadas e me fixando nos malditos sapatos sensuais de Samantha. Não é de admirar que eu ainda estivesse chateado horas depois de expulsar os Egertons, ainda com tanta raiva que não consegui falar diretamente com Samantha. Eu precisava desabafar e hoje à noite eu faria da maneira usual.

Entrei em um buraco no centro da cidade e fiz o meu caminho em direção ao bar. Eu estava incógnito esta noite: jeans, camiseta cinza escura, jaqueta de couro marrom escuro, boné de beisebol. Costumo pegar mulheres assim, então elas não sabiam que estavam dormindo com os famoso Aidan Winters. Vestido assim, nenhuma alma me reconheceria. Quando você era conhecido em toda a cidade como o Homem de Preto, as pessoas só viam as roupas, o que tornava fácil o disfarce. Foi o efeito Clark Kent. Se eu tivesse adicionado óculos, provavelmente teria sido completamente não identificável, mesmo para meus amigos mais próximos.

Mas havia algo mais no disfarce que eu usava. Mesmo sendo um sucesso, mesmo tendo uma vida que a maioria das pessoas invejaria - às vezes eu me irritava por ser eu. Eu não nasci rico ou poderoso. Eu era adolescente muito magro, de uma casa ruim, quando fugi aos quinze anos e encontrei com três de meus amigos fugitivos. Vivemos quase sem nada por anos, mal ficando fora das ruas e fazendo face às despesas. Eu era m homem diferente agora, mas no fundo eu ainda era aquele adolescente. Eu

ainda era aquele garoto procurando sua próxima refeição ou procurando uma briga. Coberturas e grandes escritórios eram bons, mas às vezes eu precisava escapar deles. Às vezes eu precisava ser outra pessoa por um tempo.

Foi por isso que deixava minha agenda em branco quase todas as noites e as guardava para mim. A vida que vivi poderia possuir a maior parte de mim, mas nunca possuiria tudo de mim.

Fui até o bar e pedi um Draft. Era principalmente uma multidão de moradores locais depois do trabalho, a oeste dos pontos turísticos próximos à Times Square e ao sul dos bares da classe alta, onde as pessoas esperavam ver alguém como eu. Eram os nova-iorquinos, saindo do trabalho e desabafando antes de tropeçar em casa para fazer tudo de novo.

Era o lugar perfeito para encontrar uma estranha para dormir.

Porque o outro eu, o pobre de mim, ele gostava de dormir com estranhas tanto quanto o eu rico fazia. Pelo menos, ele gostava antes.

Notei uma mulher me observando do outro lado do bar. Ela estava encostada no topo do bar com um cotovelo, esperando o garçom atender seu pedido. Ela tinha cabelos castanhos cortados logo acima dos ombros e levemente encaracolados. Um rosto em forma de coração e olhos bonitos alinhados com maquiagem escura. Um suéter leve que abraçava suas curvas. Ela era bonita, sexy de uma maneira bastante saudável, e ela definitivamente tinha me notado. Em outras palavras, ela era exatamente o que eu estava procurando.

Deveria ter sido perfeito, mas desviei o olhar, baixando o olhar para o topo do bar. Eu ainda estava pensando na mulher em Miami, no meu dia, nos Egertons, em Samantha. Eu não conseguia sair da minha cabeça.

Olhei para a mulher novamente. Ela estava pagando pela bebida, mas notou que eu a olhava e me olhou nos olhos. Ela sorriu um pouco, de uma maneira agradável. Ela provavelmente era como eu: alguém que não fazia isso o tempo todo, mas com frequência suficiente. Talvez ela estivesse superando um relacionamento ruim ou tivesse sido queimada repetidamente pela cena do namoro em Manhattan. Porque praticamente todo mundo tinha sido queimado pela cena do namoro em Manhattan.

Samantha namorou? Ou ela tinha namorado? Ela estava na porta do escritório, me observando enquanto eu saía hoje. Eu sabia que a deixara pendurada, imaginando o que teria acontecido com os irmãos Egerton. Isso aconteceu tão rapidamente depois que ela os mostrou a sala de reuniões - ela devia pelo menos estar curiosa para saber se aquilo tinha algo a ver com ela. Ela não entrou em contato comigo depois, como se soubesse que algo estava errado. E como eu não a contatei, ela deve estar se perguntando se estava com algum tipo de problema.

Onde ela estava agora? Derramando seus problemas no ombro de um namorado? Ou ela estava mesmo pensando em mim?

O pensamento veio à minha mente: se tivesse sido Samantha que eu encontrei no saguão do aeroporto naquele dia, teria sido muito, muito prazeroso.

Ilógico, porque eu não conheci Samantha quando aconteceu.

Se fosse Samantha do outro lado do bar, já estaríamos saindo daqui para foder.

Egocêntrico, porque supunha que ela queria fazer sexo comigo. Mas a mente sedenta de sexo nem sempre faz sentido.

A mulher do outro lado do bar estava olhando para mim de novo, inseguro. Eu ainda estava distraído com meus próprios pensamentos, e não estava dando a ela uma mensagem forte o suficiente de uma maneira ou de outra. Ela terminou de pagar a conta e, enquanto eu observava, o casal sentado ao lado dela se levantou e saiu, deixando um assento vazio.

Um convite, se é que houve algum. Tudo o que eu tinha que fazer era andar e pegá-lo.

Não seria preciso muito - apenas olá, algumas conversas, apresentações. Nós dizíamos um ao outro coisas que eram possivelmente verdadeiras, possivelmente não. Eu raramente usava meu nome verdadeiro nesses encontros, porque não queria que as mulheres pesquisassem no Google depois de nos separarmos. Se as mulheres que conheci usavam nomes falsos ou reais, eu nunca soube, porque também nunca as pesquisei no Google. Era melhor assim - mais limpo, nós dois ficamos em branco por algumas horas, o que tornou o sexo mais quente.

Exceto quando não aconteceu. Se eu não gostava mais de sexo anônimo, que tipo de sexo eu gostava?

Samantha. Em um saguão do aeroporto de primeira classe. Sugerindo que eu volte para o hotel dela com ela.

Na vida real, ela era minha funcionária, e eu nem deveria pensar nela assim. Tentei parar e, em vez disso, imaginei-a com um vestido azul - ela seria incrível em azul - e aqueles sapatos com a maldita tira de tornozelo. Em outra vida - uma na qual não nos conhecíamos - eu me sentava ao lado dela e ela me dava um sorriso, seu olhar subindo e descendo por mim daquela maneira rápida e inconfundível que as mulheres às vezes faziam. Uma vez mais. E então eu-

Eu pisquei e percebi que estava aqui fantasiando sobre Samantha enquanto a morena esperava, o assento vazio ao lado dela. Enquanto eu hesitava, outro homem - suéter marrom, cabelo loiro escuro e desgrenhado, sorriso afável - sentou-se ao lado dela e se apresentou.

Ela olhou para mim. Eu balancei minha cabeça.

Ela se virou para o outro cara, sorriu e disse olá.

Boa jogada, Winters. Que raio foi aquilo?

Acabei de recusar sexo. Sexo anônimo, sem compromisso - o único tipo de sexo que eu já tive. Eu estava indo para casa sozinho.

Tudo por causa de Samantha Riley.

Paguei minha bebida e saí do bar. Eu estava na rua de Manhattan, sentindo o ar fresco da noite de primavera, perfumado com a fragrância única de Nova York de suor, fumaça de gasolina e algo frito. Virei na direção do Central Park, a muitos quarteirões de distância, e comecei a andar.

Afinal, parecia que eu não tinha mais nada para fazer.

Capítulo Oito

Samantha

Ele disse que seu nome é Ethan. Ele era alto, com músculos dos quais obviamente estava orgulhoso porque usava uma camiseta no ar fresco de maio. Ele tinha tatuagens nos braços. Ele usava uma calça jeans rasgada artisticamente e um cinto com pregos de metal, e eu deveria dormir com ele.

Emma se colocou no bar, onde fingiu não me conhecer. Isso foi no caso de Ethan ser um monstro e eu precisar de uma fuga. Se eu assentisse, ela se mudaria e me extrairia. Se eu fosse com Ethan, ela me deixaria em paz.

"Hey", disse ele em saudação enquanto se sentava do outro lado da mesa. Eu ainda estava com minhas roupas de trabalho, então parecíamos ... incompatíveis. Embora, é claro, isso possa ser excitante às vezes. Ethan tinha cabelos loiros escuros em um corte curto e penteado e barba. Ele era bonito, suponho, ou pelo menos bonito o suficiente para ter muitos encontros no Tinder.

Maldita Emma e sua necessidade de consertar tudo, incluindo a minha vida sexual. Eu não pedi a ela para me arranjar um encontro - eu só queria beber um pouco de vinho e ser ouvida. Mas minha irmã mais velha, que passou toda a sua carreira treinando pessoas para fazer as coisas

aconteceram, tinha acabado de entrar e assumir o cargo sem me perguntar. Agora eu tinha um homem estranho sentado à minha frente e não sabia o que fazer.

Não, isso era mentira. Eu sabia o que deveria fazer.

E se eu fosse honesta comigo mesmo, ter um cara bonito esperando a sugestão para ficar comigo hoje à noite não era o pior problema para ter. Eu ainda era jovem, saudável e estava sentada em um bar agradável, considerando aliviar minha considerável frustração sexual.

"Oi", eu disse para Ethan. Eu sorri. Ele sorriu de volta.

"Obrigado por me convidar para sair", disse ele. "Eu sei que estamos enviando mensagens há um tempo. Fico feliz que você decidiu me conhecer. "

Ótimo. Isso era ótimo. Emma tinha me ligado com um dos caras de sua própria conta Tinder, e ele pensava que eu era ela. Eu olhei para ela no bar, mas ela inocentemente estava bebendo vinho e olhando o telefone. Eu ia matá-la.

Ainda assim, o QI desse cara não poderia ser tão alto, já que o cabelo de Emma era vermelho escuro e o meu era loiro escuro. Parecíamos irmãs, mas não éramos iguais. "Estou surpresa que você tenha me reconhecido", eu disse.

Ele encolheu os ombros. "Sua foto é de baixa resolução, mas posso dizer que é você. Embora não esteja surpreso, você me reconheceu." Seu sorriso

era conhecedor, o que significava uma coisa: ele estava enviando selfies para minha irmã. Provavelmente nudes. Talvez até fotos de pau.

Eu limpei minha garganta. "Eu, hum ..."

“Enviei um pouco do meu rosto. Ou você não estava olhando para isso?” Ele sorriu de novo.

Oh Deus. "Eu não lembro de todas as fotos, eu acho."

"Você não lembra?" As sobrancelhas dele se ergueram. “Foi ontem à noite. Você consegue tantos caras mandando fotos para você?” Ele acenou com a mão antes que eu pudesse responder. "Deixa pra lá. Você é gostosa. As garotas gostosas do Tinder sempre conseguem mais caras. Eu também tenho muitas garotas. São os músculos. "

Sim, ele tinha músculos. Eu não deveria ter nenhuma objeção a isso. Então, por que eu pensei que esse cara - que se vestia e agia com força - era na verdade macio em comparação com meu chefe em seu terno elegante e caro? Por que eu acho que Aidan Winters provavelmente poderia quebrar esse cara em dois? Tomei um gole de vinho. "Estou feliz que você tenha sucesso", consegui.

"Eu também estou." Ele se recostou na cadeira e me olhou de cima a baixo. "Entendo por que você não me enviou nenhuma foto de volta, mesmo quando eu as pedi. Você é uma garota elegante.”

"Na verdade, eu não sou uma garota." A palavra estava começando a me irritar.

"Oh, certo." Ele revirou os olhos e sorriu de novo, como se isso deixasse tudo bem. "Está bem. Eu chamo você como quiser. Você quer vir à minha casa? Estou no Lower East Side. "

Certo. Nós deveríamos estar saindo para fazer sexo. Eu deveria estar fazendo sexo com um homem de verdade, em vez de com a mão pela primeira vez. Esse pensamento não deveria me incomodar, me faz pensar no meu chefe mais uma vez. "Você tem companheiros de quarto?" Eu perguntei.

"Não, eu tenho meu próprio lugar, então é privado. A menos que você prefira ir à sua casa. "

O próprio lugar dele em Manhattan? O que esse cara fazia para viver? Provavelmente estava no perfil do Tinder, mas como eu nunca tinha visto, não fazia ideia. Além disso, o que importava qual era o trabalho dele? Era para ser sexo anônimo. O tipo quente. Quanto menos eu soubesse sobre Ethan, melhor.

"Então, Emma", disse ele, sorrindo para mim. "O que você diz?"

Havia algo sobre isso - ele me chamando pelo nome da minha irmã - que me fez despertar. Eu poderia fazer sexo com um estranho. Eu poderia fazer isso se ele não soubesse meu nome verdadeiro. Mas eu sinceramente não podia foder um homem que pensava que eu era minha irmã. Era muito estranho.

Isso não ia funcionar.

"Eu tenho que confessar uma coisa", eu disse a Ethan.

As sobrancelhas dele se ergueram. “Confessar o quê? Não importa o que você gosta? Estou aberto a qualquer coisa. "

"Na verdade, não sou Emma", eu disse. "Eu sou a irmã dela, Samantha. Emma está lá.” Apontei para o bar, onde Emma estava sentada. Ethan olhou também. Os lábios de Emma se separaram e ela olhou para nós, apanhada.

Ethan ainda não entendeu. "Você quer que eu foda as duas?"

Jesus. "Não”, eu disse. "Minha irmã estava tentando me arranjar um encontro, mas acho que não vai dar certo". Eu apontei. "Foi ela quem viu suas fotos, não eu. Eu acho que ela é a pessoa em quem você deve trabalhar. "

Ele poderia estar com raiva. Eu não o culpo; ele foi trazido aqui com falsas pretensões. Em vez disso, ele olhou para Emma sem olhar para mim novamente. Emma olhou de volta.

"Tudo bem então", disse Ethan.

Suspirei. Eu estava indo para casa sozinha.

Quando Ethan se levantou e caminhou até o bar, coloquei dinheiro na mesa e peguei minha bolsa. Foi um pouco humilhante, embora toda a situação fosse absurda. Acabei de ser dispensada por minha irmã, mesmo que ela devesse ter saído com o cara em primeiro lugar.

Dei uma última olhada no bar. Ethan estava encostado nela, conversando. Emma estava em sua calma habitual, mas ela estava sorrindo.

Tudo foi tão fácil para ela. Tem um problema? O conserte. Deseja iniciar uma empresa com muito sucesso? Faça. Precisa transar? Envie uma mensagem para um cara cujo pau você já aprovou e continue com ele.

Eu nem seria capaz de guardar rancor contra ela por hoje à noite, o que ela sabia perfeitamente. Apesar desse golpe irritante, minha irmã era a única pessoa em quem eu confiava nesta cidade grande e sem coração. Na verdade, ela era minha única amiga.

Quando saí pela porta para a rua fria e escura, agora iluminada por luzes e sinais de trânsito, pensei em Aidan Winters. Ele também era meu amigo, talvez. Alguém com quem contei. Ele provavelmente acharia isso absurdo, o que era: ele era meu chefe e eu era auto-suficiente de qualquer maneira. Eu podia vê-lo agora, me dando um de seus olhares irônicos e dizendo: *me sinto lisonjeado, Samantha, mas não tenho certeza.*

Ainda não sabia se fui demitida por atrapalhar o acordo da Egerton.

Eu não sabia se Aidan era meu amigo ou não.

Eu não sabia onde ele estava agora. Com uma mulher, talvez. Conversando, rindo. Transando com ela. Talvez uma mulher que ele via regularmente, talvez uma que ele acabara de conhecer. Eu não sabia o que havia nas partes em branco da agenda dele. Não era da minha conta.

Eu me virei e subi a rua em direção ao metrô, imaginando se ele estaria tão sozinho quanto eu.

Capítulo Nove

Aidan

Nos próximos dias eu me mantive ocupado, e eu raramente estava no escritório. Parece difícil, mas não era; minha especialidade na Tower VC eram negócios imobiliários. Negócios imobiliários exigem a observação de lotes e lotes de imóveis. Esse é o trabalho.

Na verdade, passei mais tempo atrás da minha mesa nos últimos três meses do que em um ano. Adiava muitas exibições e compromissos por toda a cidade, apenas para que eu pudesse passar mais tempo no escritório. O motivo era Samantha Riley. Ela não sabia disso, e era melhor que continuasse assim. Enquanto isso, eu tinha um negócio para administrar.

Estávamos em contato constante, mesmo quando eu estava viajando de um compromisso para outro, por toda Nova York. Ela manteve minha agenda, ordenou meu e-mail, preencheu minha papelada, redigiu cartas, lidou com RH e a equipe jurídica. Nós enviamos mensagens de texto com frequência e conversamos por telefone várias vezes ao dia. Ela era tão competente e inteligente como sempre, imaginando as coisas antes que eu tivesse tempo para contar a ela, antecipando problemas e matando-os antes que eles pudessem surgir. Recusei três negócios em três dias, mas também fechei um. Um acordo que daria muito dinheiro. Minha vida profissional

ficou mais fácil e lucrativa por causa do meu modelo de assistente executiva.

Foi um inferno.

Eu não a via todas as manhãs. Não ouvi a voz dela nem a vi sorrir. Não consegui catalogar o que ela usava todos os dias: a saia lápis cinza escuro? Ou ela mudou para cores mais claras da primavera? Seu cabelo estava preso ou solto? Ela geralmente usava preso, mas variava o estilo. Ela o usou solto apenas algumas vezes desde que a conheci, então não era o estilo habitual dela. Eu me perguntava por que isso.

Além do meu desejo egoísta de olhá-la, senti que algo mais estava errado. Samantha estava mais reservada do que antes - ela sempre foi profissional, mas isso era diferente. Ela estava quase rígida e, às vezes, quando conversávamos ao telefone, eu sentia que ela estava tentando se livrar de mim. Como se ela não quisesse falar comigo.

Isso apodreceu. Tinha algo a ver com a reunião com os irmãos Egerton, eu tinha quase certeza disso. Eu saí sem dizer uma palavra para ela naquele dia, mas nunca fiz nada para dar a ela a impressão de que o problema estava com ela. Eu fiquei furioso demais para dizer qualquer coisa. Era meu antigo temperamento adolescente; geralmente eu a conquistava, mas não naquele dia. Eu estava com muita raiva. Mas agora eu estava calmo e imaginei que, se o tópico nunca fosse mencionado, Samantha teria a ideia de que nada estava errado.

Isso saiu pela culatra de alguma forma. Ela parou de brincar e conversar. Ela era toda profissional.

Na sexta-feira à tarde, eu descobri o porquê.

Eu estava no escritório para me encontrar com dois advogados da nossa equipe jurídica para repassar contratos. Como eles eram funcionários da Tower, eu não precisava de Samantha para cumprimentá-los na recepção ou mostrá-los. Como já era quase o fim do dia, eu não precisava que ela fornecesse café ou comida. Deixei Samantha trabalhar em seu escritório e encontrei os advogados na sala de reuniões.

Eu tinha esquecido alguns papéis na minha mesa, então saí da sala de reuniões para buscá-los. Quando a porta se fechou atrás de mim, ouvi um dos advogados dizer: "Esse cara me assusta muito".

Estava tão claro como se ele tivesse dito isso no meu ouvido. Algo sobre a acústica enviou o som diretamente para onde eu estava, em vez de abafá-lo, mesmo que a porta estivesse fechada.

Pisquei de surpresa por um segundo, e então me lembrei dos irmãos Egerton, dizendo suas besteiras de garoto de fraternidade enquanto Samantha se afastava. Eu não tinha olhado de perto o suficiente, assisti a linguagem corporal dela enquanto ela caminhava. Se tivesse, provavelmente a teria visto endurecer - porque ela ouviu.

Afastei-me da sala de reunião e fui direto para o escritório dela. Eu não pensei duas vezes sobre o que ouvi - esse cara me assusta. Assustar as pessoas não era algo que eu pretendia fazer, mas se eu tivesse esse efeito, tudo bem. Pode até ser útil.

Além disso, não me importava com o que os advogados pensavam. Eu me importava com o que Samantha pensava.

A porta do escritório estava aberta e ela estava sentada atrás da mesa, digitando no notebook. Ela me sentiu chegando e olhou para cima quando me aproximei, os olhos arregalados.

"No meu escritório", eu disse. E então, porque isso soou duro, acrescentei: "Por favor".

Samantha assentiu e se levantou. Eu a ouvi me seguir a uma curta atrás de mim. Os advogados podiam nos ver através do vidro da sala de reuniões. Eles podem estar se perguntando o que estava acontecendo, mas eu os esqueci.

Quando nós dois estávamos no meu escritório, eu não contornei a mesa e me sentei. Em vez disso, fechei a porta e a prendi contra ela com um braço, deixando o outro cair. Ela recuou contra a porta, esbarrando nela com surpresa. Os lábios dela se separaram.

"Você ouviu", eu disse.

"O quê?" ela perguntou.

“Quando os Egertons estavam aqui. Você ouviu o que eles disseram.”

Ela piscou, e a surpresa deixou seus olhos. Eu estava tão perto que podia vê-la calcular rapidamente, os pensamentos se movendo rapidamente. "Eu ouvi um pouco disso, sim", disse ela, com a voz fria.

"É por isso que você está chateada comigo."

"Eu não estou chateada com você."

Eu procurei por palavras diferentes. Eu estava tão perto dela que podia sentir seu perfume delicado. Palavras não vinham facilmente com esse perfume no meu nariz. Eu tirei meu paletó na sala de reuniões e afrouxei minha gravata, e estar só na camisa naquele momento parecia quase nu. "Você não está falando comigo", tentei novamente.

"Estamos conversando agora."

O queixo dela estava levantado, os olhos brilhavam com um desafio silencioso. Mesmo assim, mesmo tendo um dos meus braços ao lado, ela não se mexeu para fugir. "Não é o mesmo, e você sabe", eu disse. "Algo está errado há dias."

"Porque você pensaria isso? Você mal esteve aqui."

Nós estávamos brigando? Eu não sabia dizer. "Eu tinha coisas a fazer."

"Eu sei. Eu mantenho sua agenda. De repente, estava muito cheia."

"Você tem algo a dizer sobre a minha agenda, Samantha?"

"Só que tudo se tornou bastante urgente assim que fiquei preocupada que estava prestes a ser demitida. Você prefere me evitar do que falar comigo sobre isso. "

Eu olhei nos olhos dela. Eles eram azuis, mas não de um azul abrasador - mais um tom discreto. Sua maquiagem também era discreta, rímel e delineador e uma sombra leve e lisonjeira. Minha irmã era estilista de moda e eu sabia muito sobre como as mulheres se maquiavam. Samantha

fazia isso habilmente, assim como fez tudo habilmente. Eu nunca estive perto o suficiente para ver sua mágica precisa antes.

"Você pensou que ia ser demitida", eu disse. Não era uma pergunta. Suas palavras me atingiram como um soco no estômago.

Ela piscou uma vez, olhando para mim com um traço de desprezo. “Claro que pensei. Você estava pronto para fazer um acordo multimilionário. Então um dos Egertons fez um comentário sobre minha bunda, e tudo aconteceu.”

"Foi isso que você ouviu? A observação da bunda?”

Mais uma vez, sua expressão era sutil, mas estava lá. Um estremecimento que eu estava perto o suficiente para ver. Isso a atingiu de alguma forma. Ficou bem sob sua pele perfeita. "Sim", ela disse.

Então ela se afastou antes de ouvir mais alguma coisa. "Vamos divulgar a verdade, então", eu disse. “Ele também te chamou de a melhor boceta de Nova York. E ele disse que comeria você. "

Ela estremeceu novamente, desta vez com mais força. As palavras a machucaram. Ah, sim, os irmãos Egerton estavam indo para pagar. Ela não falou.

"Isso te incomoda?" Eu perguntei a ela, não desistindo.

"Estou acostumada", disse ela. "Não significa nada."

"Isso não significa nada, mas incomoda você por dias."

"As palavras não me incomodam", ela disse. "É o fato de que ..."

"Que o quê?"

"Que ele disse para você."

Foi como um tapa na cara. Tive uma súbita compreensão do que havia de errado conosco e queria arrancar minhas próprias entranhas para desfazê-lo. "Você pensou que eu os receberia falando sobre você assim", eu disse. "Você pensou que ficaria bem comigo."

"Por um segundo, sim."

"E isso machucou seus sentimentos?"

"Sim, e isso me deixou com raiva." Ela fez uma pausa, pensando sobre isso. "Furiosa, na verdade, porque doeu."

Senti minha mão tremer ao meu lado, mas me mantive calmo. "E depois?"

"E então você os expulsou, e eu me perguntei se seria demitida."

"Demitida por não fazer nada além de seu trabalho?"

Aquele traço de desprezo novamente. "A vida não é justa, Aidan. Se você tivesse feito o acordo, a Tower teria ganhado muito dinheiro. Então, de certa forma, eu lhe custei milhões."

Dinheiro. Ela pensou que eu dava a mínima para dinheiro. Bem, talvez ela pudesse ser desculpada por pensar isso. Eu certamente fiz muito disso. "Ok, você quer conversar, eu falo", eu disse. "Ninguém, e eu quero dizer ninguém, fala sobre você assim comigo. Eu não ligo para quem é. Se Steve

Jobs voltar dos mortos e te chamar de idiota, eu vou expulsá-lo desta porra de prédio. Está claro?"

Ouvi sua leve respiração e ela assentiu.

Fiz um gesto breve para a porta atrás dela. "Se alguém por aí dá a mínima para você, eles terminaram. Se alguém fizer comentários sobre o seu peso ou a maneira como você se veste. Se alguém te convidar para sair quando você não quiser. Minha tolerância é absolutamente zero. Você diz que está acostumada, mas não está acostumada se trabalha para mim. " Eu me fiz dizer isso. “Isso inclui de mim. Eu não olho para você ou falo com você dessa maneira, nem nenhuma outra pessoa.”

Ela parou por um momento e depois assentiu. Ela tinha tanta compostura, essa mulher. "Obrigada", disse ela, sua voz calma.

"De nada", eu disse. “Você pode ir para casa para o fim de semana quando quiser. Vejo você no aeroporto na segunda-feira, quando formos para Chicago.”

Capítulo Dez

Samantha

Na segunda, eu estava um desastre. Eu tentei não mostrar; Eu tentei ficar calma, profissional Samantha Riley. Essa viagem a Chicago deveria ter sido rotineira. Afinal, eu tinha feito muitas viagens de negócios em minha carreira, às vezes sozinha, às vezes com meus chefes.

Nenhum desses homens era Aidan Winters.

Nos meses em que trabalhei para ele, só estávamos juntos no escritório durante o horário comercial, com dezenas de pessoas por perto. Nós nunca estivemos sozinhos; nós nunca almoçamos. Aidan nunca havia sugerido isso. Depois da conversa - ou foi uma discussão? - que tivemos na sexta-feira, me perguntei se era porque ele não queria almoçar comigo, ou porque ele não queria que eu me sentisse desconfortável.

Minha tolerância é absolutamente zero. Isso inclui de mim.

Pensei muito nessas palavras durante meu fim de semana. Elas ressoaram no meu cérebro enquanto eu fazia compras, cozinhava, lavava roupas, ia para a aula de ioga. Eu segurei a posição Warrior One no pequeno e moderno estúdio que eu fui na 40ª com a 10ª, ouvindo o instrutor falar sobre óleos e chakras do coração, e ouvi a voz de Aidan na

minha cabeça, dizendo essas palavras. Eu pensei sobre como essas palavras me fizeram sentir.

Elas me deram arrepios. Eu nunca tive um chefe que levasse como eu era tratado tão seriamente; a atitude usual era: *é um negócio difícil, então seja resistente ou saia. Não tenho tempo para ouvir suas queixas.* E eu era forte - eu podia me defender no trabalho e não tinha problemas em falar. Eu não precisava de Aidan para me defender. Ainda assim, o fato de que ele estava disposto a fazê-lo, me deixou fraca dos joelhos.

Mas foi a segunda emoção que senti com essas palavras que me surpreendeu. Porque fiquei desapontada.

Eu estava indo para a posição Savasana, olhando para o teto, quando percebi o porquê. Foi porque ele disse que *eu não olho para você ou falo com você dessa maneira.*

E no fundo, eu queria que ele fizesse.

Embora Aidan fosse meu chefe, mesmo que eu trabalhasse para ele em um emprego para o qual eu era eminentemente qualificada, parte de mim queria que ele me quisesse. Sentado no silêncio do estúdio de ioga, eu podia admitir, pelo menos silenciosamente para mim mesma.

Isso era muito, muito ruim. Eu odiava que Emma estivesse certa. Eu odiava finalmente ter um chefe que me tratava com respeito e não querer que ele o fizesse. Eu odiava ser tão hipócrita que esperava que Aidan não olhasse para minha bunda, mas tinha o desejo de olhar para dele. Eu odiava ter passado a minha aula de ioga pensando em suas mãos, sua

mandíbula sexy e o olhar cruel em seus olhos que me excitavam. Eu odiava que a ideia de viajar sozinha com ele, ficar em hotéis com ele, fizesse meu coração pular uma batida. Eu odiava que o único homem que me aqueceu fosse o único que estabeleceu uma regra inalterável e inquebrável de que ele nunca iria me tocar.

Voltei para casa da aula de ioga de péssimo humor. No meu apartamento, joguei minha esteira enrolada, tirei a roupa e tomei um banho. Então eu fui para a cama nua, deslizei a mão entre as pernas e imaginei Aidan Winters até ficar tão forte que vi estrelas.

Depois, olhei para o teto, tão frustrada quanto antes. Então me levantei e fiz o jantar.

Capítulo Onze

Samantha

Eu estava no aeroporto cedo, mas Aidan chegou mais cedo. Fui até o portão de La Guardia para ver Aidan já lá, sentado em uma das cadeiras duras, o laptop aberto no colo. Ele estava um tanto casual, mas ainda era o Homem de Preto: usava jeans preto e um suéter preto, caros e perfeitamente moldados ao corpo. Ele estava barbeado, seu olhar fixo na tela à sua frente enquanto uma mão distraidamente esfregava o queixo. Ele não me notou até eu ficar na frente dele.

Ele olhou para mim e piscou. Ele estava tão absorvido que ficou surpreso ao me ver. Seus olhos escuros rapidamente pegaram o que eu estava vestindo, depois voltaram a olhar para o meu rosto novamente. Certo. Porque ele não deveria estar olhando para mim.

Eu usava calças folgadas e uma blusa cinza escura. Eu tinha sapatilhas nos pés e um cardigã folgado enrolado em volta de mim como um xale, meu cabelo preso em um rabo de cavalo. Era uma roupa que deveria ser confortável em um avião apertado, com uma camada extra para o ar frio do avião. Como um bônus adicional, era uma roupa que cobria todas as partes do corpo sem ser exigente ou facilmente enrugável. Era bem diferente do que eu costumava usar no escritório, e por um segundo me perguntei se ele gostava ou não.

Então me lembrei de que não me importava.

"Samantha", disse Aidan. "Olá. Você teve um bom fim de semana?"

Lembrei-me da minha satisfação com o orgasmo de domingo à tarde, pensando nele, e lutei contra o desejo de corar. “Tudo bem, obrigada. E você?"

Sua agenda para o fim de semana estava em branco, como costumava ser. O horário de folga de Aidan ainda era um mistério. "Foi muito tranquilo", disse ele vagamente, depois apontou para o assento ao lado dele. "Sinta-se a vontade. Embarcaremos em quarenta minutos.’’

"O que é tão fascinante?" Eu perguntei, sentando ao lado dele e colocando minhas malas. "Você mal reparou na minha existência agora."

"Eu sempre noto sua existência", disse ele, embora seu tom não fosse paquerador. Ele folheou o documento em seu laptop. "Este é um relatório que eu pedi."

"De quem?" Não era uma pergunta intrometida. Eu conhecia todos os relatórios devidos a Aidan, e quando era devido. Era meu trabalho garantir que todos fossem enviados a tempo. Não vi nada entrar na caixa de entrada do e-mail dele, então isso deve ter acontecido na conta pessoal dele.

"Ninguém que você conhece", disse Aidan, franzindo a testa um pouco. "Mais uma coisa externa."

"Oh." Cruzei as pernas e coloquei minha bolsa no meu colo. Isso foi bom; nós estávamos bem. Tudo estava bem. Apenas uma garota e seu chefe

no aeroporto em uma viagem de negócios. Sexta-feira - o que quer que tenha sido - foi no passado. Meus pensamentos estranhos de ontem estavam no passado. Isso era negócio.

Eu estava procurando na minha bolsa meu telefone quando Aidan levantou a mão. Seu relógio era prateado, preto e lindo, e brilhava contra a lã macia de seu suéter. "Ok, ok", disse ele com humor ofendido. "Vou lhe dizer se você acabou de me incomodar. Não aguento mais. "

Eu sorri. "Eu sabia que poderia fazer você desistir."

"Você pode." Ele franziu o cenho novamente. "Verdade seja dita, é um relatório sobre os irmãos Egerton."

Larguei minha bolsa e olhei para ele. "Os irmãos Egerton?"

"Sim. Especificamente, a história deles." Ele clicou em mais algumas páginas. "Isso originalmente era uma coisa de vingança para mim, mas agora estou encontrando informações interessantes".

Eu olhei para ele. Minhas mãos estavam frias.

Ele desviou o olhar do documento e para mim. "Suponho que você deva saber isso sobre mim, Samantha", disse ele. "Eu não sou uma pessoa muito legal, principalmente nos negócios. Você aprenderá isso, já que conhecerá meus parceiros. "

Eu pisquei, meus olhos secos. Vingança. Ele estava falando de vingança por alguém fazer um comentário sobre minha boceta e minha bunda. "Você quer dizer porque seus parceiros te conhecem tão bem", eu disse.

Aidan assentiu. "Nós nos conhecemos desde os quinze anos. Suponho que você ouviu a história de como o Tower VC foi iniciado?

"Dane Scotland inventou um software de banco de dados e você o vendeu por milhões de dólares."

“Quarenta e seis milhões, para ser exato. Nós tínhamos 21 anos. Não sei muito sobre software, mas o que Dane criou teve a ver com facilitar o rastreamento e o acesso aos bancos de dados, em várias plataformas. Bancos de dados muito grandes. Assim, uma empresa como a Apple, por exemplo, poderia ver o que estava vendendo em todas as lojas do país – atualizado a cada minuto.”

"Impressionante", eu disse.

Aidan sorriu. “A mente de Dane é impressionante. O resto dele é um pouco áspero nas bordas.”

Eu assenti. Eu nunca vi uma foto de Dane Scotland. Ele morava em Chicago e não era um foco da mídia como Aidan. "E quanto aos outros?" Eu perguntei.

Aidan coçou o queixo. "Eu vou lhe dar uma resposta honesta, suponho. Noah é nosso parceiro em Los Angeles, o que trabalha funciona para ele porque ele é profundamente dedicado a dormir com modelos e estrelas de cinema. Alex é nosso parceiro em Dallas. Ele é o único de nós com antecedentes criminais. "

Meus lábios se separaram de surpresa, mas tentei manter a compostura. "Oh?"

"Ele tinha dezoito anos", disse Aidan. “Ele estava em uma luta que deu errado e ficou muito violento. Infelizmente, essa luta foi com o próprio irmão.”

"Entendo."

Aidan sorriu novamente com a minha polidez. “Todos nós crescemos em Chicago. Nossas vidas domésticas eram difíceis de maneiras diferentes, por diferentes razões. Quando saímos de casa, nos mudamos juntos para um apartamento antigo que custava quatrocentos dólares por mês. Morávamos lá enquanto terminávamos a escola, e todos trabalhamos como escravos enquanto Dane construía o software. Quando o vendemos, usamos o dinheiro para iniciar o Tower VC. O resto é história."

Pensei nisso, quatro meninos adolescentes vivendo em um apartamento antigo que era melhor do que em casa, tentando fazer uma vida melhor. "É uma boa história", eu disse.

Aidan encolheu os ombros. "O que quero dizer é que, embora eu tenha dinheiro agora, isso não muda minhas raízes. Lutei por tudo o que tenho e continuarei lutando se for preciso. Posso usar roupas bonitas, mas basicamente venho do nada.”

"Eu conheço esse sentimento", eu disse. “Eu venho do nada também. Embora eu também venha de alguma coisa.”

Ele levantou as sobrancelhas para mim. "Por favor explique."

Mordi meu lábio, hesitando. Não era uma história que contei para muitas pessoas. Mas eu tinha vontade de contar agora. “Você conhece

minha irmã, Emma? Acho que você a conheceu quando contratou Executive Ranks.”

Aidan assentiu.

“Bem, Emma e eu somos adotadas. Fomos encontradas abandonadas diante das portas de um hospital. Eu era um bebê e Emma era uma criança.”

"Jesus", ele disse suavemente.

Eu assenti. "Pela maneira como a história me foi contada, não fomos feridas. Não parecia que estávamos famintas ou abusadas. Nós estávamos apenas ... sozinhas.” Eu soltei um suspiro. “De qualquer forma, fomos adotadas juntas por nossos pais - nossos pais adotivos - e eles cuidaram bem de nós. Emma e eu crescemos em um lar seguro e amoroso, com pais que nos queriam. Então é isso que quero dizer quando digo que vim do nada e também de alguma coisa. "

Ele estava me observando, seus olhos escuros inflexíveis. "Estou feliz por tudo ter sido tão bom para você. Mas deve ser uma parte estranha da sua vida, sem saber quem são seus pais.”

Ele chegou ao âmago disso, como sempre. "Eu amo meus pais. E eles lidaram com isso da maneira certa, falando sobre a adoção quando eu estava pronta. Mas isso me faz pensar diferente sobre mim, eu acho. Eu tive que criar minha própria identidade, criar quem eu sou, de uma maneira que os outros não. Passei muito tempo imaginando que partes de mim são minhas e quais são meus pais biológicos. Se alguma parte sou eu.”

Eu nunca falei assim com ninguém, mas Aidan não se encolheu. "Eu conheço esse sentimento", disse ele.

Eu queria ouvir o que ele quis dizer com isso, mas eles nos chamaram para embarcar no voo. Nos sentamos na classe executiva e Aidan voltou ao laptop, a conversa aparentemente terminada.

Eu pensei em trabalhar também - eu deveria trabalhar. Eu tinha muito o que fazer.

Mas, de alguma forma, desabafar me deixara tonta e exausta. Apenas algumas palavras, algumas frases, engarrafadas por tanto tempo e finalmente faladas em voz alta. Isso me fez sentir como se tivesse subido uma corrida.

Deitei minha cabeça contra o assento e estava dormindo quando a decolagem terminou.

Capítulo Doze

Aidan

Chicago estava mais frio que Nova York. Era um pouco mais feio, mais difícil, e hoje em dia era mais perigoso e menos turístico. Ainda parecia casa.

Samantha ficou quieta no caminho para o hotel. Ela dormiu profundamente durante todo o vôo - talvez desabafar para mim a tivesse esgotado. Eu não me importava, porque ela parecia bem, mesmo quando dormia em um assento de avião. Além disso, eu não queria falar sobre minha própria história. Eu também não queria falar sobre o que estava no meu relatório sobre os irmãos Egerton.

Eu li o relatório duas vezes durante o voo e foi muito bom, mas fiquei distraído. Fiquei pensando no que Samantha havia me dito, imaginando ela e sua irmã abandonadas nos degraus de um hospital. Qualquer coisa poderia ter acontecido com duas meninas minúsculas e indefesas. O mundo era uma merda. Eu devia aos pais adotivos um agradecimento.

Não que eu tenha a chance de dar um a eles, já que a vida pessoal de Samantha não era da minha conta.

Meu telefone tocou quando chegamos ao Four Seasons. Era Noah. "Acabei de desembarcar", disse ele quando eu respondi. "Estamos bebendo ou o quê?"

Olhei para Samantha, que eu sabia que podia ouvir totalmente o que Noah estava dizendo na quietude do carro. "É uma hora da tarde. Na segunda-feira."

"Então isso é um sim."

"Nós podemos nos encontrar", eu permiti.

"Você é tão tenso", disse Noah. “Você sempre foi. Eu tenho que convencê-lo a vir beber?”

"Não sou eu que você precisa convencer", eu disse, estremecendo comigo mesmo porque Samantha, sem dúvida, ouviu o comentário tenso. "É Dane. Ele é o recluso. Ele está trabalhando em algo grande e não quer abandonar. Ele não quer ir. "

"Dane fodidamente vai", disse Noah. "Vou ligar para ele em seguida." Ele desligou.

Desliguei o telefone e olhei para Samantha. O carro havia parado no hotel e o motorista estava saindo para abrir a porta. Ela sorriu para mim, diversão em seus olhos azuis.

"Você não tem irmãos, não é?" Eu perguntei a ela.

"Não."

"Bem, você está prestes a ver como é. Meus parceiros não são meus irmãos de sangue, mas podem muito bem ser. Gostaria de tomar uma bebida?”

Nós fizemos o Check in, e quando eu estava limpando meu quarto, meu telefone tocou. Era minha irmã, Ava.

"Você foi para Chicago sem mim?" ela disse. Eu mandei uma mensagem para ela esta manhã, dizendo que eu estava vindo e que eu diria oi para nossa mãe por ela. Com outras pessoas, isso seria uma mensagem simples. Com Ava e eu, era uma piada sarcástica.

"Seja honesta", eu disse a ela. "Você teria vindo?"

Ela respirou fundo. Ava morava no Brooklyn e era estilista e blogueira de moda. Ela pode ter nascido em Chicago, mas Nova York estava em seu sangue e não tinha vontade de voltar. "Eu teria pensado sobre isso."

Eu sentei na beira da cama. "É para o trabalho, de qualquer maneira. Não é uma viagem social. "

"Você realmente vai ver mamãe?"

"Eu sou meio que obrigado, não sou? Eu deveria pelo menos verificar como ela está.”

Ava ficou quieta por um minuto. Ela era quatro anos mais nova que eu, e as cicatrizes de nossa infância eram profundas. Criar uma vida melhor para Ava foi parte do motivo de eu fugir de casa; quando meus parceiros e

eu tínhamos nosso apartamento, ela sempre foi bem-vinda para ficar, e costumava se hospedar conosco em vez de ir para casa. "Tentei ligar para ela há algumas semanas", disse ela. "Ela disse à enfermeira que não queria falar comigo porque não tem mais filha."

Eu balancei minha cabeça, mesmo que Ava não pudesse me ver. "Ela não quis dizer isso. Você sabe disso."

"Eu sei que é a doença. E, no entanto, no fundo, ela meio que fala sério. Porque a doença a torna mais honesta do que costumava ser."

"É assim que ela é. É como ela sempre será. "

"Eu sei. Estou em terapia por causa dela. Cheguei a um acordo com o fato de que minha mãe pode ser doente mental, mas ela também é uma cadela. "

"Essa é a palavra que seu terapeuta diz para você usar?"

"Não, acho que o termo é emocionalmente indisponível."

"Isso parece preciso."

"Isso também significa cadela."

Eu ri. Era uma piada muito, muito sombria, do tipo que apenas Ava e eu teríamos. O tipo de piada que você só entenderia se tivesse sido criado - e eu usei essa palavra livremente - por Laura Winters.

Ava era uma das poucas pessoas no planeta que poderia me fazer rir. Ela era loira, pelo menos por enquanto, e era extrovertida - o completo oposto de mim. Por baixo do exterior espumoso, ela era uma mulher

profissionalmente focada que transformara um blog de moda e um talento para o estilo em um negócio muito rentável, mas não gostava de admitir essa parte. Ela gostava de me provocar que meu amor pelo dinheiro, que tudo consome, estava abaixo de suas sensibilidades artísticas. "Bem, eu vou aparecer e garantir que nossa mãe ainda esteja viva, pelo menos", eu disse. "Vou me certificar de te contar."

"Melhor você do que eu", Ava disse. "Qual é o negócio em Chicago, afinal? O dedo de codificação de Dane quebrou?"

Ava conhecia meus amigos daqueles anos em que ela ficou em nosso apartamento. Sair com quatro adolescentes fedorentos e rudes, com suas montanhas de bagunça, era melhor para Ava do que estar com nossa mãe. Estava tudo bem conosco. Ava nunca foi um dos garotos - ela não era uma moleca e já era fashionista -, mas era divertida, difícil de ofender e forte o suficiente para levar nossas piadas. Nós éramos todos protetores dela, e ela nos suportava a maior parte do tempo.

Era Dane, no entanto, que ela gostava de provocar. Dane era nosso cérebro de computador, nosso codificador e, quando adolescente, ele parecia ... bem, como um nerd. Óculos e roupas mal ajustadas compunham todo o seu visual. Ele também era ranzinza e tinha habilidades sociais limitadas. Ele era o alvo favorito de Ava, mesmo agora.

"Dane está bem", eu disse.

"Talvez ele tenha deixado o computador e tenha visto a luz do sol pela primeira vez. Eu pude ver como isso poderia ser traumático." Ela estava

em um rolo agora. “Ou uma garota de verdade conversou com ele? Deus, ele pode ter desmaiado.”

Revirei os olhos. "Você não vê Dane há muito tempo, você sabe."

"Eu sei. Faz anos e a foto dele não está estampada nos sites de fofocas de Nova York, ao contrário do meu irmão. Você está dizendo que Dane realmente comprou uma camisa nova nos últimos anos? Um que não cheira mal? Só acredito vendo. "

"Você pode fazer todas as piadas que quiser, mas ele não pode realmente ouvi-la. Você sabe disso, certo?”

"É verdade, mas é divertido fazê-las de qualquer maneira. Todos os garotos estão aí?”

"Estamos. Estamos prestes a nos encontrar para tomar uma bebida. "

“Oh, isso realmente parece divertido. Embora a testosterona possa ser demais para mim.’’

"Você não está mais acostumada. Não será tudo testosterona. Minha assistente executiva também está vindo.”

“Qual é essa? A nova? Samantha, certo?” Eu não conversava com muitas pessoas, mas era impossível esconder alguma coisa da Ava. "Espero que ela esteja pronta."

"Ela ficará bem." Mas quando me despedi de Ava, pensei sobre isso. Os garotos do Tower VC eram muito para lidar às vezes. Bem, eu disse para eles se comportarem. Eu só tinha que esperar que eles me ouvissem.

Capítulo Treze

Samantha

Nos encontramos no bar chamado Caponi's, a poucas quadras do hotel. O ar da primavera em Chicago era intenso e ventoso - apropriado, eu supunha, na Cidade Ventosa, embora nenhum nativo de Chicago a tenha chamado assim. Ainda não estava exatamente quente, mas as pessoas usavam roupas de primavera, felizes por o inverno longo e gelado ter terminado. Não havia nada tão otimista quanto os habitantes de Chicago no início da primavera.

Eu usava um vestido de suéter azul marinho e botas até o joelho, meu cabelo em um rabo de cavalo. Aidan me encontrou no saguão - ele havia trocado o suéter e substituído por uma camisa preta de botão, aberta na garganta e uma jaqueta preta casual. Minha irmã Emma estava certa - meu chefe era absolutamente comível. Droga. E isso parecia perturbadoramente casual, então, assim que começamos a andar, conversei sobre negócios.

"Há muitos e-mails se acumulando", eu disse. "Se você quiser que eu lide com eles no meu quarto enquanto conhece seus parceiros, eu entendo."

"Você está amarelando?" Aidan perguntou, parecendo divertido.

"De modo nenhum. Eu só estou tentando descobrir a situação. Você me contratou para trabalhar para você, mas aparentemente vamos beber no meio de uma segunda-feira à tarde."

"Você não precisa beber se não quiser."

"Eu sei." Ainda não tinha decidido isso. Eu estava nervosa o suficiente para desejar um copo de vinho e, ao mesmo tempo, o álcool parecia uma má ideia. Estes eram homens muito importantes, e eu precisava causar uma boa impressão. "Vou trabalhar mais tarde hoje à noite para recuperar o atraso."

"Você não precisa fazer isso também." Aidan fez uma pausa e algo lhe ocorreu. "Você realmente acha que eu a convidaria para sair durante um dia da semana e a culparia por não estar atualizada sobre sua carga de trabalho?"

Eu ri. "Posso dizer que você nunca trabalhou para outros CEOs".

"Essa é uma jogada idiota."

"E seu ponto é?"

"Jesus." Ele ficou pensativo por meio quarteirão. Notei duas mulheres olhando para ele, mas ele parecia inconsciente. "Posso te perguntar uma coisa?" ele disse quando nos aproximamos da porta do bar.

"Claro", eu disse, embora não tivesse certeza.

"Você gosta de trabalhar para mim?"

Era uma pergunta tão inesperada que não consegui pensar em uma resposta por um segundo. "Sim", eu disse, embora não tenha dito o resto - que essa foi a melhor tarefa que já tive, que queria agradá-lo e que queria fazer isso funcionar. "Sim, eu gosto."

Ele parou do lado de fora da porta e virou-se para olhar para mim. "Então você gostaria de continuar trabalhando para mim", disse ele. "Longo prazo."

Eu assenti. "Sim, eu gostaria."

"Então isso" ele apontou para a porta do bar, onde seus parceiros estavam dentro – "é importante. Meus parceiros precisam conhecer você e precisam confiar em você tanto quanto eu. Eles precisam saber que qualquer aspecto do negócio pode ser entregue a você sem dúvida. E a primeira parte disso é que eles a encontrem, de preferência casualmente, para que eles possam ver quem você realmente é. Então, se isso ajuda sua psique, veja o que vamos fazer como trabalho. "

Ele estava certo. Podemos estar tomando uma bebida, mas esses homens teriam o poder de me promover - ou me demitir. Eu poderia ser assistente de Aidan, mas meu trabalho significava que os outros parceiros também tinham que confiar em mim. Uma pergunta me ocorreu. "Por que os outros não têm assistentes? Por que somente você?"

"Porque Dane é muito mal-humorado, Alex é muito reservado, e Noah acha que ele já tem tudo planejado."

Eu realmente precisava conhecer esses caras. Cruzei os braços e olhei para Aidan. "Ok, chefe, você me convenceu. Vou tomar uma bebida. "

Ele sorriu. Meus joelhos tremeram, mas eu não acho que ele percebeu, porque eu o cobri muito bem. "Obrigado, Samantha", disse ele. "Vamos lá."

A primeira pessoa que se aproximou de Aidan quando chegamos era um homem alto, de ombros largos e lindo, com cabelo loiro curto e escuro. Ele estava vestindo jeans, uma camisa branca de botão e uma jaqueta de couro marrom escura, e passou um braço sobre os ombros de Aidan como se eles já estivessem bebendo por horas. "O Homem de Preto chegou", disse ele. "Agora podemos realmente nos divertir."

Eu nunca vi alguém tocar Aidan, muito menos agarrá-lo assim, mas Aidan não parecia se importar. "Samantha", ele me disse, "este é Noah Pearson."

"Eu conheço Samantha", disse Noah antes que eu pudesse responder. Ele largou o braço de Aidan e estendeu a mão para eu apertar. "Ela é a única pessoa que responde aos meus e-mails."

Eu me senti sorrindo. Eu podia ver esse homem, como Aidan descreveu, namorando atrizes lindas sem parar. Obviamente, ele estava tirando o máximo proveito de sua vida em Los Angeles. Mas ele era encantador e certamente era bonito. Seu aperto de mão também era quente e firme. "É um prazer conhecê-lo pessoalmente", eu disse.

"Entre e tome uma bebida", disse Noah. "Os outros estão aqui."

Ele nos levou de volta a uma mesa. O bar era estreito, mas profundo, razoavelmente ocupado, mesmo para uma tarde de segunda-feira, e cheirava a cerveja e algo salgado. De repente, me perguntei se eles tinham boa comida. Eu não tinha comido nada além de lanches de avião o dia todo.

Em uma mesa atrás havia mais dois homens. Um era grande e de aparência grosseira, barbudo, atado com músculos, o cabelo castanho amarrado na parte de trás da cabeça em um coque de homem. O outro era mais magro, mas de aparência mais mortal, com cabelos escuros e uma camiseta preta, da qual as tatuagens serpenteavam pelas mangas e pelos braços. Nenhum deles parecia pertencer ao conselho de uma empresa de capital de risco. Um deles deve ser Dane Scotland, o programador genial de computadores que construiu o software original que lançou o Tower VC. Nenhum desses homens parecia um nerd de computador também. Por outro lado, Aidan havia descrito Dane como "áspero nas bordas".

"Senhores", disse Aidan enquanto os dois homens olhavam para nós. “Esta é Samantha Riley, minha assistente executiva. Samantha, este é Alex Blake.’’ Ele apontou para o homem escuro e tatuado. Então ele apontou para o grandalhão com o coque de homem. "E esse é Dane Scotland, gênio da programação."

"Prazer em conhecê-la", disse Alex enquanto eu puxava uma cadeira e me sentava. Ele tinha uma sombra de barba escura na mandíbula. Com suas tatuagens, camiseta preta e cabelos escuros, ele parecia um pouco perigoso, mas seus olhos eram gentis. A mão que apertou a minha era

adornada com anéis de prata. "Dane", disse Alex. "Diga algo legal para a dama."

"Eu posso ser legal", disse Dane a Alex. Ele olhou para mim. "Oi."

"Oi", eu disse.

"As maneiras de Dane precisam de trabalho, mas não se preocupe", disse Alex. "Isso significa que ele gosta de você."

"Minhas maneiras estão bem", disse Dane. Ele olhou para Aidan. "Onde está Ava?"

Aidan puxou a cadeira ao meu lado e sentou-se nela. Senti o calor dele, sua vitalidade, sua familiaridade. "Ava é minha irmã", ele me disse. "Ela mora no Brooklyn." Ele voltou-se para Dane. "Ela não veio. Esta é uma viagem de negócios. Ou pelo menos foi o que Noah disse. "

"É absolutamente uma viagem de negócios", concordou Noah de seu lugar no final da mesa. "Eu tenho um investimento no qual todos vocês se interessarão. Mas falaremos sobre isso amanhã. Hoje à noite, nós colocamos a conversa em dia."

"Eu não conheci sua irmã", disse a Aidan.

Suas feições ficaram um pouco fracas com a menção a ela, o que me disse que ela era uma de suas pessoas favoritas. Isso me deixou curiosa sobre ela imediatamente. "Você pode conhecê-la", disse ele. "Ela vem à cidade com bastante frequência, mas odeia vir ao escritório. Porém, esteja avisada de que, se ela encontrar você, ela a vestirá. Não é nada pessoal ou

um comentário sobre como você se veste. Ela é uma blogueira e estilista de moda. É exatamente o que ela faz. "

"Ela veste você?" Eu perguntei.

Isso fez Aidan sorrir. "Aprendi muitos truques com ela, mas me visto."

"Você não sabe?" Alex disse, sorrindo para mim.

"O Homem de Preto", disse Noah. "Você nunca se perguntou por que preto é tudo o que ele veste?"

Olhei em volta da mesa e depois de volta para Aidan. Ele encolheu os ombros de bom humor. "Sim, eu me pergunto", eu disse. "Todo mundo se pergunta."

"É para que ele sempre saiba qual cor comprar", disse Alex. "Dessa forma, ele não precisa escolher."

Eu me virei para Aidan, chocada. "Isso é verdade? Essa é a razão?"

Aidan coçou o queixo. "Eu odeio fazer compras de roupas", ele admitiu. "Se tudo o que compro for preto, será mais fácil".

Todas as fofocas e especulações. A reputação de Aidan como uma lenda remota e um pouco sinistra. O apelido do Homem de Preto. Não porque Aidan era um vilão, mas porque estava com preguiça de escolher seu guarda-roupa. "Estou vendo você sob uma luz totalmente nova", eu disse.

Ele estreitou os olhos para mim. “Eu possuo outras roupas. Você nunca me viu usá-las. Agora, que tal uma rodada de bebidas para a mesa?”

Capítulo Quatorze

Aidan

“Eu sabia que você puxaria essa merda”, eu disse a Noah mais tarde, enquanto estávamos no bar, pegando bebidas. De volta à mesa, Samantha estava comendo nachos e ouvindo Alex contar uma história enquanto Dane silenciosamente bebia sua cerveja. Ela parecia estar relaxada e se divertindo.

"Puxar o que?" Noah disse inocentemente.

"Contando a ela meus segredos."

"Bem, eu sei que você é uma merda na organização de cores. Não é bom que ela pense que você é perfeito. O que ela provavelmente faz.”

"Não", eu disse, pensando no show de merda na semana passada. "Ela não acha que eu sou perfeito."

Ele pegou sua cerveja. "Ela é muito bonita, a propósito. Linda, na verdade.’’

"Desculpe?" Coloquei a mão em meu ouvido. "Você pode repetir isso? Você disse que gostaria que eu arrancasse suas bolas e jogasse hóquei com elas?”

"Relaxe. Eu não vou fazer um movimento nela. Ela não é meu tipo. "

"Muito elegante?"

"Muito inteligente. Muito séria." Ele balançou sua cabeça. “O tipo de mulher que realmente quer que você fique por perto. Não, obrigado."

Eu poderia criticar a vida sexual de Noah, mas, pelo menos, ele sabia os nomes reais das mulheres com quem dormia. Pelo menos ele estava fazendo sexo, ao contrário de mim, que de repente perdi a capacidade - ou o desejo - de pegar uma mulher disponível e disposta em um bar.

Eu olhei para Samantha. Esse era o tipo de mulher que ela era? Do tipo que queria um homem por perto? Ela era tão polida, tão cuidadosa, que era difícil dizer, mas eu tinha a sensação de que havia algo mais abaixo da superfície. Algo um pouco áspero e muito, muito sexy. Se eu pudesse descobrir exatamente o que era.

Não, eu não faria isso. Certo. Fora de questão.

"Ela é uma funcionária muito valiosa", disse a Noah, com sinceridade. "Prefiro não falar sobre as tendências sexuais dela, obrigado."

Ele bebeu sua cerveja. "Deus, você está tão tenso como sempre. Eu vi você tão bêbado que vomitou, sabe.”

"Eu tinha dezessete anos."

“O que ganha com isso, no entanto? Viver como se houvesse um pé na bunda?”

Noah não sabia nada sobre as mulheres que eu escolhi, as coisas que fizemos juntos. Quanto menos ele soubesse, melhor. "Eu não tenho um pau

na minha bunda. Quanto à minha reputação, você deve dar uma olhada nos balanços da Torre em algum momento. Minha reputação como o Homem de Preto gelado assusta a todos e me dá a vantagem nos negócios. Isso nos dá muito dinheiro. ”

Noah balançou a cabeça. "Talvez, mas eu não consigo. Ser outra pessoa o tempo todo. Desempenhar um papel. ”

Não, esse não era o estilo de Noah. Ele era quem ele era, falhas e tudo. "Então é bom você estar no escritório da costa oeste e não em Nova York", eu disse. "Deixe Nova York comigo."

"Que bom", disse Noah. Ele pegou sua cerveja. "Vou voltar para resgatar Samantha do constrangimento de ficar sozinha com Dane."

Eu olhei para a mesa. Não pude ver Alex, e Samantha e Dane estavam sentados juntos. Dane coçou a cabeça e depois disse algo breve. Samantha sorriu e disse algo educado de volta.

Jesus, Dane realmente precisava descobrir como estar em uma situação social. Ele não parecia mais um nerd - cirurgia ocular a laser, regime de academia e falta de corte de cabelo haviam feito esse trabalho - mas, no fundo, ele ainda era o nerd de computador que codificava por diversão. Não é de admirar que ele nunca tenha transado.

Noah voltou para a mesa e uma mão bateu no meu ombro. Era Alex, vindo ao bar para pegar sua própria bebida.

"Eu gosto dela", ele me disse sem preâmbulos. "Ela é legal."

"Bom, porque ela vai saber tudo o que você sabe sobre o Tower VC. Provavelmente mais."

"Tudo bem por mim." Alex encolheu os ombros e empurrou o copo vazio em direção ao barman, apontando para um refil. "Você sabe que eu não sou o cara da papelada. Eu já posso dizer que ela me bate em esperteza. Não é preciso muito, para ser honesto."

"Isso foi uma mentira." Não a parte da papelada - Alex era alérgico à papelada. Mas ele tinha um cérebro. Ele simplesmente não o usava, preferindo se esconder atrás dos registros da prisão e das tatuagens. Você pensaria que Alex estaria fora de lugar em Dallas, mas ele não estava. Ele estaria fora de lugar em Nova York ou Los Angeles. Estranhamente, os cowboys e fazendeiros gostaram bastante de Alex. Alex era duro e os texanos apreciavam pessoas duras.

A maioria das pessoas via apenas o ex-presidiário, sombrio e possivelmente perigoso, mas eu conhecia Alex há muito tempo. Eu sabia o dano que o levou, as cicatrizes que ele tinha que não curariam.

"Você já ouviu falar de Kat?" Eu perguntei a ele.

Alex puxou sua bebida fresca através do bar em direção a ele. Era um uísque, puro. Ele definitivamente passou muito tempo no Texas. "Não", disse ele, suas tatuagens flexionando quando ele levantou a bebida e tomou um gole. "Nós somos divorciados, lembra?"

Kat era a namorada de Alex no ensino médio. Naquela época, ele era um adolescente rude com uma vida doméstica de merda, e Kat era a

melhor coisa de sua vida. Eles se adoravam. Ela até tinha esperado por ele durante os dezoito meses na prisão, esperou por ele até ele sair. Eles se casaram aos 21 anos.

Então tudo foi uma merda. Nenhum de nós sabia exatamente o que aconteceu - Alex não estava falando. Mas Kat se mudou e Alex ficou duro. Muito duro. Ele teve mais problemas. Ele morava sozinho em uma casa grande no Texas, e fez acordos de petróleo e pecuária com homens muito durões para a Tower VC. Ele não usava terno, ele não recebia ordens de ninguém, ele não namorava. E ele não falava sobre Kat. Nunca.

Alex tomou outro gole de uísque e olhou para mim. “Então, por que você acha que Noah nos arrastou por todo o país? Esse acordo que ele tem em andamento?”

"Eu não tenho ideia", eu disse. Eu assisti Noah sentar ao lado de Samantha, dizer algo para fazê-la rir. Eu já a fiz rir?

Se ele continuasse fazendo isso, eu ia chutar a bunda dele de volta a Los Angeles.

Alex observou onde meu olhar estava fixo. "Ele é um idiota", disse ele.

Eu não precisava perguntar sobre quem ele estava falando.

Alex terminou seu uísque. "Ele é um idiota, mas eu gostaria de ser mais como ele. Não é? "

Capítulo Quinze

Samantha

Quando rolei na cama na manhã seguinte, a primeira coisa que senti foi dor. Coloquei a mão na minha testa. Não era uma ressaca - eu tomei exatamente um copo de vinho no bar ontem à tarde enquanto conversava com os parceiros do Tower VC. Depois, voltei para o meu quarto e pedi serviço de quarto - sem álcool - enquanto eu trabalhava antes de ir para a cama.

No entanto, quando me levantei dos travesseiros, um segundo raio de dor pulsou na minha cabeça, pulsando atrás do meu globo ocular. Eu gemi. Às vezes eu tinha enxaqueca, mas fazia meses desde a minha última. Eu não precisava disso agora.

Vasculhei minha mala e tomei ibuprofeno. Fui para o banheiro e lavei o rosto, esperando que isso não estivesse realmente acontecendo. No espelho, meus olhos pareciam exaustos e injetados de sangue, e minha pele parecia cinza. Eu gemi alto, infeliz no meu lindo quarto de hotel de luxo.

Eu verifiquei a hora. Eram 8:30. Eu devia chegar no escritório do Tower VC Chicago às nove e nem tinha tomado banho ou me vestido. Como eu dormi até tão tarde? Eu tinha uma vaga lembrança de acordar mais cedo e

adormecer novamente. Ou eu tinha imaginado isso? A dor que descia no meu crânio era tão intensa que tive dificuldade para pensar.

Voltei para o quarto, olhando pela minha mala por um minuto inteiro antes de me lembrar de ter pendurado minhas roupas de trabalho no armário. Eu estava em pé na frente do armário, pensando em pânico em um chuveiro, quando houve uma batida na porta do meu quarto de hotel.

“Samantha? Sou eu."

Aidan. Vindo me buscar e me levar ao escritório do Tower VC para a reunião - a reunião muito importante - com todos os parceiros. A reunião em que eu deveria estar para impressionar todos eles com meu profissionalismo capaz, e eu estava de pé na minha camisa de dormir, confusa e com dor. Um gemido de pânico insuportável saiu da minha garganta.

"Samantha?" Ele parecia alarmado agora. Ele deve ter me ouvido. Meu gemido foi tão alto?

"Estou indo", consegui. As palavras estavam fracas na minha garganta, mas eu as tirei. Fui instável até a porta e a abri.

Aidan estava lá, bonito em seu habitual terno e gravata preta. Seus olhos se arregalaram quando ele me viu.

Foi quando eu percebi duas coisas: eu estava de calcinha e camiseta e nada mais, e estava prestes a vomitar.

"Hum", eu disse.

Ele entrou no quarto e fechou a porta atrás de si. "Você está doente", disse ele, colocando a mão no meu cotovelo para me firmar. Ele colocou a outra mão na minha testa, testando febre. "É gripe?"

"Hum", eu disse novamente. Nove anos como a melhor assistente executiva de Nova York, e eu nem conseguia falar. A dor estava passando pela parte de trás do meu crânio até a parte de trás do meu pescoço e avançando para onde pulsava atrás dos meus olhos. Fechei os olhos, sentindo sua mão competente em mim, mantendo meu equilíbrio. "Enxaqueca", eu consegui.

"Jesus", ele disse suavemente. Seu braço veio em volta da minha cintura e ele gentilmente me segurou enquanto me levava para o quarto. "Parece horrível."

"Eu estou bem", eu disse, o que foi uma piada patética. Eu não estava bem. Eu estava uma bagunça, e isso estava acontecendo na frente do meu chefe favorito, aquele que eu queria impressionar, aquele por quem eu estava atraída. Era tão humilhante. "Eu não quero vomitar", eu disse, as palavras insuportavelmente altas dentro do meu crânio.

“Deite-se”, disse Aidan, com a voz baixa. Eu rastejei agradecida entre os lençóis frios e ele puxou as cobertas sobre mim. Ele foi ao banheiro, onde ouvi a água correr. Então ele voltou e colocou uma toalha fria na minha testa. Foi apenas alguns graus de alívio, mas suspirei.

Ele se moveu de novo, dessa vez ajustando as cortinas escuras e as luzes. O mundo parou de girar tanto. Puxei a toalha fria sobre os olhos, em

parte por alívio e em parte para não precisar olhar para ele. "A reunião", eu disse.

"Você não vai à reunião." Sua voz era deliberadamente suave. Ele voltou para a cama e colocou a mão na lateral do meu pescoço. "Com que frequência você as tem?"

"Algumas vezes por ano." Eu quase sussurrei. A mão dele era tão boa. Ele cheirava tão bem. Eu queria que ele se arrastasse na cama comigo, de terno e gravata e tudo, e deitasse aqui comigo. Eu me sentiria melhor se ele fizesse isso. Eu sempre lidei sozinha com minhas enxaquecas. "Não sei o que provocou isso."

"Pode ter sido qualquer coisa." Sua mão - tão quente e forte - se moveu para a parte de trás do meu pescoço e seus dedos pressionaram suavemente lá, movendo-se na base do meu crânio. "Isso ajuda?"

Por um momento a dor recuou um pouco, como uma onda na praia, e eu gemia.

Os dedos dele pararam. "Samantha, não sei se é um gemido bom ou ruim."

Mesmo com a dor, senti uma pulsação de calor entre minhas pernas quando ele disse isso. "É um bom gemido", consegui fracamente. Oh, Deus, estávamos falando sobre mim gemendo. Ele provavelmente viu minha calcinha e mamilos através da minha camisa quando abri a porta. Eu nunca quis que ele me visse fraca assim. "Estou tão envergonhada", sussurrei.

"Não fique." Seus dedos se moveram novamente. Não foi um alívio completo, mas fez a dor diminuir um pouco. "Quanto tempo vai durar?"

"Uma hora ou duas." Eu esperei.

"Há algo que eu possa fazer?"

“Eu preciso de silêncio. Os empregados...”

"Eles não virão. Eu vou me certificar disso. Você pode tomar algum medicamento?”

Eu já passei por isso com meu médico. Nada funcionou. "Não. Eu só tenho que esperar.”

Ele manteve a massagem, abençoe-o. Foi um alívio fraco, mas foi um alívio. "Não sei o que dizer", ele disse depois de um momento. “Pense em algo agradável, talvez. Algo que te faz feliz.”

Minha resposta foi imediata, mesmo com a dor. "Paris."

"Paris é seu lugar feliz?"

"Sim. Eu queria ir lá por tanto tempo quanto me lembro. Eu sinto que se eu estivesse lá, eu seria ... diferente. " Suspirei. A dor estava me fazendo tropeçar para encontrar as palavras certas. “Eu sinto que poderia ser alguém melhor lá. Alguém que poderia viver uma ótima vida. O que é loucura para um lugar onde nunca estive. É difícil de explicar."

"Não, eu entendi", disse Aidan, seus dedos ainda se movendo abençoadamente. “Às vezes, você vê como poderia ser a vida. Não é que a

vida que você tem seja ruim. É que certos lugares são como olhar através de uma janela o que poderia ser. "

Foi exatamente isso. Exatamente. Senti vontade de chorar por um momento - a dor estava deixando minhas emoções loucas. "Sim", eu consegui. "É isso aí."

"Se você sente tanto por Paris, provavelmente está certa." Ele não pareceu notar que eu estava perto das lágrimas.

"Talvez." Suspirei. "Qual é o seu lugar feliz?"

Aidan riu baixinho. “Provavelmente o Met. Não é tão exótico quanto Paris, eu sei. Mas moro perto e vou sempre que posso.”

"Você faz?" Mantive a agenda de Aidan por meses e nunca houve menção ao grande museu nos limites do Central Park. Eu só estive lá algumas vezes.

"Você quer saber um segredo?" Aidan disse. “Todo mundo quer saber o que faço no meu tempo livre. Eles acham que eu devo estar cheirando drogas, pilotando aviões a jato ou fodendo modelos. Mas normalmente, nas minhas horas de folga, estou olhando arte. Não sei porque. Não sou nem um pouco artístico. Eu também não tenho talento. Mas ver arte me faz feliz. Arte, para mim, é aquilo que me mostra o que a vida poderia ser. ”

Eu deixei suas palavras passarem por mim enquanto seus dedos esfregavam meu pescoço. Como ele era tão estupidamente perfeito? "Isso é adorável", eu consegui. Então a dor tomou conta do topo do meu crânio como uma pinça, e eu estremeci, minhas mãos segurando a colcha.

A voz de Aidan estava atada de preocupação. "Você quer que eu fique?"

"Não." Eu disse isso com força, porque eu o queria. Eu realmente, realmente fiz. Mas o CEO da Tower VC não pode perder uma reunião com seus parceiros porque estava ocupado esfregando o pescoço da assistente. A ideia era ridícula. “Vá para a reunião, Aidan. Eu vou ficar bem."

Ele ficou sentado por um momento, ainda esfregando meu pescoço, pensando bem. Ele estava realmente pensando em pular sua reunião? Eventualmente, ele disse: “Tudo bem. Mas vou pegar uma cópia da sua chave na recepção e levá-la comigo. Vou verificar você em algumas horas e não quero bater. Se você quiser que eu traga alguma coisa, me mande uma mensagem.”

Por impulso, levantei minha mão e agarrei seu pulso, meu aperto fraco. "Obrigada", eu disse.

A massagem parou. Por um segundo nos sentamos lá, Aidan sentado na beira da minha cama, a mão em concha atrás do meu pescoço, a mão no pulso. Eu ainda tinha o pano sobre os olhos - havia círculos de dor explodindo na escuridão - mas eu podia ouvi-lo respirar. Eu podia sentir o pulso dele na ponta dos meus dedos.

Então ele gentilmente se afastou e se levantou. Eu o ouvi caminhar até a porta e sair, sem dizer uma palavra.

Deitei lá no escuro, pensando em Aidan pedindo minha chave da recepção. Eles dariam a ele. Ele era Aidan Winters.

Seu cheiro ainda estava no meu nariz, fresco e masculino. Eu não precisava do pano dos meus olhos para saber. Eu saberia em qualquer lugar. Eu me perguntei se a pele dele cheirava assim.

Exceto apertar minha mão no dia em que ele me conheceu, ele nunca me tocou até hoje.

Fiquei ali, pensando em Aidan, sentindo o cheiro de Aidan, enquanto esperava a dor diminuir.

Capítulo Dezesseis

Aidan

“Você está atrasado”, Alex disse.

Nós quatro estávamos na Michigan Avenue. Ao nosso redor, o sol quente da primavera brilhava nos arranha-céus. Eram nove e quinze e as multidões que iam para o trabalho estavam se movendo rapidamente, um pouco em pânico. Atrás de nós, estava o prédio que abrigava o escritório da Tower VC em Chicago - alugamos alguns escritórios no décimo sexto andar, onde nossa equipe trabalhava e onde Dane trabalhava quando ele podia ser convencido a ir ao escritório.

"Samantha está doente", eu disse.

As sobrancelhas de Alex subiram. "Foi algo que dissemos?"

Eu balancei minha cabeça. "Enxaqueca. Ela diz que ficará bem em algumas horas.’’

"Enxaqueca são uma porcaria", disse Alex. Hoje ele estava de terno - azul escuro, com uma camisa branca e uma gravata azul clara. Ao lado dele, Dane tomou um café, vestindo jeans e um capuz preto, o cabelo no coque habitual de homem. Do outro lado de Dane, Noah - impecavelmente

vestido com um terno cinza que provavelmente importou da Itália - olhou para o relógio e olhou para a rua.

"Lá vem ele", disse ele.

Estávamos esperando o carro e o motorista que Noah havia contratado. Em vez de me encontrar no escritório, recebi um texto pedindo que eu encontrasse os outros do lado de fora do prédio na Michigan Avenue, e seríamos levados a esta incrível oportunidade de investimento única de Noah.

Não tive tempo de pensar muito sobre por que Noah nos queria aqui. Noah fazia sua parte em Los Angeles, mas ele raramente teve novas ideias para o Tower VC. Ele sabia como navegar em suas próprias águas, mas era o menos ambicioso de nós. E ele quase nunca se empolgava com projetos de negócios - Noah trabalhava para viver, em vez de viver para trabalhar. Eu olhei para ele quando o carro parou e me perguntei o que o deixava tão animado agora.

Normalmente, eu já teria extraído todos os detalhes dele, porque odiava surpresas. Mas eu fiquei muito distraído com Samantha para prestar atenção. E esta manhã - Jesus. Distraído era um eufemismo. Era mais justo dizer que fui completamente expulso do meu jogo.

A Samantha que eu conhecia era competente, inabalável, reunida em todos os detalhes. A mulher que abriu a porta hoje de manhã era um nervo exposto, exausto, e - sim, eu podia dizer isso - desamparada. Ela odiava esse desamparo, mas não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso.

Quando coloquei meu braço em volta da cintura dela, ela afundou em mim, suave e flexível, apoiando-se em mim.

Eu não gostava de mulheres indefesas. Alguns homens têm uma fantasia de cavaleiro branco, mas não eu. As mulheres que me atraíram eram confiantes e bem claras sobre o que elas queriam de mim. Não, mulheres indefesas não me excitavam. Exceto por essa mulher indefesa em particular.

Foi há apenas alguns dias que concordamos que não haveria cruzamento de linhas profissionais. No entanto, nesta manhã, eu a coloquei na cama, assistindo todas as curvas perfeitas deslizarem sob os lençóis, com cuidado, sem olhar para aqueles seios altos e macios sob sua camiseta. Eu queria aliviar sua dor de qualquer maneira, mesmo que isso significasse adiar esta reunião e ir para a cama com ela, abraçando-a até que ela se sentisse melhor novamente.

Só que eu sabia que, se fizesse isso, assim que a dor de cabeça passasse, puxaria seu pedaço de calcinha, afundaria nela e a agradaria até que ela gozasse. E então eu afundaria nela, sentindo cada tremor e respiração dela, e eu a foderia profunda e lentamente até que a dor fosse esquecida e ela gozasse de novo, me apertando.

E isso estragaria tudo.

Eu ainda queria fazer isso.

Maneira de ser um idiota, Winters, pensei quando entramos no carro alugado de Noah. *Ela é sua assistente. Você está prestes a destruir alegremente os irmãos Egerton por falar sobre a bunda dela*.

Passei a mão pelo meu cabelo. Porque é minha, pensei, ou deveria ser. Deveria ser minha.

"Tudo bem", disse Dane, invadindo minha névoa de pensamento. "Onde diabos estamos indo, Noah?"

Noah olhou-o de cima a baixo quando o carro entrou no trânsito da Michigan Avenue. "Eu disse para você se vestir para uma reunião importante."

Dane deu de ombros. "É assim que me visto para reuniões importantes."

Noah revirou os olhos. "Eu deveria estar feliz que você pelo menos não esteja vestindo a camiseta do Duran Duran que você usava durante todo o ano em que tinha dezesseis anos?"

"Era vintage", disse Dane. "Além disso, não me cabe mais."

Não caberia. Dane não engordou, mas cresceu desde que era adolescente, e muito nos últimos anos. Ele disse que malhar aliviava seu tédio, mas tive a sensação de que Dane finalmente se cansou de ser o programador magrelo e nerd. A versão atual dele poderia trazer as mulheres às dezenas, se ele tentasse, mas com sua personalidade fodida, ele ainda nunca transou.

"Ok, tudo bem", disse Noah. "Você pode se vestir como uma babaca, mas fique de boca fechada e deixe-me falar."

“Feito e pronto”, disse Dane, parecendo quase satisfeito.

"Ei", disse Alex, olhando pela janela. "Este é nosso antigo bairro."

Eu olhei. Ele estava certo. Estávamos no lado sul e chegamos ao bairro em que morávamos anos atrás. Nós quatro nascemos a menos de um quilômetro daqui; a casa em que cresci ficava a apenas seis quarteirões de distância, embora não houvesse mais nada para mim. Sem lembranças, sem família, nada.

Então isso me atingiu. "Vamos para o prédio antigo", falei. "Nosso lugar."

Houve um silêncio no carro. Noah não negou.

Eu olhei para ele. Seu rosto bonito e aberto estava quieto agora, quase solene.

Aos quinze, nós quatro saímos de casa. Todos nós tínhamos razões diferentes. Minha mãe era uma mãe solteira trabalhando em dois empregos, que me queria fora de casa. O pai de Alex estava batendo nele. Os pais de Dane tinham praticamente esquecido dele. E Noah tinha pais ricos que o odiavam.

Noah havia convencido o zelador da escola a dizer ao senhorio que ele era o pai de Noah, que o resto de nós éramos primos e que tudo isso acontecia. Ele assinou os papéis e Alex aprendeu rapidamente como forjar a assinatura do zelador em qualquer outro lugar que precisássemos.

Moramos naquele apartamento por sete anos. Era um bairro de merda e não havia nada para descrever, mas nós adoramos. E claro, éramos quatro

adolescentes que não tinham muito dinheiro e não eram particularmente limpos. O lugar ainda era nossa casa até o software de Dane nos enriquecer, fundamos o Tower VC e nos mudamos para se espalhar pelo país.

"O que estamos fazendo, Noah?" Eu perguntei enquanto todos os edifícios familiares deslizavam pela janela, todas as ruas familiares. "Por que estamos voltando para o antigo lugar agora?"

Noah coçou o queixo, mas finalmente ele respondeu. "Porque todo o edifício está à venda", disse ele. "E nós vamos comprá-lo."

Três horas depois, entrei no quarto de hotel de Samantha. Eu estava cansado e esgotado de uma maneira que não tinha nada a ver com o sono. A viagem até Memory Lane foi boa, ruim e tudo mais.

Noah estava certo: nosso antigo lugar estava à venda. Não apenas o apartamento que alugamos, mas o prédio inteiro. Estava em uma situação ainda pior do que quando saímos; precisava de atualizações, upgrades e reformas. Provavelmente vários milhões de dólares. O próprio imóvel estava quase desmoronando, mas isso não significava que o lugar era barato.

O custo não importava. Se o prédio não fosse comprado, seria condenado. Noah queria que comprássemos, renovássemos, colocássemos os escritórios do Tower VC Chicago no último andar e alugássemos o resto.

Era uma boa ideia. Era também uma ideia que perderia dinheiro - muito dinheiro. Que era o oposto do que uma empresa de capital de risco deveria fazer.

Debatemos isso por mais de uma hora, sentados em uma lanchonete muito tempo depois que o agente imobiliário partiu. Noah disse que o dinheiro não importava. Isso era típico de Noah, que gostava de jogar os dados e esperar pelo melhor. O problema era que todos nós gostávamos de dinheiro - muito. Nós trabalhamos duro para ganhar o que tínhamos, e o Tower VC foi construído com base na genialidade de Dane, nos músculos de Alex e na minha perspicácia de vendas e finanças. Foi fácil para Noah dispensar dinheiro quando éramos todos nós que o enriquecemos sem os pais.

E, ao mesmo tempo, ele estava certo. A Tower tinha uma conta bancária saudável e acesso a empréstimos quase ilimitados. Este projeto, por mais caro que fosse, não nos afundaria. E se não comprássemos o prédio, ele iria desaparecer. Um pedaço do nosso passado, reduzido a escombros.

"Não podemos deixar isso acontecer", disse Noah. “Foda-se o dinheiro. Vamos salvá-lo. "

Alex cruzou os braços. "Eu não entrei nos negócios para perder dinheiro com um monte de merda sentimental. Você quer uma lembrança, compre um disco antigo ou algo assim. Estou fora."

Dane votou no projeto. Ele era um garoto de Chicago até os ossos e não queria ver um pedaço de Chicago condenado.

Eu votei contra.

Estávamos em um impasse.

O quarto de Samantha estava escuro e silencioso. Nada foi movido ou reorganizado, então ela não tinha saído da cama. Não havia pratos de serviço de quarto, então ela também não tinha comido.

Eu andei suavemente para o quarto. Minha assistente ainda estava na cama, dormindo profundamente, mas ela estava se mexendo e se virando. As cobertas foram arrancadas e torcidas, e uma perna longa estava no topo da colcha, elegante e quase insuportavelmente sexy. A blusa dela estava torcida, expondo o quadril liso sob o algodão da calcinha. O cabelo dela estava preso nos travesseiros, o rosto frouxo. A enxaqueca obviamente havia diminuído, e agora ela estava dormindo.

Eu queria tocá-la. Eu queria deslizar minha mão pela perna nua, sobre a curva perfeita de sua bunda. Eu queria acordá-la com meu pau pressionado contra ela, minha boca em seus mamilos. Eu queria fazer todas as coisas sujas com ela e depois fazer tudo de novo. E de novo.

Samantha era minha assistente. Minha empregada. O simples fato de estar aqui estava completamente errado, cruzava todas as linhas. Pelo amor de Deus, eu estava no quarto dela, vendo-a dormir. Fantasiando sobre transar com ela. Numa viagem de negócios.

De alguma forma, passamos de colegas profissionais para algo muito, muito perigoso. Algo que nenhum de nós deveria querer fazer parte.

E ainda assim eu queria entrar naquela cama com ela. Eu ansiava por fazer isso.

Eu dei um passo para trás. Eu era maior que isso, mais inteligente que isso. Eu era um homem que administrava sua vida sexual com precisão implacável, que tinha seus desejos sob controle frio. Eu poderia ficar fora da cama da minha assistente e tratá-la com respeito, em vez de transar com ela sem sentido. Tudo sobre isso estava errado.

Essa foi a razão pela qual gostei. Mas o que eu queria não importava. Controle-se, Winters.

Saí do quarto e coloquei o cartão dela na mesa ao lado da porta. Saí do quarto dela, fechando a porta silenciosamente atrás de mim e caminhei pelo corredor até o meu próprio quarto.

Fui até o minibar, servi-me de uma dose de uísque e bebi. No meu bolso, meu telefone vibrou silenciosamente - uma mensagem. Meu telefone estava desligado. Era o meu número privado, o qual poucas pessoas possuíam. Peguei meu telefone e verifiquei quem havia ligado.

Era o hospital onde minha mãe era atualmente uma paciente. Porque, depois de anos sem cuidar de Ava e eu, minha mãe estava perdendo a cabeça, irrevogavelmente, peça por peça. E colocá-la no hospital foi a única coisa que eu pude fazer.

Ela era mãe solteira para mim e Ava quando estávamos crescendo. Nosso pai havia batido nela - Ava e eu éramos muito jovens para lembrar - então ela o deixou. Ela trabalhou longas horas em uma fábrica e nos deixou

sozinhos a maior parte do tempo. Não foi culpa dela, mas mesmo quando ela estava em casa, fomos tratados como um aborrecimento. *Fique quieto. Vá para o seu quarto. Vá jogar. Vá para a cama. Eu não tenho tempo*. Quando eu tinha dez anos, eu a ouvi dizer à mulher do lado que ela desejava nunca ter tido filhos. *Algumas mulheres simplesmente não foram feitas para serem mães, ela disse. Esta sou eu.*

Aos quinze, fiz uma mala e fui morar com meus amigos. Minha mãe nunca me disse para voltar para casa.

Não era exatamente uma educação amorosa, mas eu sobrevivi. Foi mais difícil para Ava. Ava era quem precisava de carinho, que o desejava. Quem só queria alguém para amá-la. Essa pessoa não seria nossa mãe. Poderíamos desejar que as coisas fossem diferentes, mas isso nunca iria acontecer. Como adultos, não havia muito o que minha irmã e eu pudéssemos fazer a não ser fazer terapia - no caso dela - e continuar a ser soldado.

E então, alguns anos atrás, nossa mãe havia sido demitida de seu emprego por falta de atenção. Ela foi encostada e a carteira de motorista havia expirado porque havia esquecido de renová-la. Quando o policial de trânsito fez suas perguntas, ela olhou para ele confusa porque pensava que ele era seu primo Garrett.

Os médicos disseram que ela era jovem para esse tipo de deterioração. Mas não era algo inédito e não havia tratamento. Talvez algum dia houvesse, mas não agora.

Então agora, aos trinta e quatro anos, pagava pelos cuidados da mulher que mal me reconhecia há vinte anos. Eu a visitei quando pude. Às vezes, ela lembrava que tinha um filho, e às vezes não. Às vezes eu pensava que ela apenas fingia não se lembrar.

Liguei para o hospital mais cedo para marcar uma visita antes de deixar Chicago. Agora verifiquei a mensagem que eles deixaram. *Sr. Winters, lamentamos muito, mas hoje não é um bom dia para visitar sua mãe. Ela disse que não quer vê-lo.*

"Foda-se", eu disse a ninguém em particular. Não minha mãe, que não podia evitar quem ela era e a doença que a estava levando. Não meus parceiros. Não Samantha. Talvez eu estivesse dizendo isso a Deus. Ou para mim mesmo.

Eu desliguei o telefone. Eu poderia beber; eu poderia passar a noite me masturbando, pensando em Samantha no quarto, a algumas portas abaixo. Eu poderia ficar chateado e sentir pena de mim mesmo. Mas eu tive uma ideia melhor.

Peguei minha mala e comecei a guardar minhas coisas. Era hora de voltar para Nova York.

Capítulo Dezessete

Samantha

Quando o avião se aproximou do La Guardia. Fechei meu laptop e o guardei. Eu ignorei o assento vazio ao meu lado, onde meu chefe deveria estar sentado.

Era quinta-feira. Aidan havia deixado Chicago algum momento enquanto eu dormia na terça-feira, deixando-me um texto simples: *Voltei para Nova York. Espero que você se sinta melhor. Entrarei em contato. Aproveite o seu dia de folga.*

Claro, a primeira coisa que me perguntei foi se a mudança de planos dele tinha algo a ver comigo. Ele ficou chateado por eu ter ficado doente no dia da reunião dos parceiros? Então percebi que isso era egoísta e ridículo. Aidan era um homem poderoso que poderia fazer o que quisesse, e fez. Nenhuma de suas decisões girava em torno de mim.

Desde então, tínhamos nos correspondido por texto e e-mail, e tudo parecia bem. Eu segui seu conselho e aproveitei meu dia de folga ontem, passando o dia com meus pais em seu pequeno bangalô suburbano, assistindo golfe e conversando sobre jardinagem com meu pai, fazendo compras com minha mãe. Eles me prepararam um grande jantar - papai fez o churrasco - e me deram comida. Em suma, tinha sido um ótimo dia.

Aidan havia dito que também tiraria o dia de folga para visitar a família. Mas ele voltou para Nova York. Eu me perguntava por que - mas isso não era da minha conta.

Enquanto o avião taxiava em direção ao terminal, puxei minha mala ao meu redor e tentei empurrar a agitação do meu estômago. Minha enxaqueca havia desaparecido há muito tempo, mas não houve dúvida de que havia um momento estranho entre Aidan e eu. Lembrei-me do que senti quando ele colocou os braços em volta de mim - a textura do seu terno de lã fina contra a minha camiseta fina, o calor do seu corpo por baixo. Lembrei-me de como ele cheirava, a linha do seu queixo barbeado. Eu nunca estive tão perto dele antes. No momento, eu tinha medo de vomitar, mas, pensando bem, podia me lembrar dos detalhes agora que não estava sob uma névoa de dor e humilhação.

Ele me colocou na cama. Ele esfregou meu pescoço. Coloquei minha mão no pulso dele.

E ele voltou para o meu quarto em algum momento quando eu estava dormindo e deixou sua cópia da minha chave na mesa.

Tudo isso tornava as coisas estranhas agora, para dizer o mínimo. Como deveríamos trabalhar cara a cara?

Talvez nós apenas seguíssemos em frente, ignorássemos o que havia acontecido. Provavelmente era o melhor. Nós éramos chefe e empregado. A massagem no pescoço enquanto eu estava vestindo nada além de calcinha e camiseta poderia desaparecer no passado, onde era de se esperar que fosse esquecida.

Estremeci comigo mesma, levantando-me para pegar minha bolsa no alto. Não havia como eu esquecer isso, mesmo que Aidan o fizesse. Eu me lembraria da sensação dos dedos dele massageando meu pescoço para sempre. Isso é embaraçoso.

Você é uma profissional, Samantha. Aja como uma.

Eu poderia. Eu gostaria.

E se eu quisesse as mãos do meu chefe em cima de mim, esfregando mais do que apenas meu pescoço, então eu teria que sofrer.

Como vim a saber, não precisava me preocupar com como Aidan e eu trabalharíamos juntos. Porque ele estava me evitando.

Ele teve reuniões consecutivas fora do escritório no primeiro dia em que voltei. Então ele voou para Atlanta para uma reunião. Tudo foi feito por email e texto, as mensagens concisas e impessoais. Educado. Ele voou para Denver para outra reunião. Uma semana depois, percebi. Fingiríamos que Chicago nunca aconteceu, e faríamos isso nunca mais estando na mesma sala.

Era exatamente como o tempo após a reunião com os irmãos Egerton. Obviamente, o Homem de Preto tinha alguns problemas quando se tratava de conversar diretamente com sua assistente. Ok, da última vez eu também o evitei um pouco. E talvez eu estivesse deixando passar essa semana porque era mais fácil. Mas ainda me deixou com raiva. Eu não tinha feito

nada de errado em Chicago, nem ele. Nós não fizemos nada juntos. Nada mesmo.

Absolutamente nada, quando eu queria fazer tanto.

Mais uma semana se passou e eu não vi meu chefe. Ele participou de reuniões em Nova Jersey e Washington e, quando estava em Manhattan, entrou no escritório em uma hora ímpia e saiu antes de eu entrar. Então - eu percebi quando vi os carimbos de data e hora em seus e-mails - ele entrou novamente depois que eu saí para o dia, e ele trabalhou à noite. Tudo para que ele não tivesse que estar na mesma sala comigo.

Era ridículo. Não importava que o trabalho do Tower VC fosse realizado da maneira mais eficiente possível; ainda era estúpido. Tinha que parar.

Então, numa sexta à noite, saí do trabalho às seis. Fingi que estava voltando para casa, mas, em vez disso, desci a rua até a livraria e procurei livros por uma hora, escolhendo um romance para ler e o comprei. Então voltei para os escritórios do Tower VC e entrei.

O escritório estava escuro e vazio, exceto por um raio de luz vindo do escritório de Aidan. A porta estava entreaberta e a lâmpada da mesa estava acesa. Atravessei o espaço aberto do escritório e parei na porta dele.

Aidan estava sentado em sua mesa, com o laptop aberto na frente dele. Ele usava o habitual preto, embora seu paletó estivesse arrumado sobre uma cadeira, a gravata estava afrouxada e os dois primeiros botões de sua

camisa estavam desfeitos. Ele me ouviu chegando, e seu olhar sombrio se fixou em mim.

Houve um segundo de vertigem quando eu olhei para ele. Ele parecia bem, mas não estava tão organizado como sempre. Seu cabelo estava despenteado levemente e havia uma sombra de barba na mandíbula, como se ele não tivesse se barbeado há alguns dias. Os punhos das mangas estavam arregaçados. O efeito foi tão quente que deixou meus joelhos fracos. Eu fiz o meu melhor para não deixar transparecer.

"Boa noite", eu disse a ele.

Qual era a expressão de Aidan quando ele olhou para mim? Raiva? Aborrecimento? Algo mais? Ele não ficou feliz em me ver e não fingiu o contrário. "Samantha, o que você está fazendo aqui?" ele perguntou sem rodeios. "São sete horas da noite de sexta-feira."

Eu cruzei meus braços. Eu ainda estava usando meu casaco, minha bolsa e a bolsa da livraria pendurada no ombro. "Parece que é a única vez que posso ter uma reunião com meu chefe."

Ele fez uma careta. "Se você precisava de uma reunião comigo, deveria ter marcado uma."

"Você teria vindo?"

"Que tipo de pergunta é essa?"

“Vamos lá, Aidan. Desde Chicago, estamos agindo como dois pais divorciados que precisam trocar as crianças todo fim de semana ".

Um músculo em sua mandíbula tiquetaqueava. "Nada aconteceu em Chicago."

Houve um segundo de silêncio, pesado e grosso. Imaginei sua mão na parte de trás do meu pescoço, seus dedos se movendo sobre a minha pele. Eu sabia que ele estava imaginando a mesma coisa.

"Eu concordo", eu disse. "Nada aconteceu em Chicago."

Sua voz era áspera. "Então por que você está com raiva de mim?"

"Porque eu não te vejo há duas semanas."

"Nós não éramos casados, da última vez que verifiquei."

Deus, ele estava sendo um burro. Revirei os olhos. "Estou ciente disso e agradeço a Deus por isso, acredite."

Aidan empurrou a cadeira para trás e entrelaçou as mãos sobre o estômago. Aquelas mãos. Seus pulsos fortes. Meu olhar caiu para elas, e eu o afastei à força, me obriguei a olhar para o rosto dele novamente. Isso não foi melhor, porque agora eu estava olhando para as maçãs do rosto, a linha da boca dele. A barba por fazer em sua mandíbula. Imaginando como seria na minha pele.

"Não vejo o problema", disse Aidan. Sua voz estava gelada. Eu o ouvi usar essa voz em reuniões quando ele estava particularmente irritado. A maioria de seus funcionários tremia de medo quando ele usava essa voz.

"Então você é cego", eu disse. Nunca, em toda a minha carreira como assistente executiva, eu falei com um CEO desse jeito. Isso nunca passou

pela minha cabeça. No entanto, com Aidan, as palavras saíram. "Se você não quer mais que eu trabalhe para você, basta dizer. Pode ser um acordo mútuo."

"Por que diabos eu não quero que você trabalhe para mim?" Agora ele parecia zangado. "Quando diabos eu já disse algo desse tipo?"

"Esse tipo de coisa funciona com seus outros funcionários?" Eu perguntei a ele. "Agindo de um jeito, depois fingindo que a outra pessoa é louca? Bem, você pode jogar se quiser, mas você estará jogando sozinho. Se você não consegue reconhecer um problema, eu mesmo o farei. E eu desisto.''

Afastei-me da porta, tonta. Eu não pretendia sair. Não era meu plano. Mas não havia como eu trabalhar para um homem que não poderia estar na mesma sala comigo. Eu nem podia culpá-lo completamente - era difícil para mim estar no mesmo quarto que ele também. Eu o queria tanto e não podia tê-lo.

Passei pelo escritório escuro, tentando não balançar enquanto caminhava. Atrás de mim, ouvi a cadeira de Aidan se mover, seu laptop se fechou. A lâmpada se apagou e sua porta se fechou. Suas pernas eram mais longas que as minhas, seu passo mais rápido, e em segundos ele me alcançou. "Samantha. Que porra é essa?"

Normalmente, Aidan não xingava quando falava comigo. Agora ele não conseguia parar. "Eu fui clara, eu acho", eu disse. Eu continuei andando.

Sua mão tocou meu cotovelo. Não foi forte, nem sequer foi fraco, mas meu corpo parou tão certo como se ele tivesse me virado. Isso era quanto controle ele tinha sobre mim sem tentar. Quando olhei para ele, seus olhos escuros estavam brilhando.

"Você não está desistindo", disse ele.

"Você não tem voz", eu disse a ele.

"Sim, eu estou."

"Não, você não." Eu me virei novamente, movendo-me severamente, mesmo que ele não estivesse me segurando. Porque parecia que ele estava.

Quando me mudei, minha bolsa da livraria caiu no chão, o livro que eu comprei derramando. Antes que eu pudesse detê-lo, Aidan se curvou e pegou. Ele olhou para o título, na parte de trás, e senti minhas bochechas esquentarem. Eu comprei um romance erótico, este particularmente sombrio. O título era Uma Noite com o Diabo, e a capa mostrava uma fotografia das mãos elegantes de uma mulher, presas aos pulsos com uma grossa fita de seda vermelha.

Aidan virou o livro, olhando para o fundo. Eu sabia que ele estava vendo as palavras tomadas e possuídas e um prazer inimaginável. Eu sabia que ele estava vendo as palavras em negrito: *eu mal o conhecia, mas não pude resistir ao seu comando*. O nome do autor era Melina Cherry.

Eu fiquei lá com as mãos cerradas, recusando-me a sentir vergonha. Eu era uma mulher crescida e podia ler o que quisesse. "Devolva isso", eu disse.

Ele entregou para mim. Ele não zombou ou riu; ele nem tinha um olhar irônico nos olhos. Em vez disso, ele olhou para mim com a mesma intensidade que tinha antes. "É assim que você goza?" ele perguntou. "Com livros?"

Esse era o plano de hoje à noite. Eu estava reprimida e queria um orgasmo, mas isso não era da conta dele. "Você prefere que eu faça isso com homens estranhos?" Eu bati, empurrando o livro de volta na bolsa. "Isso seria mais aceitável para você?"

Ele parecia furioso, e por um segundo minha respiração parou. "Não é aceitável para mim."

Eu fiz minha voz funcionar. "Bem, isso é muito ruim. Mais uma vez, você não tem voz. "

"Eu sei que não." Aidan se adiantou, mais perto de mim. Eu não dei um passo atrás. Eu podia cheirá-lo, aquele cheiro profundo e masculino, e tão perto que eu podia ver a barba em seu queixo. Eu apertei minhas mãos novamente para não tocar. "Você sabe por que eu tenho evitado você?" ele me perguntou, sua voz baixa com raiva.

"Na verdade, eu não. Por que você não me esclarece? "

Sua mandíbula flexionou. "Eu tenho evitado você, porque em Chicago, eu queria te foder duro. Por isso saí. Por isso fiquei longe de você. "

As palavras estavam lá, fortes e sujas. Eu não conseguia respirar.

"Você também queria", disse Aidan. "Você pode dizer que não, mas estaria mentindo. Agora, quem está fingindo que os problemas não existem? "

Meus lábios se separaram. Eu queria negar, mas não consegui pensar em nada para dizer, porque não podia mentir. Agora não. Não para Aidan.

Guardei o livro e esfreguei a mão no rosto. "Aidan, nós temos um problema."

"É apenas um problema se você desistir."

"Não podemos trabalhar assim."

"Podemos, porque você não vai a lugar nenhum."

Deixei minha mão cair e balancei a cabeça. "Não vejo como isso pode funcionar. Mal podemos estar na mesma sala. Como devemos trabalhar juntos? É melhor eu sair. "

Sua voz era um rosnado. "Você não está indo embora."

"Não é porque eu quero", admiti. "Eu não. Eu gosto do trabalho. Eu gosto da companhia. Eu até gosto de você, quando você não está sendo idiota."

"Eu raramente sou um idiota." Ele parecia tão fodidamente certo.

Eu olhei para ele, para seu rosto lindo nas sombras do escritório escuro. Eu senti falta do rosto dele. Eu poderia admitir. Ver Aidan era uma das coisas que eu ansiava todos os dias. A primeira coisa que eu esperava todos

os dias, para ser honesta. Não pôr os olhos nele por muito tempo me deixou inquieta e irritada.

E agora, se eu fosse embora, não o veria mais. Nunca mais, a menos que eu o olhasse nos tabloides.

"Samantha", ele disse gentilmente, como se estivesse lendo minha mente.

"Você sabe o que eu acho?" Eu disse, a honestidade saindo de mim novamente. O que eu tinha a perder? "Eu acho que se você e eu fôssemos pessoas diferentes, em outro lugar, em outra vida, essa história teria um final diferente."

Aidan piscou, algo passando por trás de seus olhos escuros. "Pessoas diferentes", disse ele.

"Sim." Desviei o olhar, pensando no livro na minha bolsa, nos personagens. Senti minhas bochechas esquentarem novamente. “Se fôssemos apenas ... outras pessoas. Nós dois. Mas não somos. "

Ele ficou quieto por tanto tempo que eu olhei para ele novamente. Para minha surpresa, ele não parecia mais zangado. Em vez disso, havia uma faísca de algo diabólico em seus olhos.

"O quê?" Eu disse.

"Nós podemos ser", respondeu ele. "Pessoas diferentes, quero dizer."

Pensei no livro novamente. Então me lembrei da minha vida real, a que eu vivia todos os dias. Era um sonho agradável ser outra pessoa, mas não

era possível. "Não podemos ser pessoas diferentes", eu disse. "Não para sempre."

A voz de Aidan era quase dura. “Quem falou sobre a eternidade? Faremos o que o livro sugere. Você e eu. Mas não você e eu.”

Isso me atingiu, o que ele estava dizendo. O que ele estava sugerindo. Uma noite com o diabo. A ideia começou no fundo da minha barriga, como fogo, e então meu corpo inteiro estava quente.

Ser outra pessoa - alguém completamente diferente - por um tempo. Uma noite. Com Aidan. Esse era o jogo?

Uma noite com o diabo.

Ficamos em silêncio por um longo momento, olhando um para o outro. Eu sabia que ele podia ver minha pele corada, minhas pupilas dilatadas. Eu sabia que ele podia ouvir minha respiração apressada. Eu tinha tantas fantasias sobre sexo com um estranho. Se fizéssemos isso, seria como viver a fantasia. Exceto que o estranho seria Aidan.

Eu conseguia pensar em um milhão de razões porque era uma má ideia. Mas ainda não consegui pensar em uma maneira de resistir.

"Teria que ser ... por um tempo", eu disse finalmente. "E então terminaria, e nós seríamos nós novamente."

"Fechado." A voz de Aidan estava baixa e calma agora. Ele disse mais uma palavra. "Amanhã."

Sábado. Eu não tinha planos, exceto sentar em casa com meu livro sujo e fantasiar. Por que fazer isso quando eu poderia fazer a coisa real? "Sim, eu disse.

Aidan assentiu. Ele levantou a mão e tocou o dedo na minha mandíbula - apenas o pincelar mais leve, como se não pudesse se conter. Iluminou minha pele como fogo.

"Espere minhas instruções", disse ele, e depois se foi.

Capítulo Dezoito

Aidan

Eu estava estranhamente calmo, considerando tudo. Fui para casa na minha cobertura e vesti minhas roupas de ginástica. Fui para a academia do meu prédio e fiz minha rotina habitual de corrida e pesos, me esforçando até sentir meus músculos doerem. Então voltei para minha casa, tomei um shake de proteína e tomei banho.

Eu não tinha planejado a ideia que surgira com Samantha, mas assim que surgiu em meu cérebro, eu sabia que estava certo. Não me interpretem mal - a idéia de nós dois esquecermos nossas identidades para foder foi ferrada, e muitas pessoas provavelmente desaprovariam. Mas era a ideia certa para mim e Samantha. Eu vi a certeza disso refletida nos olhos dela.

Eu gostava de estar com estranhas. Parecia que ela gostava da mesma coisa.

Exceto que esse plano tinha um sistema de segurança interno. Nós já nos conhecíamos e, pelo menos, eu esperava, gostamos um do outro. Tivemos três meses de familiaridade e um acúmulo de confiança. Para mim, eu não estava arriscando uma noite que provavelmente não apreciaria verdadeiramente, com uma mulher que poderia exigir mais do que eu estava disposto a oferecer. E Samantha? Ela tinha mais riscos do que

eu. Uma noite com o estranho errado pode ser embaraçoso ou humilhante, na melhor das hipóteses, perigoso na pior. As mulheres andavam na corda bamba em que os homens nunca precisavam pensar. Com o plano que eu estipulei, Samantha poderia jogar, mas sabia que estava segura ao mesmo tempo.

E ela obviamente gostou da ideia.

Eu não estava muito preocupado que ela tivesse pés frios e mudasse de ideia. Samantha não era nada senão inteligente, confiante e corajosa. Ela não era uma pessoa que queria agradar a todos e eu nunca a tinha visto voltar atrás de uma decisão. Ela tinha uma determinação fria pela qual a maioria das mulheres daria um membro, o que era uma das muitas razões pelas quais ela estava no topo de sua profissão. E em um ambiente de trabalho, eu admirava muito sua calma.

Sábado à noite, porém, eu planejava quebrá-la.

Eu tinha saído do chuveiro e estava me secando quando meu telefone tocou. Foi o detetive particular que eu havia contratado para investigar os irmãos Egerton.

"Recebi o pagamento", disse ele quando eu atendi. “Obrigado por ser tão rápido. É o que faz de você um dos meus melhores clientes. "

"De nada", eu disse, esfregando a toalha sobre o cabelo e largando-a na cama.

"Tem certeza de que não precisa de mais nada? Definitivamente, houve algumas coisas inesperadas nas informações que encontrei. Eu posso continuar cavando, se você quiser.''

"Não", eu disse a ele. "Terminei. Eu vou largar isso. "

"Realmente? Isso não é como você. Eu tive a ideia de que isso era algum tipo de coisa de vingança. ”

"Foi, mas eu pensei melhor agora. Vou deixar o assunto descansar. "

Ele parecia desapontado. Alguns dos petiscos que ele achou eram realmente gostosos. “Se você diz, Aidan. O que você tem agora, quarenta? Eu acho que você está ficando mole com a velhice.''

"Eu tenho trinta e quatro anos, e foda-se."

Ele riu. "Tenha um bom fim de semana."

"Eu planejo." Desliguei e olhei para o telefone.

Eu menti quando disse que ia desistir. Eu não tinha a intenção de fazer isso, mas não queria mais os serviços dele. Não vale a pena que uma pessoa saiba muito sobre você, especialmente se você as estiver contratando. As pessoas que você paga sempre podem ser compradas por um lance mais alto. Não é culpa delas, é o jeito que as pessoas são. Você não pode comprar lealdade, o que muitos reis antigos e dons da máfia atuais provavelmente poderiam lhe dizer.

No entanto, você não precisa de lealdade paga quando tem amigos como os meus. Folheei meus números e disquei para Alex.

"Olá", ele disse com um falso sotaque do Texas quando respondeu, porque sabia que parecia absurdo e que isso me deixava louco. Eu o imaginei de volta a Dallas, sentado em seu apartamento no último andar, sozinho como eu.

"Você está entediado?" Eu perguntei a ele.

"Sempre", ele respondeu. "Diga-me que você vai me divertir."

"Eu tenho um projeto paralelo, se você estiver disposto a aceitá-lo."

Alex me conhecia bem, então levou apenas uma batida para entender. "Isso tem algo a ver com os irmãos Egerton?"

"Bingo."

"Você deu uma boa impressão em Chicago de ter superado a raiva disso."

"Sou um excelente ator quando preciso ser."

"Porra, você é frio." Ele parecia satisfeito. Eu o ouvi tomar um gole de algo. "Continue."

Eis o seguinte: Alex era o único de nós com um registro na prisão. Ele não era um criminoso de carreira, mas tinha uma certa disposição de cruzar linhas que o resto de nós não poderia ou não cruzaria. Ele conhecia as pessoas que o resto de nós não conhecia. Mesmo na adolescência, Alex sabia coisas como fazer ligação direta em um carro ou como localizar um policial disfarçado patrulhando nosso bairro de merda. Ele sabia quais caras em quais esquinas vendiam o quê, mesmo que nenhum de nós tivesse

comprado nada. Quando alugamos nosso apartamento pela primeira vez, todos nós éramos menores de idade, o que significava que nenhum de nós queria ser pego no sistema. Conhecimento era poder, e Alex tinha um talento natural para o tipo certo de conhecimento.

"Vou encaminhar o relatório que recebi", disse a ele. "Há muitos detalhes, mas o básico é que os irmãos Egerton possivelmente roubaram o código original para seu aplicativo estúpido e multimilionário de um rival seis anos atrás."

"Por que isso não me surpreende?" Alex perguntou.

"Provavelmente porque você tem um QI para falar."

"Essas são as informações que podem tornar o valor do investidor um pouco antes do IPO".

"Certas pessoas veriam dessa maneira, sim."

"E onde está o ex-rival agora?"

"Isso é engraçado. No começo, ele tentou processar. Foi bem longe, mas o caso foi arquivado. Nenhum acordo ou acordo legal. isso apenas sumiu e o homem se mudou para a Flórida.

“Talvez ele goste de praias e shoppings. Ouvi dizer que é lindo lá. "

"Talvez um programador de trinta anos esteja um pouco fora do lugar entre os aposentados."

“Parece uma teoria interessante. Por que você não paga ao seu investigador para desenterrá-lo?"

"Porque eu não confio completamente nele", respondi. “Porque isso tem que ser feito corretamente, o que significa que não há vazamentos. Porque eu quero que esse cara seja desenterrado, e eu realmente não me importo com os meios usados. "

Alex tomou outro gole de qualquer álcool que estivesse bebendo. "Deixe-me ver se entendi, Aidan. Você está me pedindo para deixar minhas posições de intermediação muito importantes na Tower VC e ir para a Flórida, para que você possa se vingar completamente de dois caras que fizeram comentários sobre a bunda da sua assistente. ”

"E a buceta dela", eu disse, porque eu ainda estava chateado com isso. "De qualquer forma, sim, você está correto. Vamos, Alex. Fazer negócios de petróleo e pecuária o deixa entediado. Você quer um desafio."

Ele ficou quieto por um segundo e depois disse: "O que eu quero, aparentemente, é um repelente de jacarés e um mosqueteiro".

Eu sorri para mim mesma em triunfo. "Obrigado. Divirta-se."

"Você sabe que está certo. Eu provavelmente vou. O que dizemos aos outros?"

Dane e Noah não seriam envolvidos nesse pequeno esquema. Não até que já estivesse terminado. "Vou convencê-los de que você está de férias", eu disse.

Alex bufou. "Boa sorte com isso, mas esse é o seu problema. Vou comprar algum SPF 50. "

Depois que desliguei, tive um breve momento de reflexão. Samantha provavelmente não aprovaria o que eu estava fazendo. Não que ela tivesse qualquer afeição pelos irmãos Egerton, mas ela não era o tipo de pessoa que fazia uma vingança longa, prolongada e cara.

Eu era.

Eu disse a ela que não era uma pessoa muito boa.

Além disso, não importava. Amanhã, não seríamos nós mesmos.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ela. *Jacques Bar, 22h20*

Eu disse a ela para esperar minhas instruções, e aqui estavam elas. Mandão e um pouco imperioso. Eu fiz o tempo intrigantemente específico para jogá-la fora de seu jogo.

Houve um minuto de agonia no qual não obtive resposta e depois outro. Finalmente, uma única palavra surgiu através do texto:

Sim

Eu sorri e joguei meu telefone para baixo. O jogo começou.

Capítulo Dezenove

Samantha

Jackes Bar, 22h20.

Passei a varinha do rímel pelos meus cílios, inclinando-me para o espelho. Quando terminei, fiquei em pé e estudei o serviço acabado.

Meu vestido era preto, na altura do joelho, sem mangas, justo. Estava apertado no corpete com um decote quadrado baixo, a sugestão de curvas semelhantes a espartilhos na minha cintura. Havia uma fenda de três polegadas acima da minha coxa esquerda e a coisa toda me encaixou como uma luva. Era um vestido que custava mais do que o meu salário considerável permitia, mas hoje eu o havia comprado de qualquer maneira.

Eu o adornei com um colar de prata, pulseiras de prata e mules de salto preto. Comprei um anel de safira caro e coloquei no terceiro dedo da minha mão direita. Eu estava com o cabelo preso nas costas, com mechas grandes caindo à frente e emoldurando meu rosto. Sombra escura e esfumaçado ao redor dos meus olhos. Brilho discreto em meus lábios.

Eu nunca fiquei assim. Eu poderia me vestir adequadamente, e geralmente me vestia, mas isso ... isso era completamente diferente. O vestido, o cabelo, o anel - tudo era elegante, mas de alguma forma era vistoso ao mesmo tempo. O tipo de aparência que dizia que eu sou uma

mulher muito rica, tão rica que compro o que quero. E embora eu tivesse um bom emprego agora, vim de origens muito humildes, de modo que essa mulher não era eu.

Meus olhos esfumaçados continuavam chamando minha atenção no espelho. Eu era profissional e, embora nunca saísse em público sem maquiagem, sempre a mantinha discreta. Anos de trabalho para CEOs me ensinaram a nunca dar a impressão errada a ninguém no escritório. Saias muito curtas dão a impressão errada, assim como tops altos e saltos altos demais. E a maquiagem dos olhos foda-me definitivamente dão a impressão errada. Então eu nunca usei.

Mas eu estava usando essa noite. Eu estava usando tudo isso. E eu me senti ... perfeita. Livre.

Apaguei a luz do banheiro e peguei minha pequena bolsa. Na porta do meu condomínio, parei por um breve segundo quando as dúvidas surgiram.

Ele não vai estar lá.

Ele estava brincando.

Ele estava excitado e nada sério.

Ele não pensa como você, não a quer da mesma maneira que você o quer.

Ele vai te dar o cano. Na segunda-feira, será embaraçoso, ele vai se desculpar e vocês dois vão fingir que nunca aconteceu.

Foi um teste, apenas para ver se você faria. Um desafio, só isso.

Isso não vai funcionar.

E acima de tudo, novamente: *ele não estará lá.*

O Jacques era um dos bares mais elegantes e caros da cidade, anexado a um hotel cinco estrelas no Upper East Side chamado Lowell. Eu nunca estive lá. Tomar um cano no Jacques, depois de gastar uma boa porcentagem do meu salário, seria embaraçoso. Humilhante, até.

Mas o jogo já estava em movimento. Se Aidan Winters - ou quem quer que fosse hoje à noite - me desse um cano, eu descobriria nos próximos vinte minutos. Respirando, saí da minha casa e tranquei a porta atrás de mim.

Eram dez horas da noite.

Esse era um lindo bar. Era pequeno o suficiente para ser íntimo, grande o suficiente para que os casais pudessem se sentar nas mesas e conversar sem serem ouvidos. O maitre me deu um aceno de cabeça e um sorriso quando entrei e disse a ele que iria tomar uma bebida no bar. No começo, pensei que ele devia me reconhecer de algum lugar, mas depois percebi que era o vestido. No vestido, parecia que eu pertencia aqui.

Havia apenas um assento disponível no bar. Deixei meus olhos varrerem uma vez as costas dos outros clientes - ele não estava aqui - e então fiquei sentada, admirando silenciosamente os acabamentos em marrom escuro e dourado, as luzes sutis, o paletó branco impecável e a gravata preta do barman. Quando ele perguntou o que eu queria, pedi um

martini. Quando ele me deu, tomei um gole, deixando o lugar acalmar meus nervos excitados.

Era discreto, mas os outros clientes aqui eram ricos. Trabalhei para pessoas ricas e as conhecia quando as via. Eu também conhecia pessoas que usavam suas riquezas como um casaco velho e bem gasto, um em que se sentiam confortáveis e nunca decolavam. Em algum lugar em sua mente lógica, essas pessoas sabiam que vestir uma blusa de três mil dólares não era a vida real para a maioria das pessoas, mas no fundo isso não era computado. Era real para eles, e isso era tudo o que importava.

Eles não eram desagradáveis e não se exibiam. Casais, a maioria deles mais velhos, sentavam-se conversando baixinho, e dois grupos de homens de terno conversavam quietos e intensos. Provavelmente decidindo o destino financeiro do mundo enquanto bebiam uísque. Ou talvez eles estivessem apenas conversando sobre golfe.

Ninguém olhou duas vezes para mim. Ninguém me disse que eu não pertencia, que seria melhor se eu fosse embora. Até o barman, que provavelmente conhecia a maioria dessas pessoas pelo nome, não me deu uma olhada. Eu havia passado anos estudando e, como resultado, desempenhei bem meu papel.

Mas eram dez e vinte e cinco e eu ainda estava sozinha. Então dez e vinte e sete. Dez e vinte e nove.

O casal de sessenta anos sentado ao meu lado no bar pagou a conta, levantou-se e saiu. Um homem deslizou no assento aberto ao meu lado. E

assim, os pelos da minha nuca se arrepiaram. Porque eu conhecia esse perfume. Eu conhecia aquele homem.

"Bourbon", disse ele ao barman, sua voz naquela palavra descendo pela minha espinha.

Meu coração deu uma pequena volta de triunfo, mas eu o apertei e tentei entrar no personagem. Eu poderia fazer isso. Eu estava quase completamente no controle quando me permiti olhar para ele, apenas uma vez, do jeito que olharia para um estranho. Eu tive que desviar o olhar em choque.

Aidan não estava vestindo preto. Ele usava um terno azul escuro de quatro botões, camisa branca e gravata azul mais clara. O botão de cima da camisa estava desfeito e a gravata foi afrouxada uma polegada, como se ele estivesse desenrolando do trabalho. Ele estava barbeado e seus cabelos escuros estavam despenteados. Um relógio de ouro que eu nunca tinha visto brilhava em seu pulso. Eu nunca tinha visto meu chefe vestindo nada além de preto, e o efeito foi surpreendente, como se ele fosse um homem diferente.

Essa era a ideia. Eu tinha que pensar nele como um estranho. O terno azul facilitou, assim como eu esperava que meu vestido e maquiagem tornassem mais fácil para ele. Sorri para mim mesma enquanto bebia meu martini. Pela primeira vez, eu estava vestindo preto e ele não. A troca foi deliciosa.

Então eu parei de pensar nele como Aidan.

No canto da minha visão, uma mão masculina bonita estendeu a mão e deitou casualmente na barra. "Editora de revista", disse a voz ao meu lado.

Eu dei a ele outro breve olhar. "Desculpe?"

Ele estava olhando para mim, seus olhos escuros especulativos. Com a outra mão, ele tocou as pontas dos dedos no copo de cristal de bourbon. "Estou tentando adivinhar o que você faz", disse ele. “Hoteleira. Não, isso não está certo. Chefe de marketing. Diretora de uma linha de moda. ”

Eu não pude evitar; Eu estava um pouco divertida. "Isto é um tipo de cantada?"

"Não uso cantadas", disse ele. “Estou apenas converso. Qual o seu nome?"

"Você não usa cantadas porque não pega mulheres ou porque não precisa de cantadas para pegar mulheres?"

"Essa é uma pergunta muito complicada. Aqui está uma simples. Qual o seu nome?"

Oh, ele é bom. O pensamento me emocionou, como se eu estivesse subindo a primeira colina em uma montanha-russa. Eu estava nas mãos de um mestre. "Sarah", eu disse.

A pálpebra dele nem se mexeu. Nem um fantasma de admitir a mentira cruzou sua expressão. "Prazer em conhecê-la, Sarah", disse ele. "Eu sou John."

Houve uma breve pausa entre nós, um reconhecimento de que estávamos descendo juntos a montanha-russa. O momento estava começando. Não éramos Samantha e Aidan, éramos Sarah e John. Nós dois estávamos nisso. Nós estávamos fazendo isso.

Eu estava mais excitada do que me lembrava de estar em anos.

Estendi minha mão, em parte porque isso seria algo que Sarah faria, e em parte porque senti a enorme necessidade de tocá-lo. Ele levantou uma sobrancelha e apertou minha mão em saudação. Seu toque era tão quente e forte quanto eu lembrava. Lembrei-me daquele toque na parte de trás do meu pescoço e senti o arrepio até a parte inferior das costas. Entre minhas pernas. Ele poderia fazer isso comigo com apenas um aperto de mão.

Ainda assim, voltei para o meu martini e tomei um gole. "Eu não sou qualquer uma dessas coisas que você chutou", falei. "Desculpe."

"Está bem então. Me diga o que você faz."

Lambi uma gota de álcool do meu lábio brilhante, ainda olhando para o futuro. "Eu dirijo uma empresa financeira."

"Você é a presidente?"

"A CEO."

Eu pensei nisso com antecedência. Eu não sabia tudo sobre quem Sarah era - eu improvisava - mas sabia tudo isso. Depois de tantos anos trabalhando para eles, hoje à noite eu era um CEO.

"Isso é interessante", disse Aidan, John. "Pelas leis da selva, você e eu deveríamos ser óleo e água."

"Por quê?"

"Porque eu trato de arte para viver, enquanto você lida com dinheiro a sangue frio."

Isso fez meus pensamentos se virarem. Aidan tinha escolhido ser um negociante de arte hoje à noite. Eu me perguntava o porquê. "Se você quer dizer que compra e vende arte, definitivamente negocia com dinheiro a sangue frio", eu disse.

Ele sorriu para mim. Senti aquele sorriso no fundo da minha barriga, senti um zumbido entre minhas pernas e meus mamilos. "Eu lido com beleza", disse ele. "Lido com paixão e emoção crua." Ele levantou o copo de bourbon e olhou para ele à luz dourada do bar. “O dinheiro simplesmente aparece. Embora eu não esteja reclamando. "

Minha garganta estava seca, observando-o. "Você faz o suficiente para tomar uma bebida aqui."

"Porque eu vou ficar aqui." Ele tomou um gole.

Ele estava aqui? No Lowell? O lugar custava mil dólares por noite. E então uma emoção excitou minhas costas. Ele tinha um quarto, no andar de cima. Minutos de distância.

Tomei outro gole de martini, sentindo queimar minha garganta. Eu me virei para encontrá-lo olhando para mim, seus olhos escuros fixos em mim. Nossos olhares se mantiveram. Eu não conseguia desviar o olhar.

"O que você está fazendo aqui, Sarah?" ele perguntou, sua voz baixa.

Você. Eu vim aqui por você. As palavras subiram aos meus lábios, mas eu não as disse. Em vez disso, eu disse: "Eu tive uma semana difícil. Estou cansada de tomar decisões. Quero uma bebida, quero parar de pensar e não quero dormir sozinha. "

Lá estava. As palavras que eu nunca diria a um estranho que acabei de conhecer em um bar. Mas eu poderia dizê-las a esse estranho em particular. Este estranho, e mais ninguém.

Eu mantive meu olhar nele, lendo sua reação, porque sabia ler todas as linhas do seu rosto. Seus olhos escuros nem sequer vacilaram.

"Então não faça", ele disse.

Eu o queria. Se havia uma maneira de esconder isso, eu não sabia qual era. Eu queria prová-lo e tocá-lo. Eu não me importava se ele estava me pegando em um bar para uma noite. Eu o queria de qualquer maneira que eu pudesse pegá-lo, desde que eu pudesse tê-lo. Querê-lo me trouxe até aqui, fazendo algo que eu nunca imaginei fazer. E agora estava me deixando louca.

John, o negociante de arte, largou a bebida. Ele enfiou a mão no bolso e colocou algumas notas no bar. Então, graças a Deus, ele se levantou, virando-se para olhar para mim.

"Vamos lá", disse ele.

Capítulo Vinte

Samantha

Era um hotel adorável. Eu tinha certeza. Eu não prestei atenção.

Como Sarah, segui John até o elevador. Meus calcanhares estalaram no chão de mármore. Eu podia sentir o pulso batendo na minha garganta.

Nós tínhamos o elevador para nós mesmos. Quando as portas se fecharam, John passou o cartão e apertou o botão. Então ele se virou, colocou a mão em concha na parte de trás da minha cabeça e me beijou.

Ele tinha gosto de homem. Como bourbon. Como prazer. Finalmente. Finalmente. Deslizei minhas mãos sob seu paletó e o deixei abrir minha boca. Incrivelmente, com o desejo que estava encharcando nós dois, ele me provocou, passando a língua ao longo do meu lábio, deixando seus dentes rasparem minha pele. Seus dedos empurraram meus cabelos, seus polegares pressionando logo abaixo dos meus ouvidos, o calor do seu corpo irradiando para o meu. Passei minhas mãos por seu peito, seu estômago perfeito. Deus, ele era tão lindo.

Ele se separou, não se afastando da minha boca. "Você não disse que sim", disse ele.

Movi minha mão ainda mais para baixo, deslizei meus dedos sob seu cinto. "Sim", eu disse.

Seu corpo ficou tenso com o meu toque, seus músculos flexionando de surpresa. Eu parei minha mão. "Você está muito favorável", disse ele.

Sarah não daria a mínima para isso. "Você se opõe?"

Em resposta, ele se inclinou e beijou a lateral do meu pescoço, deixando seus dentes rasparem a pele sensível. Soltei um suspiro e meus olhos se fecharam em êxtase. Todos os nervos no meu corpo estavam em chamas.

"Eu acho que posso torná-la um pouco mais obediente", disse ele no meu ouvido.

Antes que eu pudesse responder, a campainha tocou e as portas do elevador se abriram. John puxou minha mão debaixo do cinto e me levou pelo corredor.

Eu o segui. Quanto mais eu fazia isso, mais eu era Sarah. O homem que me levou para o quarto de hotel não era meu chefe, ele era um estranho que eu acabei de conhecer há uma hora. Eu era uma mulher que falava seus desejos e conseguia o que queria, e o que eu queria era sexo por uma noite com o homem diante de mim. Eu não sabia o sobrenome desse estranho e isso não importava. Eu ia tê-lo de qualquer maneira.

Ele não acendeu as luzes na sala. Ele fechou a porta atrás de mim e me puxou para outro beijo, este mais profundo. Eu o beijei de volta quando puxei sua gravata para fora do nó.

Ele quebrou o beijo quando eu deixei cair a gravata no chão e tirou a jaqueta dos ombros. "Essa antecipação de novo", disse ele na penumbra, divertido.

Deixei o paletó cair ao lado da gravata. "Estou acostumada a conseguir o que quero." As palavras eram boas de dizer.

"E o que você quer?" ele perguntou.

Passei minhas mãos sobre seus ombros através do tecido fino de sua camisa. Eu tracei suas linhas com as palmas das mãos, depois comecei nos botões dele. "Eu te disse, eu quero parar de pensar por um tempo." As palavras eram a verdade, percebi quando as disse. “Pensar em nada. Apenas sentir." Eu olhei para o seu rosto lindo nas sombras. "O que você quer?"

Ele colocou a mão na minha cintura e me puxou para ele, deixando sua boca cair no meu pescoço. Eu podia sentir os músculos duros do seu corpo contra mim, seu peito contra o tecido nos meus seios. "Acho que você verá que meus desejos são muito simples", disse ele contra a minha pele. "Vire-se."

Eu obedeci. Suas mãos hábeis encontraram meu zíper e abriram o zíper do meu vestido, deixando-o cair no chão aos meus pés. Suspirei. Minha pele superdimensionada se sentiu constrangida pelo tecido apertado.

Agora eu estava de sutiã preto, calcinha e salto alto. John deu um passo atrás de mim, passou uma mão forte na parte de trás do meu pescoço na minha espinha. "Vá para o quarto", disse ele.

Eu nem pensei em desobedecer. Atravessei a sala até o quarto exuberante, onde a cama estava cheia de travesseiros luxuosos. As persianas da janela estavam parcialmente abertas, e as luzes piscantes de

Nova York eram a única iluminação na sala. Havia apenas nós, no alto da cidade, no escuro.

Fui até a beira da cama e ele me parou, sua mão na parte de trás do meu pescoço novamente. Era comandante, embora não fosse forte. Eu me inclinei em seu toque sem pensar e fechei os olhos.

Ele deu um passo atrás de mim e colocou as mãos no meu estômago. Eu podia sentir o tecido de suas coxas contra minha bunda, sua camisa contra minhas costas. Seu corpo quente sob a camada de tecido. Suas mãos subiram pelo meu corpo até que seguraram meus seios através do fino tecido de renda do meu sutiã.

Eu ofeguei e inclinei meu peso para trás, minha cabeça descansando em seu ombro. Meus seios não eram grandes demais e suas mãos os envolveram facilmente, acariciando e apertando suavemente. Eu senti todos os movimentos entre as minhas pernas.

Mais uma vez ele deixou sua boca cair na minha pele. "Eu sei o que você quer", disse ele quando uma mão se moveu na minha barriga, debaixo da calcinha, e seus dedos deslizaram na minha boceta.

Eu gemia, não baixinho, minha cabeça ainda descansando no ombro dele. Eu não estava pensando agora. Eu empurrei meus quadris em sua mão.

Ele estava me tocando. Esse estranho, esse homem que eu não conhecia, estava me acariciando e eu estava deixando. Ele podia sentir como eu

estava molhada, como estava desesperada. O pensamento apenas me deixou mais quente.

"Você quer que alguém toque em você", disse John, seus dedos se movendo em um ritmo lento e seguro. “Você quer que alguém faça você se sentir bem. Sem nomes, sem anexos, sem expectativas. Apenas prazer. É isso que eu também quero. "

Seus dedos desceram para a minha entrada, depois para o meu clitóris, seguro e fácil. Eu me contorci e fechei os olhos. Tudo no mundo desapareceu, exceto sua mão, sua voz, a sensação de seu corpo nas minhas costas. Isso já era melhor do que qualquer coisa que eu já experimentei, e ele nem estava me fodendo. Quaisquer inibições que eu tivesse desapareciam sob o toque de seus dedos.

Sua voz baixou para um rosnado contra a minha pele. "Você quer ficar satisfeita", disse ele, com a mão ainda em movimento. “Você quer saber o que fazer e ter prazer ao mesmo tempo. Você não quer um amador. Isso não seria o suficiente para você. Você quer um homem que sabe que porra ele está fazendo."

O orgasmo estremeceu através de mim, começando em algum lugar atrás dos meus joelhos, no interior das minhas coxas, depois sacudindo meu corpo inteiro. Os sons que eu não reconheci saíram da minha boca e eu teria perdido o equilíbrio se não estivesse encostado a ele, se ele não me tivesse em suas mãos. Eu mantive meus olhos fechados, e ele me segurou por todo tremor até que eu comecei a descer.

Seus dedos engancharam sob o elástico nos meus quadris e ele puxou minha calcinha para baixo, deixando-as cair no chão. "Coloque as mãos na cama", disse ele, com a voz rouca.

Eu fiz. Inclinei-me para a frente e fiz o que ele disse, e agora estava em uma posição incrivelmente vulnerável, nua e exposta a ele, incapaz de vê-lo. Meu coração estava disparado, competindo com a felicidade pós-orgasmo correndo pelo meu corpo. Ouvi o clique do cinto, o som suave de um zíper. Em seguida, a dobra de um pacote de preservativo.

Ele se inclinou sobre mim e senti um tecido nas minhas costas; ele ainda estava de camisa. "Eu queria fazer isso no primeiro segundo em que vi você", disse ele, e empurrou em mim.

Fechei os olhos novamente, uma respiração escapando da minha garganta. Bom. Foi tão bom. Ele emitiu um som baixo que parecia ferido, mas espelhava meu próprio prazer, e então ele saiu, depois entrou novamente.

Eu enrolei minhas mãos na colcha quando encontramos um ritmo. Ele estava no comando perfeito enquanto se empurrava profundamente em mim, depois mais fundo novamente, mas o som irregular de sua respiração me dizia que ele estava tão consumido quanto eu. Suas mãos fortes cavaram meus quadris quando ele deixou cair a boca no meu ouvido. "Você se sente incrível", ele disse.

Estremeci com suas palavras, um tremor de prazer que sacudiu todo o meu corpo. Ele deve ter sentido isso, porque seus movimentos ficaram

mais nítidos, sua respiração mais áspera. Eu agitei as ondas até que ele finalmente parou, deixando escapar outro suspiro duro quando ele veio.

Houve um segundo de silêncio, nós dois recuperando o fôlego. Então ele apoiou a mão na cama e se levantou, saindo de mim. Eu o ouvi caminhar até o banheiro e fechar a porta.

Eu me virei e sentei na cama, minhas mãos quase tremendo. Pela primeira vez hoje à noite, a dúvida tomou conta de mim como um balde de água fria. Eu me senti incrível, meu corpo e cérebro ainda cantando com prazer. Mas o que aconteceu agora? O jogo acabou ou continuamos jogando? Eu deveria sair?

Não estabelecemos regras, nenhum plano. Até alguns minutos atrás, tinha sido emocionante. Agora eu me perguntava se deveria pegar minha deixa, me vestir e sair sem dizer uma palavra.

Minha fantasia, é claro, nunca incluiu essa parte específica da cena. A fantasia de ninguém fazia - as consequências, a decisão de fazer ou não contato visual, conversar ou não, se um de nós deveria dormir, não era material de fantasia. Como todo mundo, encerrei minhas fantasias no orgasmo e não pensei mais. E agora eu não sabia o que fazer.

No banheiro, a água correu. Ele sairá daqui a um minuto, ainda vestido, e me encontrará sentada na beira da cama, usando apenas meu sutiã e meus saltos. Seria estranho. Relutantemente, me inclinei e peguei minha calcinha do chão, desembaraçando-a para que eu pudesse colocá-la novamente.

A porta do banheiro se abriu e Aidan saiu. Não, John. Eu ainda deveria pensar nele como John?

Os botões de cima da camisa estavam desfeitos, o cabelo levemente despenteado. Fora isso, ele estava vestido, como se tudo que ele tivesse que fazer fosse vestir a gravata e a jaqueta e voltar para o bar. Seu olhar sombrio se moveu sobre mim, depois caiu nas minhas mãos, que seguravam minha calcinha.

"O que você está fazendo?" ele perguntou.

Isso foi surpresa em sua voz? Eu não sabia dizer. Eu fui para a resposta óbvia. "Estou colocando isso."

Seu olhar voltou para o meu rosto. "Eu não faria isso se fosse você, Sarah", disse ele. "Não estamos nem perto de terminar."

Capítulo Vinte e Um

Aidan

Se estivesse sendo dolorosamente honesto— e, nesse ponto, eu não tinha escolha - fui ao banheiro principalmente para me recompor. Para reunir minha inteligência e me recompor. Respirar e ser Aidan novamente.

Exceto que eu não era Aidan. Ou eu era? Não tínhamos planejado tão longe - não tinha planejado tão longe. Planejei a sedução, mas, como um idiota, não pensei no que viria depois.

A sedução em si quase me deixou em pedaços.

Eu nunca tive uma experiência como essa com nenhuma mulher. Samantha, interpretando Sarah, foi incrível. Ela era confiante e sexy, crua e vulnerável. Ela jogou um jogo de engano, enquanto por baixo eu podia sentir todos os seus nervos expostos. A combinação foi brilhante, erótica e tão explosiva que quase quebrei o personagem uma dúzia de vezes. Levou cada grama de autocontrole que eu tinha para não jogar fora o jogo inteiro.

Mas eu não tinha. Porque ela gostou do jogo, e eu também. A questão era: agora que nós dois viemos e ela estava nua na minha cama, ainda estávamos jogando?

Parte de mim queria ir lá como Aidan e tomá-la em meus braços. Perguntar como ela estava se sentindo, se ela ainda estava bem. Falar com ela sobre o que acabamos de fazer e como fizemos.

Mas, enquanto me limpava, enquanto passava a mão pelos meus cabelos enquanto olhava no espelho, eu sabia que seria a jogada errada. Havia uma razão para este jogo - uma razão além do nosso próprio prazer. Era a única maneira de manter vivo nosso outro relacionamento, nosso relacionamento profissional.

Em suma, se eu terminasse o jogo agora, na segunda-feira, Samantha desistiria. E isso era impensável.

Então, John, o negociante de arte voltaria.

Saí do banheiro para ver Sarah - eu tinha que pensar nela como Sarah - sentada na beira da cama, nua, exceto pelo sutiã e pelos sapatos. Seu cabelo estava um pouco despenteado, sua maquiagem - aquela maquiagem de olhos pretos, tão ousada e tão diferente dela - ainda estava no lugar. Seus joelhos estavam pressionados juntos, uma pose decorosa para uma mulher tão nua, e ela estava segurando a calcinha preta na mão.

Como se ela estivesse indo embora.

Foi quando eu percebi - Sarah saindo do meu quarto depois de uma foda rápida definitivamente não fazia parte do jogo.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei a ela.

Ela olhou para mim. Naquele olhar, eu sabia que ela estava tão perdida quanto eu, que também não sabia como o jogo era agora. Por alguma razão

que me deu confiança. Ela estava procurando que eu assumisse a liderança, então eu o faria.

"Estou colocando isso", disse ela, com a voz neutra. Esperando que eu lhe desse um sinal.

"Eu não faria isso se fosse você, Sarah", eu disse. "Não estamos nem perto de terminar."

Lá estava: meu sinal. Se ela queria terminar o jogo, tudo que ela precisava fazer era vestir as roupas e sair. Eu não a pararia.

Houve uma breve piscada em seus olhos, o que me deu satisfação. Então ela piscou. "Você está muito confiante de que vou querer outra rodada", disse ela.

Eu sorri para ela. Eu levantei minhas mãos e comecei a desabotoar minha camisa. "Você adorou."

"Você foi adequado." Mas sua expressão a denunciou, seus olhos famintos, enquanto eles seguiam cada movimento dos meus dedos, absorvendo minha pele enquanto eu desabotoava a camisa.

"Não vejo você saindo." Tirei a camisa e a deixei cair, comecei no meu cinto. "Na verdade, eu nem vejo você colocando essas calcinhas. Então largue isso."

Os olhos dela desceram por mim. "Farei isso se você largar a calça primeiro, John."

Ela colocou um pouco de ênfase nessa última palavra? Talvez. Eu não me importei. Eu era John agora, o negociante de arte que havia começado a noite tomando um drinque solitário em um bar e terminou inesperadamente com sorte. John era impulsivo, um homem que não fazia muitos planos, mas sempre seguia uma série de sorte se encontrava uma.

Em suma, ele era o oposto de mim. Ele não era o homem gelado de preto, que nunca se mexia sem pensar. Não, John improvisava. Ele se arriscava em obras de arte que falavam com ele. Ele arriscou-se com mulheres bonitas em bares muito distantes de sua liga. Como resultado, o que havia começado como mais uma noite solitária estava se transformando em uma das melhores noites de sua vida.

Essa mulher, Sarah, a CEO, foi um desafio. John sabia que tinha que melhorar seu jogo para agradá-la, mesmo que apenas uma noite. Ela estava acostumada a ficar decepcionada, e ele não estava planejando decepcioná-la.

Além disso, ele realmente queria muito transar com ela novamente.

Tirei os sapatos e as meias e depois larguei as calças. Tirei minha cueca boxer e chutei-a também.

Seus olhos estavam arregalados e escuros quando ela me olhou, da cabeça aos pés. Pela primeira vez, ela não tinha nada inteligente para dizer.

Eu dei um passo em sua direção. "Sua vez", eu disse. Eu já estava meio duro de novo, o que não era uma surpresa, porque a mulher mais gostosa que eu já vi estava sentada nessa cama, seus seios redondos e empinados

atrás de um pedaço de sutiã de renda e nenhuma outra roupa. Apenas o pensamento daquela bunda perfeita e nua contra os lençóis fez o calor percorrer minha espinha. Seu olhar se fixou no meu pau e ficou lá.

Era lisonjeiro, mas eu estava impaciente. Eu me aproximei e peguei a calcinha da mão dela. "Primeiro, este", eu disse, largando-a. "Então estes." Eu levantei um dos tornozelos dela e puxei um salto alto e depois do outro.

Coloquei um dedo sob o queixo e inclinei o rosto para cima para que ela estivesse me olhando nos olhos novamente. "Adequado?" Eu perguntei a ela.

"Hum", disse ela, um som suave e completamente excitado, e eu aproveitei minha vantagem. Eu a beijei, pegando sua boca, deixando minha língua deslizar. Ela gemeu suavemente e me chupou, como se estivesse esperando por isso e mais nada. Meu pau ficou mais duro. Ainda a beijando, cheguei atrás dela e abri o sutiã.

Suas mãos arrastaram pelo meu peito, meu estômago. Eu segurei seus seios suavemente, passando meus polegares sobre seus mamilos. "Eu estava esperando para ver isso", eu disse. Na verdade, eu estava esperando para vê-los por três meses, não apenas esta noite. Mas eu esperava que ela não visse através de mim.

Ela parou de me tocar - era quase doloroso - e levantou as mãos atrás da cabeça. Ela puxou os alfinetes dos cabelos, deixando-os cair pelos ombros. Então ela voltou para a cama e deitou-se, os cabelos caindo contra a colcha, o olhar ainda em mim, sério e atento.

Passamos por uma foda rápida em um quarto de hotel, mas eu não me importei. Era isso que eu queria - o que eu queria há muito tempo. Essa mulher, nua em uma cama, relaxada e pronta para mim. Confiando em mim. Eu beijei meu caminho pelas costelas dela, seus seios. O ombro dela e o mergulho da clavícula. Mordi o pescoço dela, sentindo-a ficar quente e macia embaixo de mim, ouvindo sua respiração acelerar.

Suas mãos correram pelo meu cabelo. "Eu nunca mais vou te ver, não é?" ela perguntou.

"Nunca", eu disse, o que foi fácil, porque era uma mentira.

"Isso é só hoje à noite."

Chupei seu lóbulo da orelha. "Sim." Outra mentira, se eu tivesse alguma palavra a dizer.

Sua voz estava rouca de desejo quando ela disse: "Bom, porque é isso que eu quero".

Eu coloquei meus quadris entre as pernas dela, pressionando meu pau agora duro contra ela. "Acho que deixei claro que sei exatamente o que você deseja".

"Oh", ela disse, e por instinto eu sabia que não era um som de Sarah. Esse era um som de Samantha. Isso fez meu pau latejar mais forte contra sua pele. Eu a beijei novamente.

Eventualmente, nos separamos o tempo suficiente para eu encontrar um preservativo no esconderijo que eu coloquei aqui antes. Coloquei e rolei sobre ela. Me segurei com uma mão e com a outra segurei os dois pulsos,

apertando-os enquanto empurrava as mãos acima da cabeça. Não era forte, e ela podia escapar facilmente, mas era um sinal de que eu estava assumindo o controle.

"Oh, isso é legal", ela disse enquanto eu a colocava em posição. "Quero dizer, eu acho - oh, Deus."

Deslizei para ela em um impulso suave, angulado apenas para a direita, tanto quanto eu podia ir. A primeira rodada havia diminuído nossa excitação, e agora poderíamos tomar nosso tempo. Tentei adiar meu próprio orgasmo e fazê-lo corretamente.

Ela era tão perfeita debaixo de mim, nua, com os cabelos espalhados, os braços presos acima da cabeça. "Relaxe", eu disse a ela enquanto me movia. "Eu vou fazer você gozar."

Ela mordeu o lábio. "Eu acho que você vai", disse ela, sua voz um sussurro. "Eu acho que vqi."

Naquele momento, ela era minha. Completamente. Mais tarde, nos vestiríamos e eu iria para casa sozinho. Mais tarde, eu ficaria sozinho na minha cobertura, incapaz de dormir. Mas agora, eu era o homem que possuía completamente essa mulher. O homem que a viu assim, a sentiu. O homem que ouviu os sons perfeitos que ela fez quando veio.

Eu não ligo para quando o tempo acabar.

Agora, este era o único homem que eu queria ser.

Capítulo Vinte e Dois

Samantha

E então... Segunda de manhã chegou.

Estava quente e ensolarado, o céu acima dos arranha-céus era de um azul bonito. A primavera estava esquentando Nova York. Vesti-me às seis como de costume, tomando café da manhã na minha cozinha e verificando a agenda do meu chefe no meu telefone.

Meu chefe, Aidan Winters. Quem eu definitivamente não tinha fodido no sábado à noite.

Oh Deus.

Você pode fazer isso, Samantha.

Nas minhas roupas de trabalho e na minha maquiagem normal, eu não me parecia em nada com Sarah, a mulher que havia apanhado um estranho em um bar. O homem com quem ela se juntou era um belo espécime em um terno azul escuro, não o infame Homem de Preto de Nova York.

Percorri a agenda de Aidan para hoje. Ele estava programado para estar na reunião de segunda-feira, que era um check-in em toda a empresa para começar a semana. Como a Tower tinha apenas vinte funcionários no

escritório de Nova York, era fácil ter reuniões que incluíam todos. Às vezes Aidan as assistia e às vezes não. Hoje ele estava lá.

Ele teve mais reuniões à tarde: com Finanças, com Jurídico. Depois de ficar longe do escritório por semanas para me evitar, agora ele ficaria lá o dia todo. Provavelmente era de propósito, porque tudo que Aidan fazia era de propósito. Vamos ver se podemos nos dar bem, disse esta programação. Estou disposto a tentar se você estiver.

Havia uma maneira de descobrir. Terminei meu café da manhã e fui trabalhar.

Cheguei ao escritório às oito e fiz minha rotina habitual. Abri o escritório de Aidan e inicializei seu MacBook. Preparei a sala de reuniões para a reunião de segunda-feira. Examinei o e-mail de Aidan, separando o urgente do não tão urgente e do lixo. Peguei as cartas da empresa com a recepcionista e examinei as coisas que Aidan precisaria ver.

Às oito e quarenta e cinco, ouvi sua voz no escritório, conversando com a recepcionista. Como se eu tivesse um radar ligado a mim, ouvi seus passos quando ele entrou em seu escritório e sentou-se à sua mesa.

O momento da verdade. Peguei papéis da minha própria mesa e caminhei - rapidamente, normalmente - até a porta do escritório.

Aidan estava atrás de sua mesa, vestido do preto habitual. Ele estava barbeado, os cabelos penteados para trás da testa, os olhos escuros atentos

enquanto lia algo na tela do MacBook. Ele olhou para mim e sua expressão não revelou nada. "Bom dia, Samantha."

"Bom dia", eu disse. Entrei no escritório e coloquei um papel em sua mesa. “Este é o itinerário para a reunião de segunda-feira. Oscar está doente hoje, então ele vai ligar. "

"Os contratos assinados foram enviados para Wells e Vane?"

“Eu as enviei pela primeira vez. Recebo uma ligação quando a recepcionista assinar por eles. "

"Eles devem estar lá às dez."

"Eles estarão."

Foi uma conversa normal. Tivemos uma dúzia de conversas na segunda-feira de manhã. E o que eu senti enquanto conversávamos era puro alívio. Com a estranheza de Chicago e nas semanas seguintes, senti falta de Aidan, meu chefe. Perdi meu emprego, o que realmente gostava. Senti falta de me sentir normal.

Estávamos normais novamente, graças ao jogo.

Bem, quase normal. Quando ele me entregou papéis, a visão de sua mão me lembrou o momento em que estava dentro da minha calcinha preta, me fazendo gozar quando ele disse coisas sujas no meu ouvido. E definitivamente, definitivamente, não estava pensando nele profundamente dentro de mim, dizendo que ia me fazer você gozar. O que ele tinha feito.

Essas coisas haviam acontecido com pessoas diferentes. Eu tinha uma reunião de equipe para organizar.

Tínhamos terminado nossa conversa de negócios, e Aidan havia bebido a maior parte de seu primeiro café do dia. Eu estava me virando para deixar seu escritório quando ele disse: "Oh, Samantha, há mais uma coisa".

"Sim?" Eu voltei.

“Eu tenho uma limpeza a seco que preciso ter buscado esta tarde. Você se importa de fazer isso por mim?"

Nunca, nem uma vez, Aidan me fez pegar sua lavanderia. Ele sempre tratou esse trabalho como abaixo de mim. Por um segundo, fiquei zangada e lembrei-me de que Aidan nunca fazia nada, a menos que fosse de propósito.

Ele estava tramando algo.

Sua expressão não revelava nada, então eu disse: "Pegar a lavagem a seco não está na minha descrição de trabalho, Aidan. Talvez você deva contratar um estagiário."

Ele se recostou na cadeira. "Não confio em um estagiário com os códigos para minha cobertura, Samantha. Eu só confio em você."

A cobertura dele. Eu nunca estive lá, embora soubesse que ele morava no Upper East Side. "Você precisa de sua limpeza a seco na sua cobertura?"

"Eu adoraria isso." Ele fez uma pausa e acrescentou: "Só desta vez. Eu estou pedindo gentilmente."

Tivemos um momento passageiro. Eu cedi, não porque ele era meu chefe, mas porque eu queria saber qual era o jogo. "Só desta vez", eu disse.

Ele puxou um conjunto de chaves e as deslizou sobre a mesa para mim. "Vou lhe enviar o endereço e os códigos de entrada", disse ele. "E direi ao concierge que você está lá com minha permissão. Você pode ir a qualquer momento..."

O prédio de Aidan ficava na Third Ave e 83° Street, um edifício baixo de tijolos vermelhos com grades imaculadas de ferro forjado. O barulho de Manhattan foi abafado aqui, como se fosse uma cidade diferente. Meu próprio apartamento em Hell's Kitchen - que estava longe de ser barato - parecia muito distante. Os únicos sons eram algumas buzinas de carro a alguns quarteirões de distância e o latido de um cachorro.

Saí do táxi, a bolsa de limpeza a seco com as roupas de Aidan no meu braço. O porteiro me deixou entrar com um sorriso e um aceno de cabeça; ele estava me esperando. O vestíbulo era de mármore branco limpo, o elevador para o sexto andar clássico com uma porta de ferro forjado. O prédio inteiro estava tão silencioso quanto uma biblioteca.

As portas do elevador se abriram para a suíte da cobertura, e eu digitei o código de Aidan. A porta clicou e eu a abri.

O apartamento de Aidan era bonito, um enorme espaço aberto com banheiro e quarto de um lado. A sala principal tinha um sofá cinza escuro, quadrado e masculino, com uma mesa de café escura combinando. A

cozinha tinha balcões de mármore e utensílios de aço reluzentes. Um banco de janelas dava para a 83° Street, de frente para o norte. Ao lado das janelas, havia uma mesa com tampo de vidro com um computador e pilhas de papéis.

Eu fiquei olhando em volta, curiosa. Eu já vi muitos apartamentos dos meus ex-chefes quando deixei correspondência, alimentei animais de estimação ou peguei jaquetas ou telefones celulares esquecidos. Eu não era estranha a lugares luxuosos para morar. Em todos esses casos, nunca tive vontade de bisbilhotar, por isso era tão boa no meu trabalho. Eu posso ter os códigos de segurança deles, mas os negócios particulares dos meus chefes eram apenas isso - particulares.

Ainda assim, nenhum dos meus chefes anteriores tinha sido Aidan Winters.

Eu não deveria olhar em volta muito de perto. Então, novamente, ele me convidou para cá, não foi?

A limpeza a seco estava pesada sobre o meu braço, então fui para o quarto. Também era masculino aqui, a cama king-size envolta em um edredom azul marinho, uma mesa de cabeceira de madeira escura e uma cômoda combinando ao longo de uma parede. A cama estava arrumada, mas às pressas, os cobertores puxados para cima e levemente desarrumados. Ele não tinha um serviço de limpeza, então, ou pelo menos não estava aqui hoje. Desviei o olhar da cama, tentando não imaginar o corpo comprido de Aidan, possivelmente nu, esparramado nela.

Seu armário era grande e continha muitas roupas pretas, como esperado. Mas enquanto pendurava a sacola para limpeza a seco, também vi outras cores. Havia calças casuais e botões e uma pilha de blusas na prateleira de cima. O traje que eu vi nele na noite de sábado estava lá. O armário cheirava a Aidan, um perfume com o qual me familiarizei. Passei a ponta dos dedos sobre uma das camisas, lembrando como o gosto dele quando ele me beijou no elevador do hotel Lowell.

Se recomponha, Samantha.

Saí do armário e fechei a porta. Olhei em volta, me perguntando por que Aidan havia me enviado para cá. Era apenas para me ter em seu espaço privado, para saber que eu tinha estado lá? Ou havia outro motivo? Ele não estava tentando me impressionar com sua cobertura cara - ele não era do tipo, e ele deve saber que eu não ficaria impressionada, de qualquer maneira. Havia algo aqui que ele queria que eu visse.

Quando voltei para a sala principal, vi. Um envelope no balcão da cozinha. Peguei e tirei o pedaço de papel dentro.

Era um ingresso para uma galeria de arte exclusiva. A galeria ficava no SoHo, o artista era obscuro, mas moderno, e os ingressos eram limitados. O show era nesta noite de sábado.

Passei o dedo pela borda do convite, pensando. Obviamente, isso foi um convite para continuar o jogo. A questão era: eu queria continuar?

Sábado passado tinha sido incrível. Eu descobri aspectos de mim que nunca soube que tinha. Eu queria isso de novo.

Mas hoje ele me fez pegar sua lavagem a seco.

Eu não poderia facilitar as coisas para ele. Eu tinha que fazê-lo sofrer um pouco. Eu poderia fazê-lo se perguntar o que eu faria em seguida, em vez de assumir que ele era meu dono.

Coloquei o ingresso na minha bolsa. Então voltei para o quarto de Aidan. Ao lado de sua cama, levantei minha saia e tirei minha calcinha. Ela era uma das minhas favoritos - cinza ardósia, corte fino, macia como a minha própria pele. Ela, sem dúvida, cheirava a mim. Coloquei no travesseiro de Aidan.

Então eu saí do apartamento, trancando-o atrás de mim.

Capítulo Vinte e Três

Aidan

Foi uma semana inebriante, eu não tinha ideia de que o tempo poderia ir tão devagar. Sábado parecia estar a anos de distância.

Samantha não tinha me dado um sinal quando voltou ao escritório na segunda-feira à tarde. Voltei para casa e descobri que o ingresso havia saído do meu balcão da cozinha e a calcinha dela foi deixada no meu travesseiro. Eu gemi alto, sozinho no meu quarto, com o pensamento de que ela passou a tarde no trabalho nua por baixo da saia e eu não sabia. Era como se ela tivesse nascido para me torturar.

Fiquei tentado a tomar um banho e me masturbar, pensando nisso. Mas eu não fiz. Ela estava me provocando. Eu teria algum autocontrole.

Então, na terça-feira, fui ao escritório todo negócios. Fui a reuniões, revisei relatórios e me encontrei com Samantha sobre minha agenda. Olhando para nós, ninguém no escritório imaginaria que eu a tinha dobrado sobre a cama de um hotel, as mãos nos lençóis, as pernas abertas para mim. Ninguém saberia que eu sabia de que cor eram os mamilos, sabia o gosto de sua pele, sabia exatamente o som que ela fazia quando vinha. Nós éramos o mesmo chefe e assistente que sempre fomos. E isso tornou o jogo mais emocionante de jogar.

Finalmente, na tarde de sexta-feira, mil anos depois, repassei algumas anotações de final de semana com Samantha em meu escritório. Eu a observei sentada na cadeira em frente à minha mesa, as pernas cruzadas e a cabeça inclinada para baixo enquanto ela escrevia uma nota no bloco de notas e eu disse: "Você tem planos para o fim de semana?"

Ela não olhou para cima; ela continuou escrevendo. Mas um sorriso tocou o canto da boca dela. Claro que sim - ela acabara de ganhar uma vitória. Eu não pretendia ceder e perguntar a ela, mas as palavras tinham acabado de sair. Maldita seja ela.

Ela demorou a responder, terminando sua anotação antes de olhar para cima. "Não tenho certeza", disse ela. "Eu não decidi."

Eu encontrei o olhar dela. "Então, um fim de semana tranquilo em casa."

Ela deu de ombros, como se eu não tivesse lhe dado um ingresso para o show de arte mais exclusivo do SoHo. "Possivelmente", disse ela com casualidade crível. "Possivelmente não."

Eu assenti. “Ouvi dizer que há alguns programas muito bons na Netflix no momento. Você sabe, se você estiver passando o fim de semana sozinha no sofá. "

Um músculo em sua bochecha tremeu de irritação. "É assim mesmo?"

"Sim. Talvez você deva se juntar a um grupo Meetup. Tente fazer amigos se estiver sozinha.”

"Você está cheio de conselhos hoje." Ela largou a caneta. "É muito generoso da sua parte."

Meu pulso começou a bater um pouco mais rápido. "Estou apenas tentando ser útil. Você mora em Nova York, você sabe. Se você quiser encontrar algo para fazer no fim de semana, há muita coisa acontecendo. "

"Entendo." Isso era um rubor nas bochechas? "E quais são exatamente seus planos emocionantes?"

Dei de ombros. “Você sabe que minha agenda está vazia. Eu sempre encontro algo para fazer. Há uma exposição de arte no SoHo que provavelmente participarei. "

"Porque você é fã de arte", disse ela. Não era uma pergunta.

"Às vezes sim. Acho que olhar para a arte é uma maneira agradável de passar um sábado à noite.”

"E você planeja participar sozinho."

"Se você acredita nos tabloides, sim."

Samantha estreitou os olhos e lutei contra um sorriso. Porra, isso era divertido. "Bem", disse ela finalmente, "espero que você tenha um bom tempo, o que você decidir." Ela se levantou e pegou seu caderno.

"Você também", eu disse. “Adeus, Samantha. Vejo você segunda-feira."

"Hm", disse ela sem compromisso, saindo do escritório e fechando a porta atrás dela.

Definitivamente ia ser bom.

Íamos jogar o jogo novamente.

Capítulo Vinte e Quatro

Samantha

O ar no sábado à noite estava quente e espesso, coberto como mel. Eu fiquei na frente do meu armário espelhado e me olhei, avaliando o efeito.

Camisa de botão da Target, azul marinho com pequenas flores brancas. Pernas nuas, sandálias brancas planas. Muito pouca maquiagem, meu cabelo preso em um rabo de cavalo na parte de trás do meu pescoço. Um cardigã cinza sobre meus ombros. Mais uma vez, eu não parecia nada como eu. Naquela noite, eu era uma estudante de arte que havia conseguido um ingresso para uma mostra de arte de sua colega de quarto, que estava com gripe.

Na vida real, eu tinha estudado há exatamente um ano, fazendo cursos de negócios antes que Emma me contratasse diretamente no Executive Rank para ser assistente executiva. Eu não tinha feito amigos na faculdade por toda a vida e só tive um ano de festas e encontros com universitários. Eu certamente nunca tinha sido uma estudante de arte, gastando seu tempo estudando algo que estava praticamente comprovado que nunca ganharia dinheiro. Eu nunca fui uma garota para seguir minha paixão, não importando o custo.

Então hoje à noite eu seria aquela garota.

E hoje à noite, aquela garota conheceria um homem.

Eu me perguntava quem ele seria hoje à noite. Ele seria um negociante de arte de novo? Fazia sentido, mas não acho que Aidan usaria a mesma identidade novamente. Não era assim que o jogo funcionava. Se ele era John, o negociante de arte, não era um estranho.

O que significava que eu estava procurando por outra pessoa. Como ele se vestiria? Como ele ficaria? Ele seria rico ou pobre? Eu já senti a emoção começando entre minhas pernas, debaixo da minha calcinha de algodão fina. Pensei em deixá-las fora, mas decidi que Rachel, a estudante de arte, nunca iria a uma galeria sem calcinha.

Havia algo a ser dito por permanecer no personagem.

Olhei para a minha cama, onde estava o bilhete que Aidan havia me deixado. Última chance de desistir, Samantha. Sente-se no sofá e assista à Netflix, como ele disse.

Provavelmente era o curso de ação mais sábio, mas não havia chance.

Peguei o ingresso, coloquei na minha bolsa e fui para o SoHo.

Às onze e meia, eu já havia passado por toda a exposição e analisado toda a arte. Eu tinha comido alguns aperitivos e bebido duas taças de champanhe. Mesmo sendo uma exposição exclusiva, eu não parecia deslocada aqui no meu vestido Target. Os amantes de arte aqui eram todos os tipos - artistas excêntricos, críticos hipsters, homossexuais e pessoas com

gênero fluido, uma mulher com um longo cigarro preto, um homem vestindo uma capa de arco-íris com uma nuvem cheirando a maconha. Era puro Nova York. A arte era interessante, as pessoas ainda mais, e eu me diverti.

O problema era que Aidan não estava aqui.

Não havia nenhuma maneira de eu ter entendido mal - ele definitivamente tinha me deixado aquele ingresso no balcão em sua cobertura. E ele havia me grelhado completamente na sexta-feira, tentando descobrir se eu estava vindo ou não. Eu tinha jogado com cautela, mas agora comecei a me perguntar se tinha feito isso muito bem. Eu convenci Aidan de que não viria?

O pensamento foi tão decepcionante que era difícil de enfrentar. O jogo que Aidan e eu jogamos tinha sido impecável até agora; nós tínhamos seguido perfeitamente sem ter que discutir depois daquela primeira vez. Era como se estivéssemos lendo a mente um do outro. Eu pensei que ele tinha entendido na sexta-feira que eu estava jogando a primeira rodada do jogo, mantendo-o adivinhando. Eu não achava que ele aceitaria isso como uma rejeição séria.

Talvez ele não tivesse certeza de que eu havia gostado da primeira rodada, pensei enquanto colocava meu copo vazio e enrolava meu cardigã nos ombros, desistindo finalmente. Era difícil de entender, porque quando uma mulher deixa a calcinha no travesseiro de um homem, ela está dando a ele uma mensagem bem clara sobre o que ela quer. O que deixou a opção

de que talvez ele não tivesse se divertido tanto quanto eu pensava. Talvez fosse Aidan quem estivesse pensando melhor.

Mas se ele não estava gostando do jogo, por que ele me deixou o ingresso?

Meus pensamentos giravam e giravam, e eu estava tão envolvida neles que a chuva me pegou de surpresa. Quando saí da galeria, estava derramando como se o céu tivesse se aberto. E caramba, eu precisava de um táxi.

Puxei a gola do meu cardigã e pisei na calçada. Imediatamente meus pés estavam encharcados em minhas sandálias, a água apertando desagradável sob meus pés. Eu corri para o meio-fio e olhei irremediavelmente para o trânsito, levantando o braço para o caso de algum táxi que eu não pudesse ver tivesse pena de mim. Enquanto isso, a chuva molhou meu cardigã e caiu na frente do meu vestido.

Um táxi passou por mim e depois outro. O terceiro acrescentou insulto à lesão, espirrando uma onda de água suja da rua na frente do meu vestido. Enquanto isso, fiquei ali ficando mais e mais molhada, meu cabelo encharcado na cabeça, meu cardigã ficando pesado com água.

Esta noite estava cada vez melhor.

Abaixei meu braço por tempo suficiente para agarrar a barra do meu casaco e usá-lo para esfregar meu rosto. Foi um esforço inútil, mas fiz o meu melhor. Quando deixei cair a lã molhada, percebi que não estava mais

chovendo em mim. Alguém estava de pé em cima de mim com um guarda-chuva.

"Parece que você precisa de ajuda", disse uma voz familiar.

Eu me virei para olhá-lo. Ele usava calça preta, uma camisa cinza escura aberta na garganta. Suas mangas estavam enroladas até o cotovelo e ele não usava jaqueta. Ele não havia se barbeado esta manhã, e sua mandíbula estava sombreada apenas com a tonalidade perfeita de restolho escuro. Seu cabelo estava despenteado e úmido pela chuva, seus olhos escuros fixos em mim. Todo o efeito foi tão lindo, e ele estava tão perto, que meus joelhos ficaram fracos.

Respirei fundo, o inalando. Então me lembrei de que estava com raiva.

Ele me deu um bolo e me deixou pegar um táxi na chuva. Quem diabos ele pensou que era?

"Estou bem, obrigada", eu disse friamente.

Ele olhou para o meu suéter e vestido encharcado. Meus mamilos estavam cutucando o vestido, e eu envolvi o casaco sobre eles. "Você não parece bem", disse ele, olhando para o meu cabelo encharcado. "Parece que você está tendo problemas para pegar um táxi."

Através da minha raiva, demorou um segundo para entender, mas foi quando eu percebi: esse era o jogo.

Eu era uma estudante de arte falida, tentando pegar um táxi na chuva forte. Ele era ... quem ele era. Eu poderia ficar brava, ou eu poderia voltar ao personagem e jogar.

Levou apenas um segundo para eu decidir, um segundo que nenhum espectador notaria. Mas Aidan estava tão perto, me observando com tanto cuidado que eu sabia que ele via.

Mordi meu lábio e vi seu olhar se fixar em onde meus dentes mordiam minha pele. "Ok, talvez eu esteja tendo um pequeno problema", admiti. “Eu aprecio o guarda-chuva. Estou ficando muito molhada. "

Era um clássico duplo sentido, até extravagante. Funcionou. Eu pude perceber pela contração em sua mandíbula.

"Onde você está indo?" ele perguntou.

"Apenas para o metrô", respondi. "Estou indo para casa no Bronx."

As sobrancelhas dele se ergueram. "Você é uma garota do Bronx?"

"Na verdade, não. Eu só moro lá com minha colega de quarto porque o apartamento é barato.”

Ele balançou sua cabeça. “Bem, você não vai pegar o metrô lá hoje à noite. O metrô está inundado com toda essa chuva e metade das linhas caiu.”

Provavelmente isso era uma mentira, embora o metrô de Nova York não fosse exatamente conhecido por ser confiável. "Oh, merda", eu disse angustiada, passando a mão pelo meu cabelo encharcado. “Como diabos eu devo chegar em casa? Não posso pagar um táxi o tempo todo. "

"Deixe-me ajudar", disse ele. “Meu carro e motorista estão chegando a qualquer momento. Vou mandá-lo levá-la para casa.”

Eu fiquei boquiaberta com ele. "Você não pode fazer isso. Quero dizer, não posso pedir para você. Você nem me conhece."

"Meu nome é William." Ele estendeu a mão. A chuva bateu no guarda-chuva, alta e insistente. Água estava espirrando nas minhas pernas, e provavelmente nas dele também.

Mordi meu lábio novamente, porque Rachel pensaria duas vezes. Então eu peguei a mão dele e a apertei. "Eu sou Rachel", eu disse. "Sou estudante de arte."

"E eu trabalho em bancos antigos e chatos." Ele sorriu e me soltou, mas antes que sua mão deixasse a minha eu senti - aquele zumbido louco, aquele pulso selvagem de atração. Engoli em seco, e ele assistiu.

"Você estava, hum, você estava na mostra de arte?" Eu perguntei. Minha pele estava ficando quente sob o seu olhar, e me perguntei se ele poderia dizer no escuro.

Ele olhou para trás na galeria. "Na verdade, não. Quer dizer, não como um amante da arte. Eu estava aqui mais como proprietário."

Eu fiquei boquiaberta com ele novamente. "Você é o dono da galeria?"

"Eu sou o dono do prédio. É um dos meus melhores investimentos. " Ele olhou para o meu rosto surpreso e depois deu de ombros. "O setor imobiliário é uma linha lateral minha. Parece que tenho um talento especial para isso."

Eu me perguntei de repente se a TowerVC realmente possuía a galeria atrás de mim. Era inteiramente possível. Se sim, então Aidan estava

jogando perto de si mesmo hoje à noite. "Você gosta disso?" Eu perguntei a ele. “Bancário e imobiliário, quero dizer. Você gosta disso?"

"Ganha dinheiro, mas é absolutamente frio e insatisfatório", respondeu ele sem rodeios. "Mas isso realmente não importa. Nunca conheci alguém que realmente goste do que faz ".

"Eu faço." Como Rachel e Samantha, eu quis dizer isso. "Eu gosto do que faço."

Ele se inclinou para mais perto. Eu podia sentir o cheiro dele misturado com a chuva, e a mistura fez meu sangue palpitar. Ele estendeu a mão e tocou o polegar na minha bochecha, afastando uma gota de água que havia soprado lá. "Então você é fascinante, Rachel", disse ele, com a voz baixa. "Pelo menos para mim."

Ficamos ali, com o olhar fixo, e eu me senti da mesma maneira que da última vez, quando jogamos o jogo. Eu me deixei sentir a pura intoxicação de estar perto dele, de querer ele. De saber que ele me queria. Meu corpo palpitava e me senti puramente viva. Este homem lindo me teria. Eu não tinha certeza de onde ou como, o que a tornava emocionante. Eu apenas sabia que isso iria acontecer, e seria incrível.

Eu nunca queria que esse jogo terminasse.

"Aqui está o meu carro", disse William, interrompendo o momento. Um carro parou no meio-fio, e ele abriu a porta dos fundos e me ajudou a entrar, dobrando o guarda-chuva enquanto entrava nele. "Vamos para a

cidade primeiro, para que eu possa sair na minha casa. Então eu a levarei aonde você precisar. Se estiver tudo bem para você, é claro."

Eu me remexi quando ele fechou a porta. Ele era grande e estava perto no carro, seu corpo roçando o meu. "Você realmente não precisa fazer isso", eu disse novamente.

"Qualquer coisa para ajudar uma dama em perigo", disse ele.

O carro parou no trânsito, a chuva batendo no teto e nas janelas. Raios relampejaram e trovões rolaram acima, a tempestade não mostrando sinais de cessar.

Minhas roupas estavam frias e molhadas contra a minha pele, e eu tremi. Meus mamilos estavam duros sob o meu vestido e minhas coxas tinham arrepios. Sem pensar, cheguei mais perto do homem ao meu lado, buscando o calor de seu corpo. Senti seus músculos tensos brevemente de surpresa, depois relaxou novamente. Ele não resistiu.

Dirigimos em silêncio por um minuto e, em seguida, ele disse: "Se você não tem um táxi, como pagou o ingresso para a exposição?"

"Era da minha colega de quarto", eu disse. “Ela conseguiu porque conhece um dos artistas. Mas ela está com gripe, então me deu.”

"Você tem muita sorte, então", ele disse suavemente.

"Sim, tenho muita sorte."

Eu me enterrei um pouco mais perto dele, e ele colocou a mão sobre a minha, tocando as costas dos meus dedos. Eu senti como um pulso elétrico em todo lugar. "Suas mãos estão frias", disse ele.

"Eu ficarei bem."

"Você está com frio."

"Um pouco."

Eu me perguntava como isso iria acontecer. Para onde ele me levaria? Eu precisava ser mais avançada? Estive à frente da última vez. Eu o observei de perto, procurando pistas sobre como ele queria que eu fosse.

Ele manteve a mão na minha, seus dedos quentes contra a minha pele. "Escute", ele disse. "Você está encharcada e congelando. Por que você não vem secar no meu apartamento por um tempo antes de eu te mandar para casa?

E aí estava. Minha sugestão.

"Sim", eu disse. "Eu adoraria."

Capítulo Vinte e Cinco

Aidan

Ela estava perfeita. Ela sempre é perfeita, fosse Rachel ou Samantha ou qualquer outra pessoa. Esta noite ela deixou de lado a maquiagem ousada nos olhos e era uma mulher bonita, uma bonita estudante de arte presa na chuva. E ela ia ser minha.

Deixei minha mão na dela pelo resto do caminho e não conversamos. Quando chegamos ao Upper East Side, ela colocou minha mão no joelho, logo abaixo da bainha do vestido, e a deixou lá. Eu podia sentir o pulso quente de sua pele contra a minha.

Eu a trouxe para minha cobertura - foi parte do motivo pelo qual a enviei aqui no início desta semana. Eu queria que ela soubesse que era aqui que eu morava, que quando fizéssemos isso, eu a estava trazendo para minha casa. Ela também sabia que não deveria deixar transparecer. Eu também.

Eu a conduzi para fora do carro. Meu motorista, Edward, tinha instruções básicas. Ele não fez perguntas, as quais eu aprovei. Como nunca tive mulheres no meu apartamento, essa não era uma rotina familiar, mas ele era profissional e dirigia em silêncio. Paguei bem a ele e prometi silenciosamente um bônus.

Rachel cruzou os braços sobre o peito enquanto estávamos no elevador, se abraçando. Ela parecia úmida, bagunçada e completamente requintada. Ela também parecia muito com o estudante de arte, e não com a profissional polida que eu via todos os dias. Quanto a mim, hoje à noite eu estava interpretando alguém quase desconfortavelmente perto de mim. Eu não queria examinar muito de perto o motivo. Eu poderia ter fingido ser alguém, mas escolhi um homem que negociava imóveis e morava no meu apartamento. Se eu fosse pensar nisso, eu pensaria que talvez eu quisesse essa mulher para mim, o jogo que se dane. Então, eu não pensei.

Rachel entrou no meu apartamento e olhou em volta, de olhos arregalados, parecendo convincentemente como se ela nunca tivesse visto o lugar antes. "Isso é incrível", disse ela.

"Sinta-se livre para arrumar", eu disse. “Há toalhas limpas no banheiro. Vou pegar uma bebida para nós. "

Ela desapareceu no banheiro e ouvi a torneira aberta. Eu sabia que a surpreendi quando apareci com esse guarda-chuva e me parabenizei por isso. Ela não tinha ideia de que eu estava na mostra de arte, observando fora de sua linha de visão. Eu não queria ser visto conversando com ela e saindo com ela quando havia uma chance de alguém me reconhecer. Quando ela parecia que estava prestes a sair, eu fiz o meu jogo. Foi uma aposta que poderia não ter funcionado, mas tive sorte.

Tirei meus sapatos e meias molhados no quarto e vesti um jeans gasto e uma camiseta velha da NYU. Eu nunca estive na NYU, mas William tinha. Ele era um homem inteligente que conquistara seu caminho no mundo, não

um ex-adolescente fodido que havia lucrado milhões de dólares e uma carreira. Quando desempenhava um papel, sempre deixava aquele adolescente fodido para trás.

Rachel ainda estava no banheiro, então entrei descalço na cozinha e servi duas taças de vinho. Levei-os para a sala principal e sentei no sofá, esperando.

Ela demorou um pouco e, quando saiu, vi o porquê. Ela estava seca agora, com o cabelo solto. Ela também estava nua, vestindo nada além de uma das minhas grandes toalhas brancas enroladas em torno de si.

Ela entrou na sala principal, as bochechas corando. "Espero que você não se importe", disse ela. "Há um toalheiro aquecido no banheiro. Coloquei minhas roupas.

Eu olhei para suas pernas magras, seus ombros perfeitos. "Eu não me importo." Coloquei meu copo e me inclinei para frente. "Venha aqui."

Ela mudou, mas estava me observando, seu olhar faminto. "Sei que não nos conhecemos, mas ..."

"Venha aqui."

Ela deu um passo à frente. Era uma cena fora de uma fantasia, observando-a se aproximar. Algo que nunca aconteceria com um estranho de verdade na vida real. Para mim, isso só poderia acontecer com Samantha.

Mas não, ela não era Samantha. Eu precisava pensar nela como Rachel. Eu tinha que me lembrar disso.

Estendi minha mão e ela a pegou. Eu a puxei gentilmente, e ela veio. Trovões rolaram pela janela, afastando-se agora. Com um suspiro, ela montou no meu colo e se abaixou sobre ele.

Ela era uma mulher quente, úmida e perfeita. Lembrei-me do mergulho de sua clavícula da última vez, o cheiro intoxicante de sua pele. Ela estava nua debaixo da toalha, sua boceta nua contra o meu jeans. Ela se estabeleceu ainda mais, segurando meus quadris com os joelhos.

Eu alcancei minha mão na parte de trás da cabeça dela, puxei-a para baixo suavemente e a beijei.

Lembrei-me disso também. Samantha - Rachel - tinha uma boca macia e um sabor tão intenso que me fez doer. Ela abriu a boca e eu lambi por dentro, provando-a, explorando-a. Ela se contorceu contra mim, impaciente e carente. Eu a mantive em suspense. Eu a fiz esperar, e ela estava mais do que pronta.

Deslizei minha mão sob a toalha, encontrando-a molhada e lisa. Acariciei-a uma vez com as pontas dos dedos enquanto ela gemia na minha boca. "É isso que você quer?" Eu perguntei a ela, quebrando o beijo.

"Sim", ela suspirou.

"Diz."

"Eu quero isso. Quero isso."

"Largue a toalha."

Ela fez, e agora estava nua, todas as curvas deliciosas e perfeitas no meu colo, como uma sobremesa que eu não merecia remotamente. Acariciei minhas mãos sobre seus quadris e ela puxou minha camisa, movendo-se rápido e quase desajeitada. Puxei-a sobre minha cabeça e a deixei cair. Então eu a puxei para outro beijo.

Ela mordeu meu lábio, impaciente. Acariciei seus seios - também me lembrei deles da última vez - e suas mãos cavaram os botões do meu jeans, desfazendo-os, seus dedos abrindo caminho. Quanto mais você faz essa mulher esperar, eu disse a mim mesma, mais quente ela queima. Eu não esqueceria.

Eu levantei meus quadris e ela empurrou meu jeans para baixo, apenas o suficiente para libertar meu pau. Ela se reajustou nas minhas coxas e acariciou. Eu quebrei o beijo e passei o polegar sobre o lábio inferior avermelhado, usando cada gota da minha força para manter o controle. "É isso que você quer?" Eu perguntei a ela.

"Sim", ela respirou.

"Diz."

Ela me acariciou. "Isso. Eu quero isso."

"Quanto você quer?"

Os olhos dela se fecharam, talvez de vergonha, talvez de desejo. Talvez ambos. "Eu quero muito, muito mesmo."

Tirei uma camisinha do bolso da calça jeans e a abri. Coloquei minha mão sobre a dela e nós dois a colocamos em mim. Então me inclinei para

frente e chupei a pele de seu pescoço, provando seu sabor úmido, usando apenas pressão suficiente para fazê-lo quase doer. "Pegue o que você quiser", eu disse a ela.

Ela colocou as mãos nos meus ombros nus e se ajoelhou, depois se abaixou sobre mim. Nós dois fizemos algum tipo de som, meio prazer e meia dor. Uma semana. Fazia uma semana desde que eu estive dentro dessa mulher e não me permitia sentir a falta disso. Eu não me lembrava do quão quente ela era, do quão apertada, de como tudo passava quando eu afundava dentro dela. Não me foi permitido sentir isso, por isso não. Não até que eu estivesse dentro dela novamente.

Ela se moveu em mim e eu agarrei seus quadris. O preservativo tem que ir, pensei, a ideia vem do nada. Eu nunca fiz sexo nu, mas eu absolutamente tinha que ter isso com esta mulher. Arquivei isso como um problema para o qual eu encontraria uma solução.

"Oh, Deus", disse ela, e eu sabia que ela estava se sentindo da mesma maneira que eu, a satisfação de um desejo profundo e impossível. Inclinei-me e chupei seu pescoço novamente, fazendo-a recuar. Não queria deixar uma marca visível, mas empurrei o mais perto que pude. Em resposta, ela se moveu no meu colo, me fazendo afundar mais. Nós dois gememos.

"Incrível", eu disse contra sua pele. "Você é tão incrível."

Ela moveu seus quadris, seus olhos se fechando enquanto meus dedos cavavam seus quadris. Seu corpo se moveu em um ritmo, deslizando em mim, seus joelhos afundando no sofá.

"É isso aí", eu a persuadi suavemente. "Agrade a si mesma." Agradou-me vê-la, senti-la. Deslizei minha mão pela barriga dela, encontrando seu clitóris com o polegar. Esfreguei com a pressão certa, no lugar certo, enquanto ela se movia repetidamente.

Senti o orgasmo dentro dela primeiro, um tremor trêmulo, e então ela estava gritando e agarrando meus ombros, incapaz de se conter. Meu próprio orgasmo bateu como um trem de carga e eu me esvaziei nela. Então nós dois caímos, ofegando e suando.

Naquele momento, eu queria ficar com ela. Eu queria tê-la. Queria que ela fosse minha - não apenas a personagem, mas a verdadeira. Eu teria feito qualquer coisa.

Ela levantou a cabeça e olhou nos meus olhos. Ela parecia atordoada, realizada e completamente satisfeita. Ela sorriu para mim, e o sorriso era tão bonito que eu senti nos meus ossos.

"Obrigada", disse ela. "Acho que é hora de eu sair."

Capítulo Vinte e Seis

Samantha

“Eu estou te dizendo, algo está acontecendo com ele", disse Jade, a recepcionista da Tower VC, enquanto servia seu café. "Mas ninguém sabe o que é."

"Eu não sei." Era Anita, a estagiária do departamento jurídico. Ela estava bebendo seu café, franzindo a testa enquanto rolava em seu telefone. "Não vejo do que você está falando."

"Continue rolando", disse Jade.

Peguei uma xícara e servi meu café. Não havia mais ninguém na estação de café no escritório, e ninguém ao alcance da voz. Ainda assim, me inclinei um pouco mais para perto. "O que você não vê?" Eu perguntei.

Jade levantou uma sobrancelha para mim. Ela tinha vinte e dois anos, negra, alta e linda. "Apanhada", disse ela. "Se mostrarmos a você, você tem que prometer não contar ao chefe."

"É claro que não vou contar a ele", eu disse, suprimindo a vibração no meu peito e a segunda mais abaixo. Aidan não estava no escritório hoje - ele teve reuniões imobiliárias consecutivas pela cidade. Era terça-feira e eu não o via desde sábado à noite. A noite que não tinha acontecido, é claro. Pelo menos não para mim.

Eu não conseguia pensar nisso agora. Estes eram meus colegas de trabalho, e Jade estava me observando. "Eu juro de mindinho", eu disse a ela.

"Você sabe que Aidan não gosta de fofocas", disse Jade.

Eu senti meu estômago revirar. Fofoca?

"Não vejo nenhuma fofoca", disse Anita. "Talvez eles tenham tirado."

"Está lá." Jade se inclinou para o telefone de Anita, rolou rapidamente. "Veja? Lá. Leia-o."

"'Que surpresa ver um rosto que conhecíamos na Galeria Masoku no sábado à noite'", Anita leu em voz alta. “O próprio Homem de Preto, Aidan Winters, apareceu. Mas ele não estava usando sua assinatura preta! Ele trocou as roupas severas de sempre por cinza. Por quê? Seu palpite é tão bom quanto o nosso! Embora não devamos nos surpreender ao ver o Sr. Winters no local, já que sua empresa multimilionária, Tower VC, é dona do prédio e investiu na galeria. Ele nunca aparece nos shows da galeria, então não sabíamos que ele era um amante da arte. Uma mulher o atraiu lá? Adoraríamos saber. Não foram permitidas fotos, então você deve aceitar nossa palavra. Enquanto isso, o Homem de Preto mantém seu status de solteiro - e seu ar de mistério!'"

"Estúpido, eu sei", disse Jade. "Ainda assim, ele tem estado diferente ultimamente. Eu definitivamente notei. "

"Foi apenas uma mostra de arte", disse Anita.

"Ele não vestia preto", disse Jade. "Você já o viu usar algo além de preto?"

“Não, mas eu gosto. Ele sempre parece gostoso.”

Eles olharam para mim, esperando que eu dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. E por um segundo, eu não conseguia pensar. Meu cérebro ficou em branco e minhas mãos ficaram frias.

Aidan tinha sido visto na mostra de arte. Havia fofocas sobre isso. Foi por isso que ele não me abordou na galeria - porque sabia que havia um risco.

Um risco que corri sem pensar.

E o Tower VC realmente possuía o edifício. Isso não fazia parte do jogo.

O silêncio demorou um pouco demais, e as duas mulheres estavam olhando para mim, então eu disse: "Eu nunca o vi usar nada além de preto".

Porque eu era Samantha, e para Samantha, isso era verdade.

"Vamos lá", disse Jade. “Você trabalha com ele mais do que o resto de nós. Você deve ter notado o humor dele.”

"O humor dele?" Eu perguntei.

"Ele estava completamente impossível após a viagem a Chicago", disse Anita, assentindo. "Eu lembro disso. Mas então ele se acalmou.”

"Suave para Aidan, é isso", Jade concordou. "Ele ainda é o seu eu assustador, mas algo está diferente. Conheço a aparência de um homem

que está conseguindo alguma diversão, confie em mim, esse homem está definitivamente conseguindo alguma. Eu apostaria um milhão de dólares. "

Coloquei meu café nos lábios e tomei um gole. Difícil.

"Porra, essa é uma mulher de sorte", disse Anita. Ela apontou para o artigo em seu telefone. “Uma artista, certo? É por isso que ele apareceu no show todo casual. Ele tem uma garota artista e está transando com ela sem sentido. "

"Talvez." Jade olhou para mim, um olhar onisciente que exigia respostas. “Diga, Samantha. Você conhece a sujeira.”

Coloquei meu café para baixo. Eu tinha que assumir o controle e precisava fazê-lo agora. "Eu não sei de nada", eu disse, dando de ombros. "Você sabe que ele não me conta sua vida pessoal. Ele definitivamente não me contou esse tipo de detalhe. "

"Não, mas você tem olhos", disse Jade. "Estou certa ou estou louca?"

Por que eu entrei nessa conversa? Ah, certo, porque eu estava insaciável curiosa sobre qualquer coisa a ver com meu chefe. O que agora eu estava me arrependendo. "Suponho que ele esteja de bom humor", eu disse, "embora ele sempre seja muito profissional comigo".

Lá. Essa foi uma boa resposta. A resposta que uma assistente executiva adequada daria.

"Marque minhas palavras", disse Jade. "Há algo acontecendo. E mais cedo ou mais tarde os sites de fofocas vão descobrir. Então você verá alguns fogos de artifício.”

Eu estava no meu escritório, digitalizando contratos para o servidor confidencial, quando meu telefone tocou. Era Aidan.

"E aí?" Eu perguntei a ele quando respondi.

"Venha para fora", disse ele. "Eu quero que você venha comigo."

"Ir com você para onde?"

"Eu quero a sua opinião sobre uma coisa."

"Tudo certo. Me dê um minuto." Desliguei, tranquei meu escritório e peguei o elevador até o térreo. Era um dia lindo - a chuva havia limpado o céu e soprava uma brisa quente. Junho finalmente chegou. Em um mês, Nova York seria quente e insuportável, principalmente cheirando a suor e lixo, mas hoje era um bom lugar para se estar.

O carro e o motorista da empresa de Aidan haviam parado no meio-fio. Ele abriu a porta dos fundos e gesticulou para eu entrar.

"Isso é um pouco de máfia", eu disse quando entrei.

"Dificilmente", disse Aidan. Ele estava usando sua assinatura preta, seu laptop aberto no colo. Aidan costumava trabalhar no carro a caminho das reuniões - ele disse que era a melhor maneira de não perder tempo. "É apenas uma reunião."

"Com quem?"

"Um agente do edifício que estamos pensando em comprar. Não consigo decidir se é um bom investimento ou não. "

Quando ele não continuou, eu preenchi os espaços em branco, incrédula. "Você quer a minha opinião?"

"Sim eu quero." Se foi o homem que me pegou no sábado à noite. Era Aidan todo comercial, calmo e impenetrável. Seu eu assustador, como Jade disse. Ele me entregou alguns papéis e seu joelho roçou o meu. Eu ignorei o fato de que minha pele formigava com aquele leve toque.

"Estes são registros de construção", eu disse. Eu já vi muitos deles desde que trabalhei para Aidan. "Nós estamos indo para o Lower East Side?"

"Um dos bairros ressurgentes de Manhattan", disse Aidan. “Durante décadas, uma das partes mais pobres da cidade. Agora sendo gentrificado como em qualquer outro lugar.

Ele não parecia impressionado. "Você não é fã?" Eu perguntei.

“Do Lower East Side? Claro, especialmente os restaurantes. De gentrificação? Não estou convencido de que todo bairro precise de uma mega loja da Sephora e de um bar de sucos artesanais. Mas quem sou eu para ditar o livre mercado?”

Eu gostava de Aidan quando ele estava assim. Sempre era interessante observar seu cérebro. Ele não tinha formação superior, o que significava que às vezes sabia coisas incomuns. Houve um momento de silêncio no carro, e eu me peguei gostando - a presença de Aidan ao meu lado, seu

perfume, seu joelho roçando o meu. A noite de sábado tinha sido incrível, mas eu também gostava de estar perto dele.

"Eu não sabia que a Tower VC era proprietária da Galeria Masoku", eu disse.

Seus olhos escuros brilharam para mim e eu vi algo em suas profundezas - ele sabia no que eu estava falando. "É uma das minhas propriedades favoritas, admito", disse ele. "Não gera mais lucro, mas é um lugar que torna o bairro único e interessante".

Eu olhei casualmente para os meus papéis. “Você foi flagrado lá pelos sites de fofocas no sábado à noite. Eles disseram que você não estava usando preto.”

Ele ficou quieto por um segundo. "Eu não estava. Eu disse que tenho outras cores.”

"Ainda assim, como estamos em particular aqui, pensei em avisá-lo. Se você não quer ser visto, precisa ter mais cuidado. "

"Anotado", disse ele.

Eu levantei meu olhar para ele novamente. Ele estava olhando para mim.

"Foi um impulso", disse ele gentilmente. "Gosto das pessoas que vêm à galeria."

Mordi meu lábio. "Também há fofocas no escritório, desde que estou avisando. As pessoas pensam que você está vendo alguém. "

Ele parecia um pouco gelado com isso. "Se eu estou, não é da conta de ninguém."

"Verdade. Mas o boato é que você está-" eu parei.

Aidan ergueu as sobrancelhas. "Estou o quê?"

Eu limpei minha garganta. "Que você está transando."

Ele coçou o queixo por um segundo, pensando sobre isso. "Os escritórios são os piores lugares, juro por Deus", disse ele. "Alguém está falando de você?"

Foi o mais próximo que ele chegou de aludir ao que fizemos em nosso horário de folga. "Ninguém está falando de mim que eu saiba", eu disse. "Certamente não na minha cara."

"Tudo bem então. Mas você está certa. Eu serei mais discreto. Enquanto isso, me diga se, caso você tivesse vinte milhões de dólares, compraria ou não esse prédio."

"Eu não sei", Eu disse quando terminamos o passeio pelo prédio. "Eu não sou especialista."

O corretor de imóveis havia saído e estávamos em frente ao prédio, olhando para ele. Estava em estado bruto, não havia dúvida - o prédio havia sido negligenciado por quase dez anos, e havia danos causados pela água e fiação elétrica ruim. Mas estava em um bom local no Lower East Side.

"Também não sou especialista", disse Aidan. "Você quer saber um segredo? Na maioria das vezes, eu adivinho."

"Então por que você não adivinha dessa vez?" Eu perguntei a ele.

Ele sorriu da minha profanação. Ele era lindo quando sorria, provavelmente porque era muito raro. "Eu não sei. Ultimamente tenho duvidado de mim - não sei por que. Talvez eu esteja esgotado. "

Ele estava falando sério, então eu tentei. "Bem, é uma desgraça", eu disse, olhando como o edifício se comparava aos outros na rua. "Não tenho certeza se o prédio deve ser salvo, mesmo que possa ser. Você pode ter que demolir e reconstruir.

"Portanto, a propriedade é de vinte milhões e a reconstrução é de mais dez", disse Aidan. "A questão é: valerá pelo menos trinta milhões quando tudo acabar? De preferência quarenta, se vou passar esse tipo de tempo. "

Eu olhei novamente. Era um prédio de quatro andares, vazio agora. Eu não podia acreditar que estávamos falando de vinte, trinta, quarenta milhões de dólares, como se fosse troco de bolso. "Você não terá inquilinos durante a reconstrução."

"Correto. Nenhum fluxo de caixa. Dinheiro saindo e não entrando."

"Ele está sendo vendido por um valor abaixo do valor de mercado?"

"Isso é Manhattan, então absolutamente não."

"Mas quando terminar e você receber locatários, ganhará dinheiro".

"Com o tempo, sim. Ou eu vendo e continuo."

Eu olhei para cima e para baixo na rua novamente. "Esta é uma rua agradável", eu disse. “São pessoas que trabalham. Existem bodegas e pequenos restaurantes. Este edifício deve fazer parte disso, parte do bairro. Talvez casas da fileira, townhouses, com famílias novas nelas. Adicionaria à comunidade."

Eu parei de falar, porque ele estava olhando para mim. Não consegui decifrar a expressão dele. "O quê?" Eu disse.

"Você é sentimental", respondeu Aidan. "Você é romântica."

"Não sou", protestei. “Foi você que disse que a galeria de arte adicionava ao bairro."

"Comprei a galeria de arte de uma música e ela aumentou significativamente em valor".

"Valor que você só percebe se a vender."

"E não estou vendendo", concordou Aidan. "Mas eu poderia."

Eu cruzei meus braços. "Eu não sou especialista, como eu disse. Mas parece-me que o setor imobiliário é mais do que apenas ganhar dinheiro. É criar um bairro onde as pessoas querem viver, trabalhar. Onde as empresas podem abrir e obter lucro. Onde, eu não sei, onde as pessoas poderiam viver boas vidas. "

"E meu objetivo é ganhar dinheiro", disse Aidan. "Tanto dinheiro quanto humanamente possível, e depois ainda mais."

Pensei no Aidan que conheci na noite de sábado, que se chamava William. É absolutamente frio e insatisfatório, ele falou sobre imóveis. "Não acredito que você só queira ganhar dinheiro", eu disse.

"Ah não?" Sua voz estava gelada novamente. "Então o que eu quero?"

"Eu não sei. Algo mais. Algo que tem significado."

Ele não respondeu isso. "E o que você quer?" ele perguntou-me.

Eu balancei minha cabeça. "Nada. Eu te contei minha história. Desde que eu era bebê, tive sorte de estar viva. As coisas foram melhores para mim do que tinha direito.

"Então você não quer nada?"

"Quero segurança", eu disse. "Quero um emprego que me cubra e pague as contas. Quero minha irmã por perto e razoavelmente feliz. Eu tenho essas coisas. O que mais eu poderia querer?"

As palavras estavam lá. Depois de um momento, Aidan assentiu.

"Tudo bem", disse ele. "Veremos."

O texto chegou meia noite. Eu estava sozinha no meu condomínio, sentada na cama, lendo. O livro era Uma Noite com o Diabo, e para ser completamente honesta, era a terceira vez que o lia. Especialmente a cena em que o herói despiu a heroína, amarrou uma corda de seda em volta dos pulsos, colocou-a de quatro na cama e -

Na mesa de cabeceira, meu telefone tocou. Peguei e li o texto de Aidan.

Amanhã à noite, o telhado do Shaker na Quinta Avenida. Pouco depois das nove.

Minha garganta ficou seca. Sob minha camiseta de dormir, meus mamilos endureceram. Eu larguei meu livro.

Eu respondi sim

Eu nem pensei em dizer não.

Porque droga, Aidan Winters estava certo. Havia algo mais que eu queria, afinal.

Capítulo Vinte e Sete

Samantha

O Jackes era elegante, mas o Shaker era moderno, caro e cheio. Estava no telhado de um prédio de escritórios, doze andares acima. A Quinta Avenida se estendia lá embaixo, cercada por arranha-céus - a vista dominada pelo Empire State Building, ainda a perfeição Art Deco depois de tantos anos.

Era uma noite linda quando cheguei - pouco depois das nove, conforme as instruções. Os dias estavam ficando mais longos e o sol havia se posto há pouco tempo. Uma brisa quente soprava e os nova-iorquinos que estavam bebendo aqui, bem acima da cidade, estavam apenas se aquecendo. Passei por eles e caminhei até o bar.

Aidan estava lá.

Eu tive que fazer uma pausa por um minuto, porque ele estava sentado em um banquinho, bebendo um copo de uísque, vestindo jeans e uma camiseta. Jeans e uma camiseta. Os jeans estavam gastos e a camisa era cinza claro, ajustando-o à perfeição. O bíceps dele - eu já tinha notado o bíceps de Aidan antes? Eu os notei agora. Eles eram perfeitamente moldados e duros como granito. A camisa caiu sobre o estômago liso. A linha de seus ombros era de morrer.

Ele era lindo de terno e jeans e camiseta. Não era justo.

Ninguém estava olhando para ele, exceto por algumas mulheres que estavam olhando para ele. Ele era gostoso, mas não era reconhecido como o Homem de Preto. Respirei fundo e entrei no personagem, preparando-me para jogar o jogo mais uma vez.

Eu estava usando saia, blusa e salto alto. Meu nome era Leigh e acabei de sair do escritório depois de trabalhar até tarde. Recentemente, fui dispensada pelo meu namorado de longa data, que pensei que se casaria comigo, e eu estava com pouca confiança, mas decidida a voltar para a piscina de encontros e conhecer alguém. Esta noite eu tomei coragem para me aproximar do cara gostoso de jeans sentado sozinho no bar.

Um assento se abriu ao lado dele e eu o agarrei. Eu sinalizei para o barman e pedi um copo de vinho branco.

Enquanto o barman empurrava a bebida na minha direção, Aidan se virou e olhou para mim. Ele sorriu apreciativamente - um sorriso arrogante. Deus, ele era tão lindo.

"Olá, garota Spritzer", disse ele.

"Oi, Garoto Whisky", eu respondi.

E assim, o jogo começou.

O nome dele era Max e ele era piloto de avião de licença. De fato, ele tinha que estar no JFK em algumas horas para uma viagem a Seul. Ele era quente e muito, muito consciente disso. Ele estava procurando uma mulher

deslumbrante para passar o tempo antes de sair novamente, e ele disse que eu deveria pagar a conta.

Contei a ele minha história - a separação, o trabalho noturno. "Normalmente, não trabalho tão tarde", falei, "mas meu chefe não me deixou sair".

"Seu chefe parece exigente", disse Max.

Olhei para seus familiares olhos escuros, sentindo-me sorrir. "Ele não é um idiota, na verdade não. Ele é apenas mal-humorado. "

As sobrancelhas dele se ergueram. Ele definitivamente estava interessado neste tópico. "Você acha que ele é mal-humorado?"

“Claro que ele é. Ele é rico, mas nem sempre foi rico. Ele não é mimado - parte dele ainda é difícil. Quando ele está de bom humor, ele é legal. Mas então ele fica escuro. Por exemplo, houve uma semana inteira em que ele mal falou comigo.”

Max franziu a testa, pronto para discutir. "Ele provavelmente tinha um bom motivo."

"Não, ele não tinha." Eu estava gostando disso. Tomei outro gole do meu spritzer. “Todo mundo no escritório tem pavor dele. Ninguém quer atravessá-lo. Nunca vi isso acontecer, mas sei que é ruim. "

"Hum". Max pigarreou. "Bem, talvez o cara esteja sob muito estresse."

"Talvez. Isso não o torna menos intimidador, no entanto. "

Ele olhou para mim em choque. "Seu chefe a intimida?"

Eu ri. “Claro que sim. Ele me intimidou desde o primeiro minuto em que o conheci. Não acredito que trabalhei para ele esse tempo todo e ele não percebeu. "

Houve um segundo de silêncio entre nós, mais alto que qualquer risada no bar. Só ele e eu e o ar praticamente brilhando. Eu podia sentir todas as partes do meu corpo, meu sangue pulsando, a brisa na minha pele.

"Você sabe o que, Leigh?" ele disse finalmente.

Eu estremeci. "O quê?"

“Eu me sinto mal por você, trabalhando para esse cara. Lidando com seu humor e sua intimidação. Ficar no escritório até as nove da noite. Eu acho que você precisa liberar um pouco de tensão.”

Eu podia sentir seu olhar em mim como um toque, roçando meu pescoço, passando pelas clavículas. "Eu poderia fazer isso", eu disse lentamente. "Liberar a tensão."

"Bom, porque eu tenho uma ideia."

Foi assim que acabamos em um dos banheiros dez minutos depois. Os banheiros do Shaker, ao que parece, eram lindamente decorados e incrivelmente limpos. E privado. Especialmente o do fundo do último corredor, onde parecia que ninguém mais ia.

Max - Aidan - me pressionou contra o balcão, seus braços fortes me envolvendo, seus quadris contra os meus, seus lábios se movendo habilmente pelo meu pescoço. Familiar e não familiar ao mesmo tempo. Eu podia sentir seus jeans ásperos através da minha saia. Eu nunca tinha feito

algo assim antes, mas deixei minha cabeça cair, deixei meus olhos se fecharem. "Quanto tempo nós temos?" Eu respirei.

"Quinze minutos, talvez", foi a resposta contra a minha pele. "Vinte no máximo."

"Eu não acho que-"

"Não pense. Relaxe. Eu cuidarei disso. Liberação de tensão, lembra?”

Sua boca pegou a minha, com gosto de homem quente e uísque. Seus dentes arranharam meu lábio e senti a picada no meu corpo, entre as minhas pernas. Suas mãos se moveram para minha saia, puxando-a suavemente e depois puxando minha calcinha para baixo.

Senti meus dedos cavando os músculos duros de seus ombros. Aidan, pensei loucamente. Este é Aidan, o homem com quem fui procurar imóveis no outro dia. O homem que vejo no escritório quase todos os dias. O homem que me deu o orgasmo da minha vida apenas sentado no sofá comigo nua no colo. Isso tinha sido tão intenso que eu estava atordoada. Eu mal lembrei de ir embora, não fazia ideia do que tinha dito. Tive a sensação de que fiz algo errado de alguma forma, mas isso não me ocorreu até que eu estava sentada no carro alugado de Aidan, o motorista dele me levando para casa na chuva.

Se eu tinha feito algo errado naquela noite, ele obviamente me perdoou.

Não era eu, essa garota do escritório que se deixou seduzir por um piloto arrogante, trancado em um banheiro público com a calcinha no chão

e as lindas mãos de um homem levantando a saia. Exceto pelas minhas fantasias, isso nunca tinha sido eu.

Os fragmentos ainda funcionais do meu cérebro conseguiram se lembrar de algo prático. "Você tem camisinha?" Eu perguntei.

"Não precisa de uma", disse ele contra a minha boca.

"Mas-"

"Eu cuido disso. Relaxe."

Eu ia discutir, mas então eu vi o que ele quis dizer. Porque ele colocou as mãos nos meus quadris, me levantando para o balcão. Então ele caiu de joelhos.

Definitivamente, definitivamente nunca fiz isso.

Quase nunca, em circunstâncias regulares. E nunca em público, totalmente vestida, exceto pela minha calcinha, com um estranho.

Mas seu toque era familiar quando ele afastou meus joelhos. E mesmo que ele nunca tivesse feito isso comigo antes, sua boca ainda parecia familiar quando ele lambeu entre as minhas pernas.

Ofeguei alto, minhas mãos segurando a borda do balcão, meus quadris levantando. Vacilando e ao mesmo tempo querendo mais. A reação que eu sempre tive quando ele me tocava lá.

Ele tomou isso como um convite.

Ele estava certo.

Como ele sabia o que fazer? Porque ele sabia exatamente qual pressão colocar onde, exatamente o quão difícil, por exatamente quanto tempo. Ele sabia como me enlouquecer, como me fazer perder minha dignidade. Dez minutos atrás, eu nunca tinha feito isso e, tanto quanto eu sabia, nunca faria. Agora eu tinha minhas pernas abertas no banheiro e eu ia gozar rápido e duro, sujo e intenso, e era pura felicidade.

Ele era tão bom quanto sua palavra. Mordi meus lábios, tentando não gritar quando o orgasmo me atingiu, me sacudindo até o fundo. Ele foi impiedoso o tempo todo, provocando cada onda de mim. Então, em vez de ter pena de mim, ele deslizou os dedos pela minha carne quente e me esfregou, pontuando o movimento com a língua. Eu gemia em sinal de rendição e, incrivelmente, senti a pressão aumentando novamente. Eu cedi, deixando-o fazer tudo o que queria, sentindo o prazer subir e subir, mais e mais, até que eu gozei pela segunda vez.

Quando finalmente terminei e desci, ele se afastou e abaixou a barra da minha saia, quase educado.

Ele ficou de pé, pegando minha calcinha do chão. Ele era insuportavelmente lindo naquele momento, sexy, sujo e ousado. Eu não conseguia tirar os olhos dele. Meu corpo inteiro estava cheio de felicidade. Eu nunca tinha visto um homem mais perfeito na minha vida.

Ele é meu, pensei. *Ele tem que ser.*

Ele colocou minha calcinha na minha mão. "Alívio do estresse, como prometi", disse ele. Por um segundo, pensei que ele fosse se inclinar e me

beijar, mas, em vez disso, ele sorriu. Eu poderia jurar que algo por trás desse sorriso era um pouco triste.

"Obrigado. Hora de eu ir embora", ele disse.

Quando me lembrei que foi o que eu disse a ele na última vez, a porta já estava fechada atrás dele.

Capítulo Vinte e Oito

Aidan

Eram seis e meia da manhã. Eu estava na academia do meu prédio e tinha terminado meu treino - estava coberto de suor - quando meu telefone tocou. Era o Alex. Limpei minha testa com uma toalha e atendi.

"Está feito", disse Alex. “Encontrei nosso programador de computadores desaparecido e tirei-o de seu esconderijo. Eu o fiz falar sobre os irmãos Egerton e o aplicativo deles.”

"E?"

“E sim, eles definitivamente roubaram o código. Ele tinha uma ação judicial contra eles e tudo. Ele ia vencer. Mas os Egerton o convenceram a desistir.”

"Como diabos eles fizeram isso?"

“Dinheiro, e muito. Eles também ameaçaram contar à namorada atual sobre o aborto da namorada anterior. Todos esses programadores se conhecem e conhecem os segredos sujos um do outro. "

"Que idiotas", eu disse. "Não me arrependo de derrubá-los agora."

"Você não se arrependeu antes, Aidan."

"Verdade." Eu pensei sobre isso. "Então ele pegou o dinheiro embaixo da mesa, mas não assinou nada".

“Sem NDA, sem nada. Nem uma coisa maldita. O que os torna um par de idiotas muito estúpidos.”

Levantei-me e saí da academia, em direção ao elevador. "Você o convenceu a conversar?"

"Não foi difícil. Ele sabe que eles vão abrir a empresa e ganhar centenas de milhões. Faz alguns anos desde que ele aceitou o acordo, e ele está amargo com isso. Ele tem muito a dizer.”

"E a namorada?" Eu perguntei quando as portas do elevador se fecharam.

"Ela é a esposa dele agora e eles têm um filho. A ex-namorada não é uma questão a esse ponto. Ah, e ele está cansado da Flórida. Ele odeia o lugar. Depois de passar uma semana lá, não o culpo. "

"Leve-o para Nova York, com todas as despesas pagas", eu disse. “Sua esposa e filho também. Vou pedir que nossos advogados o representem. Vou ligar para alguns dos meus contatos na Federal Trade Commission. Acho que eles ficarão interessados em saber o que os Egertons estão escondendo de potenciais investidores antes de serem publicados."

"Você sabe, no começo eu pensei que você era louco", disse Alex. “Indo atrás desses caras por causa de alguns comentários? Eu sei que eles estavam fora de linha, mas parecia que você estava exagerando. Mas agora

que aprendi como os Egertons são desprezíveis, sou a favor disso. Vamos ver se podemos queimá-los. "

Entrei na minha cobertura para tomar banho e me vestir para o trabalho. “Eu só pareço legal. Você sabe disso."

"Verdade. Você pode usar um terno, mas não pode tirar o garoto de Chicago, Aidan. No fundo, você ainda é o garoto que eu conheci quando tínhamos quinze anos, que estava pronto para lutar contra qualquer um que o irritasse. ”

Tirei minha camisa suada por cima da cabeça e a joguei no cesto, depois coloquei o telefone de volta no ouvido. "Falando nisso, tenho uma ideia do projeto de Noah em Chicago".

"Sim, isso", disse Alex. Ele votou contra, assim como eu. “Você está mudando de ideia? Você quer investir em um prédio antigo e degradado por razões sentimentais?

"Eu estive examinando alguns dados", eu disse. “Noah pode estar certo. Tem outro potencial além do fato de morarmos lá. ”

“Conheço esse bairro, Aidan. Aquele edifício é um projeto de caridade. E não estamos no ramo da caridade. "

Pensei em mim em uma rua no Lower East Side com Samantha, olhando para um prédio através dos olhos dela e vendo algo que não estava acostumado a ver. "Acho que podemos fazer mais do que apenas ganhar dinheiro", disse a Alex. "E você não precisa fazer nada."

"Tudo bem, eu estou ouvindo."

Então eu contei a ele a minha ideia. Ele ficou quieto enquanto eu falava, e quieto quando terminei. Quieto por muito tempo.

"Bem?" Eu disse. "O que você acha?"

"Eu nunca ouvi você pensar em algo assim", disse Alex.

"Isso não é uma resposta. Sim ou não?"

"Eu não odeio", ele admitiu. “Pelo menos não completamente. Você acha que Noah e Dane vão fazer isso?”

Eu não tinha certeza, mas disse: "Sim".

"Mentiroso. OK tudo bem. Você tem o meu voto. Se conseguir convencer os outros dois, faça-o.”

Eu sorri "Eu sabia que você apareceria."

"Há outra pessoa que você precisa convencer", disse Alex. "Boa sorte com isso." Ele desligou.

Depois do nosso último encontro, eu não tinha certeza do que Samantha pensava de mim. Eu não tinha dúvida de que jogamos o jogo com perfeição, e absolutamente nenhuma dúvida de que a agradava - eu a deixei em uma poça de orgasmo no banheiro do Shaker. E sim, eu estava muito orgulhoso disso.

Mas o jeito que saí foi abrupto. Isso foi proposital, lembrá-la de que ela não estava no controle completo desse jogo, que ela não possuía todas as

cartas. Esse jogo exigia nós dois. Ela me deixou em desvantagem depois da noite na galeria de arte - fiquei abalado com esse encontro, desequilibrado. Eu estava morrendo de vontade dela, e ela não percebeu. Eu não gostava de sentir que ela me tinha em volta do seu dedo - e ela nem sabia disso. A reviravolta foi um jogo limpo.

Às oito e meia, eu estava vestido com meu uniforme preto habitual - estava quente hoje, então usava calça e camisa, mas deixara meu paletó- e eu estava no saguão do escritório, esperando o elevador. Ouvi saltos estalando suavemente no mármore atrás de mim e senti um cheiro familiar. No espaço de um segundo, eu sabia quem era.

Samantha veio ficar ao meu lado, esperando. Ela estava usando um vestido de botão azul escuro de mangas curtas, os cabelos presos em seu toque profissional habitual. Sua maquiagem era sutil e adorável como sempre. E ela usava salto baixo com tiras no tornozelo.

Meu olhar caiu para os sapatos - aqueles sapatos sensuais - e depois para o vestido. Minhas fantasias sexuais estavam certas. Ela parecia incrível em azul.

Eu levantei meu olhar para o perfil dela. Ela estava olhando fixamente para o botão do elevador. Havia um rubor rosa nas maçãs do rosto que não estava corado.

"Bom dia, Samantha", eu disse.

Ela limpou a garganta, suave e elegante. "Bom dia, Aidan."

Ainda assim, ela não me olhava. Lembrei-me de puxar a saia para cima, afastando as coxas e provando-a. Lembrei-me do gosto dela e dos sons que ela fazia. Lembrei-me de fazê-la gozar. Duas vezes.

Eu poderia dizer que ela estava se lembrando da mesma coisa. Ela simplesmente não iria admitir.

Bem ali, naquele momento, foi quando eu decidi empurrá-la para a borda. Por cima, se possível. Eu queria ver até onde poderíamos ir.

Olhei para trás para verificar se ninguém estava escutando, se o segurança estava sentado atrás de sua mesa, olhando para outro lugar. Então abaixei minha voz e disse: "Mel".

Samantha piscou. Ela olhou para mim. "O quê?"

"Mel", eu disse. "É disso que você tem gosto."

Os olhos dela se arregalaram. Sua boca realmente se abriu quando seu queixo caiu. Então o elevador apitou, as portas se abrindo.

Coloquei a mão no cotovelo de Samantha e a guiei para dentro, depois apertei o botão. As portas se fecharam e nós estávamos sozinhos.

Agora seu pescoço estava vermelho. "Estamos no trabalho", disse ela. "Você não pode dizer coisas assim."

"Sim, eu posso. É uma observação astuta, considerando que ainda podia provar você quando cheguei em casa na noite passada. Repeti os sons que você faz quando vem enquanto me masturbava no chuveiro."

"Aidan". Ela engoliu seu choque e apertou os lábios. "Acho que estou feliz que você tenha gostado. Você certamente saiu rápido o suficiente."

Eu olhei para ela. Estávamos de pé ombro a ombro, quase tocando, mas não exatamente. Ela não estava olhando para mim. "Você não gostou disso?" Eu perguntei.

Os lábios dela afinaram ainda mais. "Eu deveria?"

"Eu não sei. Você é a rainha das saídas rápidas.

As portas se abriram no nosso andar. Samantha saiu, atravessando o escritório aberto. Eu a segui. A recepcionista estava em sua mesa e algumas outras pessoas estavam trabalhando. Se eles nos assistiram, eu não percebi.

Ela abriu o escritório e entrou, mas eu fiquei na porta antes que ela pudesse me calar. Debrucei-me no batente da porta e a vi largar a bolsa. "Você não tem seu próprio escritório?" ela perguntou.

"Eu sou o chefe", lembrei a ela. "Olhe para mim."

"Aidan, isso é completamente-"

"Olhe para mim."

Ela finalmente se virou e me encarou, confusa, com a pele corada. Ela era bonita. Tão linda pra caralho.

Eu a queria. Eu queria Samantha. Regras ou sem regras. Ela era o que eu queria.

"Acho que vamos renegociar o jogo", eu disse.

Agora ela começou a parecer indignada. "Não estamos renegociando. E não podemos fazer isso aqui. "

“Onde, se não aqui? Meu lugar? Estou pronto para isso. Você já tem os códigos da minha cobertura.”

"Você está sendo um porco de propósito, ou é apenas o seu estado natural?"

"Eu sou seu chefe e o homem que joga seu jogo sempre que você quer".

"Meu jogo?" ela disse. "É o seu jogo também."

Ela estava certa. Eu gostava de ser piloto, pegando uma garota do escritório enquanto ele estava na cidade por algumas horas. Eu gostava de ser negociante de arte e um estranho pegando uma garota na chuva também. Mas o jogo, para mim, não era o objetivo final. Eu sabia disso agora. Samantha era o objetivo final.

Eu nem sempre consegui o que queria na vida. Na verdade, eu raramente tinha. Coisa estranha para um homem rico dizer, mas é verdade. Se eu quisesse Samantha, já sabia que teria que trabalhar para isso. E eu já sabia que ela valeria a pena.

Mas primeiro, tínhamos que discutir o jogo.

"Encontre-me no meu escritório", eu disse a ela. "Você tem dez minutos."

Ela ainda estava olhando para mim quando eu saí da porta.

Capítulo Vinte e Nove

Samantha

Eu não fui ao escritório dele em dez minutos. Ou vinte. Ou quarenta.

Eu o fiz esperar uma hora.

Foi mesquinho? Sim, foi. Foi infantil? Sim, foi. Foi apenas uma maneira de ver se eu podia apertar os botões dele do jeito que ele apertou os meus? Definitivamente.

Mas caramba, ele quebrou as regras. Montamos o jogo perfeitamente e jogamos sem problemas - essa coisa estranha que nos satisfazia. Estávamos em sincronia. E então ele me disse que eu tinha gosto de mel - bem aqui no elevador do trabalho.

E isso fez meu coração bater mais rápido e minha respiração ficar curta, assim como o jogo.

Não era assim que deveria funcionar.

Passei a noite toda pensando em como ele me deixou no Shaker, as palavras que ele usou. O olhar levemente triste em seus olhos quando ele os disse. E eu percebi que em algum lugar do caminho eu estraguei tudo. Eu o interpretara mal. Não estávamos tão sincronizados quanto eu pensava.

Criamos uma regra estrita para nunca falar sobre as regras do jogo. Esse aspecto de vaivém e jogo de xadrez tornara as coisas mais emocionantes. Mas isso também significava que ele não podia me dizer que eu era um idiota da maneira usual. Então ele fez isso me fazendo gozar duas vezes no banheiro de um restaurante e saindo.

Ok, eu tinha que resolver o que tinha acontecido. Mas não tinha que pular quando Aidan estalou os dedos, chefe ou não. Nunca tivemos esse relacionamento antes do jogo começar. Só porque ele me deu os melhores e mais intensos orgasmos da minha vida não significava que teríamos esse relacionamento agora. Eu ainda era sua assistente executiva, a melhor no Executive Ranks. Eu não era sua serva. Eu iria ao escritório dele, mas faria isso no meu tempo.

Então, servi um café na estação de café no meio do escritório e bebi enquanto classificava o e-mail, tanto meu quanto dele. Respondi pedidos para Aidan participar de reuniões ou falar em conferências. Eu recebi uma ligação do departamento jurídico. Eu Passei através do correio.

Havia um correio de um hospital em Chicago. Pensando que era um pedido de doação, abri a carta e dei uma olhada. Tarde demais, percebi o quão pessoal era: não conseguia ler o que havia lido. Coloquei a carta de lado, juntamente com outros papéis que eu precisava que Aidan assinasse. Fui ao escritório dele e bati na porta.

"Entre", disse ele.

Entrei e fechei a porta atrás de mim. Aidan estava parado nas janelas do chão ao teto, olhando a cidade. Hoje ele não estava de paletó ou gravata,

apenas calça preta e uma camisa preta cortada perfeitamente em seu tronco e na linha impecável de sua cintura. Suas mãos descansavam casualmente nos bolsos. Ele tinha uma sombra de barba no queixo. Eu deixei meu olhar levá-lo por um segundo rápido enquanto ele não estava olhando para mim - a linha sinuosa de seus ombros musculosos, a maneira como suas calças caíam sobre sua bunda. Pensei no piloto que conheci no bar ontem à noite, em como sua boca tinha trabalhado conscientemente sobre minha boceta e minha pele ficou quente.

Ele se virou e olhou para mim, suas feições severas. Mas eu o conhecia agora e pude ler sua expressão - havia diversão em seus olhos. “Foi muito gentil da sua parte aparecer”, ele disse.

Eu mantive meu queixo erguido. "Desculpe, o tempo que você deu não funcionou para mim. Eu tinha coisas a fazer.”

"Peço desculpas por mantê-lo longe do seu trabalho importante."

Ele inclinou um pouco o peso em um quadril e pensei na aparência dele em jeans na noite passada. Eu tentei me refrescar. "Eu passei pelo correio", eu disse. "Há uma carta de um hospital. Sinto muito, eu não deveria ter lido. Eu não sabia que era pessoal. "

Estendi a carta, mas Aidan ficou onde estava, não fazendo nenhum movimento para levá-la. "É sobre a minha mãe?" ele perguntou.

"Eu não sei. Eu não li tudo. "

"Leia tudo agora." Sua voz era calma, embora mais fria do que antes. "Eu não quero ler. O que eles querem?"

Virei a página de volta e li. “Eles dizem, hum, que na condição dela ela às vezes tenta se afastar do local. Eles recomendam transferi-la para uma seção diferente do hospital, onde observam os pacientes mais de perto.”

Não havia um pingo de reação em seu rosto. "E?"

Eu li para o fundo. "E, er, a mudança de atendimento é mais cara."

"Claro que é. Diga a eles que a mudança está boa e eu aprovo a despesa.”

Dobrei a carta. "Sinto muito, sua mãe está doente."

A dor apareceu em sua expressão por um breve momento e eu o observei lutar de volta. Eu me perguntava quantas vezes ele lutava contra sua dor. "Ela está perdendo a memória", disse ele. "Está acontecendo mais rápido do que os médicos esperavam e eles não sabem o porquê."

"E quanto ao seu pai?" Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. "Minha mãe deixou meu pai quando Ava e eu éramos pequenos depois que ele a atingiu muitas vezes."

Meu estômago torceu. "Sinto muito, Aidan. Eu não deveria bisbilhotar. "

"Não está bisbilhotando. Não quando você conhece a pessoa.” Ele deu um passo em minha direção e tocou a linha da minha mandíbula com a ponta do dedo. "E eu diria que nos conhecemos muito bem, não é?"

Eu suprimi o arrepio que seu toque me deu. Nós nos conhecíamos realmente? Nós conversamos bastante, mas isso geralmente era de caráter profissional. Eu levantei meu olhar para ele. Seus olhos eram escuros e

bonitos. Havia dor em suas profundezas, mas também havia calor, porque ele estava olhando para mim.

Sim, eu conhecia esse homem. Mesmo quando nos demos nomes diferentes, eu ainda o conhecia. E ele me conhecia, de uma maneira que ninguém mais conhecia - não minha irmã, meus pais, meus colegas de trabalho, meus antigos amantes. Aidan me conhecia de uma maneira que me fez me conhecer melhor.

Era aterrorizante.

Eu não era ninguém, uma criança anônima que havia sido deixada em um hospital com sua irmã. Como tive que construir minha identidade do nada, prosperei sendo a boa filha, a boa irmã, a boa assistente. O que Aidan sabia sobre mim - o verdadeiro eu - fraturou tudo isso.

"Não estou renegociando o jogo", disse.

O dedo de Aidan ainda estava no meu queixo. Ele deixou cair a mão. "Sim, você está."

"Não, eu não estou."

"Inversão de marcha."

Não importava o quão desafiador ou opinativo eu era; quando ele disse isso, eu fiz. Eu nem pensei. Eu me virei.

Suas mãos chegaram aos meus quadris. Respirei fundo com o toque. Eu tentei ficar quieta, mas ele ouviu. Seus dedos pressionaram o tecido da minha saia na altura do joelho, puxando-a uma polegada e depois outra.

"Você tem alguma ideia", disse ele, sua voz baixa e áspera, "o quanto eu quero te dobrar sobre minha mesa e te foder?"

Fechei os olhos quando senti a barra da minha saia subir. "Não", eu disse.

"Você parece tão convincente, Samantha, mas nós dois sabemos que eu poderia fazer isso se quisesse. Desfaça o botão superior do seu vestido."

Eu fiz isso, minhas mãos se movendo por vontade própria. Minha pele estava ficando quente.

"O próximo", disse Aidan.

Desabotoei o próximo. Ar fresco escovou a pele entre os meus seios. Todo o escritório ficava do outro lado da porta - telefones tocando, teclados clicando. Minha boceta latejava.

Ele levantou minha saia mais alto, depois passou os dedos quentes sobre a parte externa das minhas coxas, traçando linhas na minha pele. "Eu te foderia até você gozar", ele disse calmamente. "Eu te foderia até gozar dentro de você, e você trabalharia o resto do dia sabendo que meu esperma estava dentro de você. Se você me deixar, eu vou te foder até ser a única coisa que você pensa todas as manhãs. Eu iria te foder até que você me desejasse acima de qualquer outra coisa."

Um gemido suave escapou da minha garganta, mas eu o cortei. "Não", eu murmurei.

Seus dedos se moveram para a frente das minhas coxas, depois traçaram uma linha entre elas. Muito, muito perto da minha buceta na

minha calcinha úmida. "Você não me deixa, então eu não vou. Mas você quer que eu faça isso, Samantha. Você quer que eu te foda, e você quer muito."

"Eu não." Quem eu estava enganando? Eu estava no escritório de Aidan, meu vestido desabotoado e minha saia levantada, meus olhos fechados, morrendo pelas mãos dele entre as minhas pernas. Mas eu disse de novo. "Eu não."

Ele se inclinou para frente, sua respiração contra o meu pescoço. Eu podia cheirá-lo, o cheiro inebriante dele misturado com o cheiro do meu próprio sexo. "Não precisamos do jogo, Samantha", disse ele. "Você não precisa disso. Você nunca fez. Você só precisa deixar ir."

Por trás das minhas pálpebras fechadas, imaginei isso - como seria o desapego. Como seria. Com Aidan, seria incrível, como se eu finalmente pudesse ser eu mesma depois de uma vida inteira tentando ser alguém. De não saber quem realmente era essa mulher.

Fiquei congelada e desamparada, a tentação me inundando. E então Aidan retirou a mão. Meu corpo doía quando ele abaixou minha saia, o tecido roçando minhas pernas superdimensionadas. Ele circulou na minha frente e gentilmente apertou meus botões.

Abri os olhos e olhei para ele. Parecíamos duas pessoas em um escritório, mas ele tinha me desfeito completamente, e nós dois sabíamos disso.

Sua expressão era séria, seus olhos escuros. "Sua vez, Samantha", disse ele. "Estarei esperando."

Capítulo Trinta

Samantha

"Eu não sei como você faz essa merda", Emma me disse. "Eu acho que quero matar alguém."

Eu levantei minhas sobrancelhas quando entramos no bar Smoothie na 8ª avenida. A apenas alguns quarteirões da Autoridade Portuária - local histórico de drogados e prostitutas durante a maior parte da história de Nova York - e um "Smoothie artesanal" custa US $ 13. "Assassina não é como você deveria se sentir depois de uma aula de ioga", disse à minha irmã. "Esse realmente não é o ponto."

Ela revirou os olhos. Mesmo em calças de ioga e um top de ioga caro e complicado, Emma parecia estar a caminho de algum lugar na velocidade máxima. “Como alguém faz alguma dessas poses? E porquê? Quero dizer, pose de triângulo? Eu não pareço um triângulo, não importa como você me torça. Isso não está acontecendo. "

Peguei seu smoothie de menta e couve e o empurrei para que ela parasse de reclamar. Convidei minha irmã para um sábado confortável e relaxante, esperando algum tempo das garotas. Mas mesmo que eu amasse minha irmã, o tempo das garotas não era sua coisa - evidenciado pelo fato de que ela já havia retirado o telefone e estava respondendo mensagens de

texto. Yoga também não era coisa de Emma, mesmo que ela estivesse em forma e forte.

"O quê?" ela disse, olhando para cima e percebendo que eu estava olhando para ela.

Dei de ombros, bebendo meu próprio smoothie de limão batido com amora. "Só estou imaginando se você permanece em forma esmagando os ossos de seus inimigos."

Emma sorriu. “Eu também fico hidratada com as lágrimas. Faz parte do meu regime. Ah, e eu corro.”

"Na rua?"

Ela parecia horrorizada. "Você está de brincadeira? Isto é Nova Iorque. Eu provavelmente pegaria uma doença transmissível logo antes de ser assassinada. Não tenho tempo para isso.”

Havia uma razão para Emma ser solteira e feliz com isso - a maioria dos homens a achava um pouco aterrorizante. "Como foi com Ethan?" Eu perguntei a ela quando saímos do bar de smoothies.

"Quem?"

“O cara que você tentou me arrumar de Tinder. Com as tatuagens.”

"Oh, ele." Ela deu de ombros, embora eu achasse sua expressão um pouco tensa. “Tudo bem, eu acho. Nada espetacular.”

"Então você dormiu com ele."

“Pela milionésima vez, Samantha, a palavra É foder. E sim, eu fiz.”

Minha irmã pensava que eu era um quadrado. Ela não tinha ideia de que eu chegaria alguns segundos depois de foder - sim, foder - meu chefe gostoso em seu escritório. Eu não ia contar a ela. "E foi ruim?" Eu perguntei.

"Foi tudo bem." A voz dela era plana. "Sem fogos de artifício, se você entende o que quero dizer."

Eu fiz. "Para você ou para ele?"

Emma bufou. "Oh, sempre há fogos de artifício para o cara. Toda vez. Mas, para mim, digamos que estou feliz por ter investido em uma coleção adequada de brinquedos sexuais. Caso contrário, eu ficaria sem orgasmo e ainda mais vaca do que já sou. "

"Você não é uma vaca", eu disse lealmente. "Você é apenas focada."

"Obrigada, mana." Emma sorriu para mim, um dos seus verdadeiros sorrisos. Não importava que fôssemos diferentes - desde que ficamos naquele hospital, estivemos nessa vida juntas. Nós sempre estaríamos. Mesmo quando ela me ignorava.

O que ela estava prestes a fazer em três, dois ... Lá estava. "Eu tenho que ir", disse ela, segurando o telefone, como se isso explicasse. “Merda está batendo no ventilador. Eu vou ao escritório e farei algum trabalho. "

Eram onze horas da manhã de sábado, mas eu já sabia que era inútil dizer à minha irmã para não ir trabalhar. Ela me ignoraria de qualquer maneira. "Eu pensei que íamos fazer compras", eu disse.

“Eu compro online. É mais rápido." Seu telefone tocou novamente e ela acenou para mim. "Mais tarde, mana."

Voltei para o meu apartamento, tomei banho e me troquei. Bebi um pouco de água. Apenas um sábado normal para uma trabalhadora.

Sua vez, Samantha. Estarei esperando.

Coloquei o copo de água no balcão e respirei fundo. Era como se Aidan estivesse parado ali, dizendo isso no meu ouvido. Meu corpo ficou vermelho.

Isso vinha acontecendo desde a cena em seu escritório. Eu seguiria minha vida normalmente e, de repente, sentiria calor e dor ao pensar nessas palavras. Eu acordava pensando nelas, meus lençóis torcidos sobre as pernas. Adormecia pensando nelas também.

Aidan foi tão bom quanto sua palavra. Ele não havia me contatado sobre nada além das questões de trabalho mais comuns. Nós não ficamos sozinhos juntos. Ele não havia me enviado instruções para a próxima rodada do jogo. Porque, como ele prometeu, a próxima rodada do jogo dependia de mim.

Você não precisa do jogo. Você nunca precisou. Você só precisa deixar ir.

Eu era uma covarde. Eu sabia. Eu estava fingindo que a vida era normal, que eu não tinha jogado um jogo selvagem e sujo com meu chefe. Eu estava fingindo que não tinha me mudado, que ainda não estava me mudando. Minha vida não era normal enquanto eu pensava em Aidan

dizendo essas palavras. Nunca seria normal até que eu tivesse coragem de dar o próximo passo.

Sentei-me no balcão da cozinha e meu olhar pegou no romance erótico que comprei. Uma noite com o diabo. As mãos da mulher na capa, amarradas em fita vermelha. Eu já havia lido o livro várias vezes agora - podia recitar algumas passagens de cor. Não era que eu estivesse doida por estar amarrada e amordaçada, embora soubesse que algumas pessoas o faziam. O que me fez voltar ao livro foi a ousadia e o destemor da heroína que ansiava pelo prazer e o perseguia com um homem incrivelmente gostoso. *Eu não me importo se é uma noite ou para sempre*, ela diz a ele em um ponto. *Não me importo se você me guarda ou me joga fora. Eu só quero que você me leve. Agora, de todas as maneiras que você desejar. Leve-me.*

Eu tinha feito isso, assim, com Aidan. Durante o jogo. Ainda não terminei de jogar.

Você não precisa do jogo. Você só precisa deixar ir.

Peguei meu telefone e, antes que eu pudesse perder a coragem, mandei uma mensagem para Aidan: *Onde você está agora?*

Sua resposta foi típica de Aidan, misteriosa e sexy. *Isso importa? Agora estou falando com você.*

Engoli em seco, minha garganta seca. Eu provavelmente deveria ligar para ele e falar sobre isso pessoalmente, mas minhas entranhas não me levaram tão longe. Além disso, eu não queria pontuar isso com hum e como um idiota nervosa. Pensei em Nadia, a heroína de *Uma Noite com o*

Diabo. Pensei em Sarah, a CEO financeira que fui má primeira rodada do nosso jogo. Ela era sexy e orgulhosa disso, e eu gostava de ser ela. Eu decidi canalizá-la agora.

Eu mandei uma mensagem: *Você ainda está esperando o meu sinal?*

Sua resposta foi imediata: *sempre*.

Eu sorri para mim mesma. *Vou pensar*, escrevi, *mas se vamos renegociar o jogo, tenho condições.*

Os pontos se moveram. *Nomeie-as.*

Ele estava jogando. Eu sabia disso - essa era uma versão diferente do jogo. Mas havia algo de cru e honesto nisso também. Eu sabia que agora, apesar de não desempenhar um papel, Aidan faria o que eu quisesse.

Recostei-me na cadeira e bebi minha água. *Uma das minhas coisas favoritas sobre trabalhar para a Tower VC*, escrevi, *é o plano de saúde.*

Aidan: *É mesmo?*

Eu: *Sim. A cobertura da prescrição é particularmente generosa. É excelente para manter o controle da natalidade.*

Houve um segundo de silêncio e os pontos se moveram novamente. *Samantha, você está brincando com fogo.*

É claro que escrevi para que eu considerasse qualquer homem, ele teria que ter um atestado de saúde. E eu daria o mesmo.

Aidan: *Mantenha esse pensamento.*

Eu esperei um minuto, depois dois. Bebi minha água. Eu estava começando a ficar inquieta quando meu telefone tocou novamente, desta vez com um e-mail. Abri e li em choque.

Aidan me enviou exatamente o que eu pedi - seu atestado de saúde, enviado pelo médico. Digitalizei o documento e vi que ele era datado no dia seguinte ao que nos encontramos na galeria de arte. A última vez que fizemos sexo com camisinha.

Ele foi ao médico no dia seguinte, porque havia planejado isso.

Abri meu aplicativo de texto novamente.

Eu: *Você sempre consegue o que quer?*

Aidan: *Sua vez.*

Eu: *você não respondeu minha pergunta.*

Aidan: *não estou conseguindo o que quero agora e não tenho muito tempo. Você sabe disso. Agora me envie o maldito documento.*

Eu: *Como você sabe que eu tenho um?*

Aidan: *Você não teria iniciado esta conversa se não o fizesse. Estou esperando.*

Droga, ele estava certo. Eu fiz um checkup há um mês e fiz todos os meus testes anuais. Encontrei o documento que ele queria e enviei-o em um e-mail de resposta, depois mandei uma mensagem de texto novamente. *Tudo bem, agora estamos quites.*

Aidan: *Feito. Diga-me sua próxima condição.*

Mordi meu lábio, minha confiança diminuindo. O que eu estava fazendo? Esse homem era meu chefe, um dos homens mais ricos de Nova York e o homem mais sexy que eu já conheci. Eu só tive coragem de seduzi-lo quando estava interpretando outra pessoa.

Eu olhei para mim mesma, sentada no meu balcão da cozinha. Eu usava legging preta e uma camiseta macia com meu sutiã mais confortável por baixo. Meu cabelo estava em um rabo de cavalo áspero e eu não tinha maquiagem. Eu não usava maquiagem pesada e vestido caro que usei na primeira noite do nosso jogo. Eu não tinha uma identidade pronta. Eu era apenas eu, no sábado de manhã. Eu realmente pensava que poderia conseguir um homem como Aidan Winters?

Eu o imaginei em sua cobertura agora, relaxando lindamente, provavelmente vestindo pijama de seda preta. Eu nunca vi Aidan de pijama de seda preta ou pijama, mas imaginei ele de qualquer maneira. Seu cabelo escuro estava um pouco despenteado na foto da minha cabeça, seu corpo comprido, magro e quase nu. Perfeição masculina. Um homem no topo do mundo.

Ele ainda estava esperando eu mandar uma mensagem de texto. Então, escrevi: *minha próxima condição é que você me diga o que está fazendo agora.*

Ele esperou um segundo e depois escreveu: *A verdade? Eu estou andando. É o que eu faço quando estou perdido. Eu ando pela cidade. Provavelmente já abordei todas as partes. Passei uma hora no Met e agora estou no Central Park, em direção a Columbus Circle. Não tenho certeza para onde irei a seguir.*

Eu olhei para as palavras, surpresa. O homem no topo do mundo estava andando sozinho, provavelmente fazia horas. Ele fazia isso o tempo todo.

E percebi que o Homem de Preto não era realmente quem ele era. Era uma fantasia que ele vestia, uma persona. O verdadeiro Aidan era um garoto fugitivo de Chicago que teve uma ideia com alguns de seus amigos. Ele pode ser um dos homens mais ricos de Nova York agora, mas quando não precisava ser o capitalista de risco gelado, era apenas Aidan, que gostava de arte e passeava pelas ruas de Nova York com todo mundo.

Ganha dinheiro, mas é absolutamente frio e insatisfatório, ele disse na noite na galeria de arte. E a primeira noite em que jogamos o jogo: *eu queria fazer isso no primeiro segundo em que vi você.* Ele estava no personagem, mas estava dizendo a verdade. Nós dois estávamos dizendo a verdade. Bastava jogar o jogo para dizer o que realmente queríamos dizer.

Estava na hora de dar um salto de fé. Então eu fiz.

Eu levantei meu telefone novamente. Enviei a Aidan meu endereço e o código de entrada para o meu prédio. Depois, adicionei as palavras mais corajosas que já escrevi:

Venha aqui.

Capítulo Trinta e Um

Aidan

Por um segundo eu encaro a mensagem de Samantha quando o tráfego do Columbus Circle passou por mim e os nova-iorquinos esbarraram em mim e me amaldiçoaram. Então eu escrevi rapidamente, *Não mude de ideia* e peguei um táxi.

Foram necessários dez minutos dolorosos para chegar à Hell's Kitchen. Joguei dinheiro no motorista e saí no prédio da Samantha. Eu já sabia onde ela morava, apesar de não admitir que espiei o arquivo de RH por curiosidade. Eu queria saber sobre a verdadeira Samantha Riley, não sobre os papéis que ela interpretou.

Eu não estava desempenhando um papel, hoje não. Eu estava de jeans e camiseta, um boné de beisebol na cabeça. Acabei de passar uma hora olhando arte japonesa, porque no sábado de manhã era a parte mais vazia do Met. A multidão estava olhando para os hieróglifos egípcios e as armaduras. A arte japonesa era uma das mais bonitas do mundo, e quase ninguém ficava lá.

Fui até a porta do prédio da Samantha e percebi que estava nervoso. Fodidamente nervoso. Eu não tinha o terno ou o escritório ou qualquer outra merda que eu costumava ter. Ela me viu de jeans e camiseta antes,

mas foi quando eu estava interpretando um piloto de avião. Jesus, Aidan, você é o CEO de uma empresa de bilhões de dólares. Se recomponha.

Digitei o código de entrada da Samantha. O concierge atrás da mesa no saguão me deu um aceno educado. Quando eu estava vestido assim, não recebia a atenção extra que um homem rico recebia e não era expulso de lugares agradáveis, como quando era adolescente. Fui aceito em quase todos os lugares que fui sem uma segunda olhada, exceto às vezes por mulheres. Mas eu não me importava com a opinião de nenhuma mulher no momento. Eu só me importava com a de Samantha.

Bati no apartamento dela e ela abriu a porta. Ela usava calças pretas de ioga e uma camiseta que caía até os quadris, os cabelos loiros escuros em um rabo de cavalo. Os pés dela estavam descalços. Sem maquiagem. Ela era linda, e tudo que eu queria era tirar aquelas roupas dela e entrar nela, fazê-la se sentir bem. Faça-a sentir o que eu senti. Ela era tão receptiva toda vez que eu a tocava. O ar entre nós era tão espesso quanto creme.

Ela mordeu o lábio, hesitando, e eu parei. "Samantha", eu disse.

"Oi." Seu olhar passou por mim, lentamente, como se ela não pudesse se apressar. Então voltou a subir novamente, e as maçãs do rosto coraram de rosa. "Eu geralmente não faço isso", disse ela.

Inclinei-me contra o batente da porta, pressionando um pouco para a frente, então estava entrando. "Bom."

"Você sabe o que eu quero dizer." Ela olhou para trás, a linha do pescoço bonita sem esforço. "Não tenho certeza do que exatamente fazer."

"Já fizemos isso antes", eu disse.

"Eu sei. Mas desta vez, é você. "

Essas palavras me atingiram: *desta vez, é você*. Eu entrei no apartamento e fechei a porta. Eu a pressionei gentilmente contra a porta fechada e inclinei meu corpo no dela, sentindo cada curva dela. Eu a ouvi respirar surpresa.

"Você está certa", eu disse. "Sou eu." Inclinei-me e beijei-a.

Ela fez um som doce e apertado na garganta e me beijou de volta, seus braços se movendo em volta do meu pescoço. Abri a boca e lambi lentamente, e ela tirou meu boné e o jogou, suas mãos correndo pelo meu cabelo. Então ela puxou minha camisa.

Não precisava perguntar o que ela queria - ela estava me dizendo. Então eu tirei minha camisa e joguei depois do meu chapéu, depois a pressionei contra a porta novamente. Suas coxas ficaram macias contra as minhas e eu esfreguei meu pau duro contra ela através do meu jeans, sentindo suas pernas se separarem. Suas mãos correram pelos meus ombros e minhas costas, e ela suspirou quando eu a beijei novamente.

Eu quebrei o beijo e explorei o canto da boca, a mandíbula, a linha do pescoço, a pele macia atrás da orelha. Ela estremeceu e eu puxei sua camisa para cima, jogando-a fora e colocando minha boca em seu pescoço novamente. Eu conhecia essa mulher - conhecia sua pele familiar, os sons que ela fazia quando a tocava de um jeito ou de outro. Eu conhecia o gosto dela e a maneira como ela pressionava seus quadris contra os meus sem

pensamento consciente. Mas, ao mesmo tempo, eu queria explorá-la. Nossos encontros anteriores foram repletos de tensão, o ar elétrico enquanto tentávamos entender um ao outro. Alguns deles foram dolorosamente rápidos. Agora, eu queria explorar Samantha. Eu queria conhecer cada centímetro dela, aprender o que ela gostava quando não havia perguntas e o relógio não estava correndo. Eu queria saber como agradá-la quando éramos apenas ela e eu.

Ela gostou quando eu beijei seu pescoço. Eu a belisquei levemente com meus dentes, deixei minha barba de sábado raspar contra sua pele, depois a alisei com a ponta da minha língua. Ela balançou contra mim, seus dedos se curvando em mim, sua respiração ficando curta. Toquei seu mamilo através do tecido de seu sutiã, depois puxei a alça para baixo e toquei a pele nua, passando por ele várias vezes. Ela gemeu.

Ela prendeu um joelho em volta do meu quadril e depois o outro joelho, me dando acesso total ao calor entre as pernas. Peguei minha sugestão e a levantei, prendendo-a na porta, esfregando meu pau um pouco bruscamente nela através do jeans. A fricção era dura e seus dedos cavaram meus ombros novamente, desta vez com suas unhas curtas cavando minha pele. A picada foi um choque agradável e eu a esfreguei novamente, fazendo seus quadris pressionarem contra a porta. Mesmo através de camadas de roupas, meu pau estava doendo, a raiz latejando, a ponta latejando dentro do meu jeans. Baixei minhas mãos para as curvas perfeitas de sua bunda e a segurei.

Eu poderia gozar assim. Assim, como um adolescente em um segundo encontro com a garota que ele procurava, incapaz de acreditar que ela o estava beijando de volta. Samantha estava me segurando, seus calcanhares cavando nas costas das minhas coxas enquanto ela suspirava contra mim. A combinação de macio e ousado era intoxicante. Eu sabia por instinto que ela nunca tinha sido assim com outros homens. Ela nunca se permitiu - não até começarmos o jogo. Ela era assim comigo.

"Mais", disse ela enquanto eu chupava gentilmente seu pescoço. "Aidan, podemos ..."

"Sim, nós podemos." Eu soltei seus joelhos e tirei suas calças de yoga e calcinha, jogando-as fora. Quando me levantei de novo, ela soltou o sutiã e o deixou cair, e ficou ali, completamente nua. Ela olhou para mim, engoliu em seco e pegou os botões do meu jeans, mexendo com eles.

Tirando meus sapatos, eu a ajudei. Nossos dedos se entrelaçaram. Nós definitivamente éramos adolescentes agora, e eu percebi que eu estaria dentro dela nu. A ideia me deixou louco. Apesar do quão legal eu joguei, nunca fodi sem camisinha na minha vida. Este era o momento certo para fazê-lo pela primeira vez. Ela era a mulher certa.

Ela sempre foi a mulher certa.

Quando estávamos nus, eu a pressionei contra a porta novamente, pele com pele. Eu deixei meu comprimento duro arrastar através de sua barriga quando a beijei novamente, provando sua boca macia. Eu estava muito sensível, e toda vez que ela se movia ou respirava, sentia isso em todos os lugares, como eletricidade.

Relutantemente, puxei minha boca da dela. "Podemos fazer isso como quiser", eu disse. Jesus, nem chegamos ao apartamento - eu era romântico. “O sofá ou a cama. Bom e lento ou rápido e áspero. O que você quiser, Samantha.”

Ela estendeu a mão e me puxou para baixo para que eu pudesse sentir o cheiro de sua pele, agora úmida pelo suor de uma mulher e pelo cheiro de sua necessidade. “Aidan”, ela disse, “sinto como se estivesse esperando para sempre. Foda-me contra a porta.”

Essa mulher

Eu sorri contra sua pele. "Tudo bem então. Aguente.”

Capítulo Trinta e Dois

Samantha

Foder. Eu finalmente disse isso. Não fazer sexo ou fazer amor, mas foder. Eu não tinha acabado de dizer isso, eu disse a Aidan para fazê-lo. Para mim. Contra uma porta.

E ele disse que sim.

Ele segurou minha bunda enquanto envolvia minhas pernas em torno de seus quadris. Ele me segurou com facilidade e eu passei meus braços ao redor dos músculos macios e duros de seus ombros. Ele me abraçou, seu corpo longo e duro se movendo facilmente, pegando meu peso. Deveria ter sido estranho, mas nos movemos em sincronia. Deveria ter sido pouco romântico, mas era perfeito. Nós nos encaixamos como duas peças de um quebra-cabeça. Tudo desapareceu - nossas vidas reais, quem éramos fora deste apartamento. Nossos trabalhos, nosso passado. Até o jogo desapareceu agora, quando eu juntei meus tornozelos e me abri para ele e ele deslizou para dentro de mim.

Ele engoliu meu suspiro com um beijo. Eu estava encharcada, e ele estava liso dentro de mim, nu. Foi tão bom. Eu estava familiarizada com a sensação dele, o empurrão dele dentro de mim, mas pele com pele era diferente. Eu nunca fiz isso com ninguém antes.

Ele empurrou em mim, depois se moveu um pouco mais, usando a resistência da porta atrás de mim e seu peso. Ele estava mais profundo do que nunca, e o ângulo me abriu completamente. Eu estava presa e, ao mesmo tempo, estava segurando-o, apertando-o, tão ativa quanto ele. Coloquei meus braços em volta do pescoço dele e senti-o me levar, e ao mesmo tempo me senti levá-lo. De novo e de novo e de novo.

"Porra, Samantha", Aidan disse contra o meu pescoço, sua voz áspera. "Diga-me que você sente isso."

"Sim." Eu mal conseguia formar uma pequena palavra, minha mente estava tão embaralhada, meu sangue tão selvagem. "Sim."

Seus braços eram como granito, suas pernas longas e fortes quando ele empurrou em mim, os músculos das costas trabalhando enquanto seus quadris se moviam. O atrito foi tão intenso que senti como a cabeça de um palito de fósforo sendo esfregada contra uma lixa, cada toque e movimento rasgando meu corpo, a tensão insuportável. O jeito que ele estava preso em mim, o jeito que ele estava se movendo em mim, estava nos deixando loucos, e isso estava acontecendo rápido. Eu sempre tive um orgasmo rápido quando Aidan estava dentro de mim, mas desta vez ia estabelecer um recorde. Eu estava vindo.

Ele disse meu nome novamente, e depois alguns palavrões selvagens e sujos que fizeram meu sangue correr ainda mais quente. Ele estava tão perdido quanto eu. Nós dois estávamos abandonados, encostados na porta do meu apartamento, provavelmente fazendo barulhos que os vizinhos podiam ouvir. Eu não me importei. Eu estava prestes a gozar e era

possessiva. Todo mundo sabia que esse homem lindo e gostoso era todo meu.

Ele encontrou meu ponto secreto e mais sensível, a pele atrás da orelha, e quando ele arrastou os dentes ao longo dela, ainda em movimento, eu vim, minhas unhas cravando em sua pele. Enquanto eu tremia, ele me bateu com mais força, fazendo a porta tremer, e então ele engasgou - o som estava quente e desamparado - e veio ele mesmo. Eu senti o pulso e uma corrida quente. Então nós dois paramos, sem fôlego e ofegando.

Eu podia sentir o suor dele contra a minha pele, seu coração batendo contra o meu. Eu podia sentir cada centímetro de mim mesma, meu corpo inteiro zumbindo de prazer. E eu sabia que queria isso, exatamente isso, o máximo que conseguia, pelo tempo que pudesse. A qualquer preço.

Eu estava apaixonada por Aidan Winters. Eu também trabalhava para ele.

E agora, eu nem me importei.

Nós fizemos isso desta vez. Ele não saiu, nem eu. Nós limpamos, conversando um pouco, o ar entre nós fácil. Ainda estávamos nus, e de alguma forma acabamos no quarto, e então estávamos na minha cama. E então estávamos fazendo isso de novo, mais devagar e com calma, desta vez, Aidan se movendo acima de mim e depois atrás de mim enquanto suas mãos se moviam sobre a minha pele. Eu o explorei por sua vez, observando seus ombros e peito, as linhas tensas de sua barriga e seus

quadris. Após o frenesi contra a minha porta, levamos um tempo. Aidan estava com menos pressa do que eu, levando-me à beira do orgasmo mais de uma vez antes de finalmente me fazer vir.

Depois nos deitamos preguiçosamente na penumbra, conversando. Ele me contou sobre sua infância, sua adolescência morando com seus amigos antes de formarem o Tower VC. Falei sobre meu próprio passado, sobre meus pais e minha irmã, meus anos trabalhando como assistente executiva. Isso nos aproximou perigosamente do tópico de nossa relação de trabalho.

Aidan estava deitado de costas, o lençol puxado descuidadamente até a cintura, um braço dobrado atrás da cabeça. Ele parecia sombriamente bonito, satisfeito e relaxado, seu cabelo despenteado pelo sexo. "Nós vamos resolver isso, Samantha", disse ele, abordando o assunto de maneira Aidan. "Isso não precisa ser um problema no trabalho. Eu vou me certificar disso. "

Eu estava deitada do meu lado, observando-o. Eu sorri. "Dormir com meu chefe é praticamente o maior problema que existe", eu disse. "Não há como contornar isso."

Ele franziu a testa. "Nós conseguimos isso até agora."

Tivemos, mas apenas por causa do jogo. Sem o jogo, era diferente. Tudo estava diferente. Nós dois sabíamos disso.

"Meu trabalho é importante para mim", eu disse.

"Eu sei", respondeu Aidan.

"E, ao mesmo tempo, não quero parar."

"Nem eu."

Suspirei, passando o dedo ao longo de um de seus bíceps flexionados. Agora que eu tinha permissão para tocá-lo, não conseguia parar. "Então, qual é a resposta?"

"Eu tenho algumas ideias. Deixe-me descobrir os detalhes."

Eu senti uma batida de pânico. Todo mundo sabia que dormir com seu chefe nunca dava certo - era praticamente uma regra bíblica. Eu pude ouvir a palestra de reprovação de Emma daqui. Se ela descobrisse isso, eu poderia até ser demitida do Executive Ranks, irmã ou não. E se Aidan e eu realmente faríamos isso, realmente sairíamos juntos, Emma descobriria. Todos na Tower também. O mesmo aconteceria com os sites de fofocas. O que significava que toda a minha vida mudaria.

"O que é isso?" Aidan disse. Minha mão parou de se mover e ele notou meu corpo tenso.

Eu pisquei para ele. Quão sérios éramos? Eu odiava ser aquela garota, mas os riscos eram altos. Mais alto para mim do que para ele. Se eu perdesse meu emprego, estava desempregada. Aidan sempre seria o CEO da Tower VC, não importa com quem ele estivesse dormindo.

Agora ele virou a cabeça e estava olhando para mim com preocupação. "Fale comigo, Samantha."

"Eu só ..." Eu queria dar o salto de fé. Eu realmente fiz. Mas eu vim do nada e construí minha vida e, se desmoronar, não tinha certeza se poderia fazê-lo novamente. Eu nem sabia se Aidan estava nisso comigo se as coisas

ficassem difíceis ou se isso era diversão para ele e ele desapareceria quando surgissem as perguntas difíceis. Mas acabamos de fazer sexo incrível - duas vezes - sem o jogo, e agora não era hora de trazer tudo isso à tona. Teríamos tempo para discutir isso mais tarde. "Só não tenho certeza de que é possível conseguir o emprego e o cara", eu disse. "Não deveria ser possível."

As linhas entre os olhos de Aidan suavizaram, e ele sorriu para mim. Seu habitual eu convencido. "Tudo é possível se eu pensar nisso", disse ele. "Como você acha que eu cheguei tão longe?"

Capítulo Trinta e Três

Samantha

Depois que Aidan saiu — ele disse que tinha algumas coisas para fazer hoje à noite - eu cochilei. Quando acordei, já era tarde. Tomei banho, depois comi, meu corpo agradavelmente faminto. Eu também estava dolorida em alguns pontos, o que me parecia bom. Enquanto eu comia, um texto veio de Aidan.

Esqueci que prometi participar de um evento beneficente hoje à noite. Eu vou apenas por uma hora ou duas.

Eu escrevi de volta, brincando: *Você tem um encontro?*

Aidan: *Você sabe que não. Eu nunca faço*.

Isso ia mudar? Se fôssemos oficialmente um casal, Aidan me levaria a eventos sociais. Eu não tinha certeza se estava pronta. Uma vez que os sites de fofocas soubessem de mim, eles dissecariam minha vida e meu passado. Eu não tinha nada do que me envergonhava, mas ainda era desconcertante.

E ele não me pediu para ir com ele hoje à noite. Ele estava certo - eu não teria ido. Essa coisa, fosse o que fosse, tinha apenas algumas horas e eu não estava pronta para enfrentar um holofote. Mas ainda assim, ele não deveria ter sugerido? O que estávamos fazendo?

Por um minuto, perdi o jogo, com suas regras e scripts. O jogo tornou tudo tão fácil. Mas ninguém poderia jogar para sempre - mais cedo ou mais tarde, você tinha que ser você mesmo, lidando com os problemas da vida real.

Arrumei meu lugar, lavei a louça, lavei meus lençóis encharcados de sexo. Apenas uma garota solteira quieta no sábado à noite, enquanto seu namorado bilionário CEO talvez tenha um evento beneficente multimilionário. Às sete, meu telefone tocou. Era Emma.

"O que há de errado?" Eu perguntei a ela quando respondi.

"O que isso significa?" Emma disse.

"Isso significa que você está me ligando quando provavelmente está trabalhando, mesmo que seja sábado à noite".

"Diga-me a verdade", disse Emma. "Você está fodendo Aidan Winters?"

Eu quase derrubei o telefone. Meus dedos ficaram dormentes e minha garganta se fechou. Já havia um boato? "Por que você pergunta isso?" Eu consegui perguntar.

"Eu apenas assumi", minha irmã disse em sua maneira comercial. “Eu sei que você gosta muito dele, e ele é extremamente flexível. Você está relaxada ultimamente. Eu assumi que ele estava te fodendo.”

Meu queixo estava aberto. Eu ignorei sua grosseria e disse: “Você adivinhou? E você está bem com isso?”

"Não é protocolo, mas eu estava disposta a deixar passar. Vocês dois são adultos e, como eu disse, há o fator que pode ser atingido. Você pode ser meu modelo de irmã, mas ainda é humana."

"Eu não sou um modelo", argumentei.

"Sim você é. O que é parte do motivo pelo qual não te chamei por Aidan. Eu queria ver você se arriscar, fazer algo um pouco louco pela primeira vez. Mais orgasmos com um cara gostoso. E daí que ele é seu chefe? É tudo o que você precisa na sua vida. "

"Ok, então", eu disse. "Sim, eu estou transando com ele. E é mais do que isso. Nós somos ... acho que somos uma coisa. "

Emma xingou. Ela tinha uma boca de marinheiro, suja o suficiente para me fazer corar. "Estou cortando as bolas dele", disse ela quando terminou. "É isso aí. Eles estão fora."

"Emma, do que você está falando?"

"Vou enviar para você", disse ela. "Então você pode procurar por seus restos mortais no rio Hudson." Ela desligou.

Um segundo depois, recebi uma mensagem. Emma havia enviado um link e a mensagem simples: *WTF?*

Eu cliquei no link. Era um site de fofocas. Foi publicado uma hora atrás. A manchete dizia: "Conheça a mulher que finalmente conseguiu o bacharel mais qualificado de Nova York!"

Abaixo, havia uma foto de uma mulher saindo de um SUV preto. Ela estava usando um vestido prateado sem alças sobre seu corpo impecável. Pela sua aparência, ela era obviamente uma modelo. A legenda dizia: “A supermodelo Angelica Barnes, que acabou de terminar com seu namorado roqueiro, encontrou um novo pedaço de braço para o benefício de hoje à noite no Guggenhiem. Vai lá, Angie!”

Saindo do carro ao lado dela, com a mão no cotovelo, elegantemente todo vestido de preto, estava Aidan.

Capítulo Trinta e Quatro

Aidan

Samantha não respondeu meus textos no domingo. Ela não atendeu minhas ligações ou mensagens. Ela não me reconheceu.

Algo estava errado, mas o que eu poderia fazer? Aparecer em seu prédio e bater na porta parecia um movimento idiota tão cedo em nosso relacionamento - nosso relacionamento real, era isso. Conhecendo Samantha, sabia que ela não apreciaria um cara que exigisse sua atenção sem parar. Talvez ela precisasse de um dia de espaço, principalmente porque voltaríamos ao trabalho na segunda de manhã. Depois de um dia de inquietação impaciente, decidi ter certeza de que conversaríamos na segunda-feira.

Exceto que na segunda-feira, ela não veio trabalhar.

"Onde ela está?" Eu perguntei a Jade, a recepcionista.

"Doente", disse Jade. "Ela ligou cedo e disse que não viria".

Então o telefone dela não estava quebrado. Funcionou bem o suficiente para ela ligar para Jade, mas não para mim.

Algo estava definitivamente errado.

Voltei para o meu escritório, tentando seu celular novamente. Sem resposta. Foi direto para o correio de voz, como se o telefone estivesse desligado.

Eu estava sentado na minha mesa, perplexo, quando Jade tocou no meu telefone. “Eu tenho Emma Riley aqui, querendo te ver. Você estava a esperando?”

Eu não estava esperando a irmã de Samantha, mas de jeito nenhum eu a afastaria. "Mande ela entrar."

Emma entrou no meu escritório. Ela estava vestida para matar com uma saia lápis e uma blusa sem mangas que se encaixava perfeitamente nela. Os cabelos ruivos estavam presos em cima da cabeça.

"Bem", disse ela sem preâmbulos, fechando a porta do meu escritório atrás dela e sentando-se, "você conseguiu, Aidan."

"Consegui o quê?" Eu perguntei.

Ela revirou os olhos. Eu encontrei Emma uma vez, quando estabeleci o contrato para ela me encontrar uma assistente executiva. Agora eu podia ver que ela se parecia com Samantha, embora ela tivesse um ar mais agressivo sobre ela. E mesmo sem conhecê-la, eu poderia dizer que ela estava definitivamente chateada comigo.

"Claro que você não se importa em olhar para os sites de fofocas, não é?" ela disse. "Mesmo quando eles estão falando de você."

Ela estava sendo rude com um cliente pagador, o que significava que algo estava realmente errado. "Emma, me diga o que você quer dizer."

“Essa pequena acrobacia no evento beneficente, aparecendo com uma modelo. Você pensou que ela não veria isso? Eu mesmo enviei para ela.”

A ficha caiu. Eu belisquei a ponta do meu nariz. Foi por isso que Samantha estava ignorando minhas ligações. "Eu dei uma carona para Angelica porque o serviço do carro dela não apareceu. Chegamos ao evento e seguimos caminhos separados. Suponho que os sites de fofocas não mencionaram isso. "

"Não. Pelo menos até hoje, quando Angelica Barnes declarou que vocês dois são apenas conhecidos e definitivamente não estão namorando.”

"O que eu teria dito a Samantha se ela tivesse atendido alguma das minhas ligações ou mensagens de texto. Mas tudo bem. Quando ela vir a atualização, eu conversarei com ela e explicarei. "

Pela primeira vez, Emma se mexeu. "Você não pode fazer exatamente isso."

"Por que não?"

"Ela se foi."

Isso não fazia sentido. "Se foi da onde?"

"Nova york."

Por um segundo fiquei tão atordoado que não pude fazer nada além de olhar para ela. Então me levantei e andei até um extremo do meu escritório, depois o outro. "Você está me dizendo", eu disse finalmente, "que Samantha - a pessoa mais calma e competente que eu conheço - viu uma

única foto em um site de fofocas e, sem falar comigo, ela fez as malas e saiu da cidade?"

"É isso que estou dizendo." Emma suspirou. "Ok, eu concordo - é um comportamento insano e estúpido. E não é nada parecido com o modo como ela costuma agir. Na verdade, nunca soube que ela fosse louca ou estúpida em minha vida. É por isso que isso é mais preocupante. "

Debrucei-me na minha mesa e olhei duro para ela. "Você sabe onde ela está, não é?"

"Ela me disse, para que eu não me preocupasse se ela estava segura. Mas ela me disse para não contar, e eu prometi."

Isso deveria ter me irritado. Em vez disso, minha mente começou a funcionar, pensando sobre onde ela iria. Porque não havia como eu deixar Samantha sair da minha vida por causa de uma foto estúpida. "Por que ela fez isso?" Eu perguntei a Emma. "Ela poderia ter me ligado, mesmo que fosse apenas para gritar comigo e me xingar. Samantha tem a cabeça mais legal que qualquer mulher que eu já conheci. Por que ela faria isso agora?"

"Eu acho que é por alguns dias. Ela voltará a si e voltará. Mas ela fez isso em primeiro lugar porque suas peças estão caindo aos pedaços. "

"Que diabos isso significa?"

Emma parecia pensativa. "Ela te contou sobre a nossa adoção, certo?"

Eu assenti.

"É difícil de explicar", disse Emma. “Temos ótimos pais e tivemos uma infância feliz. Nós duas fizemos bem. Mas quando você não é apenas adotado, mas abandonado, há uma peça que sempre está faltando. A maioria das crianças adotivas sabe que há um registro de quem são seus verdadeiros pais, mesmo que não possam acessá-lo. Samantha e eu nem temos isso. Vamos viver a vida inteira sem saber." Ela desviou o olhar, os olhos sérios. "E mesmo quando você teve uma vida boa como a nossa, é como uma peça de quebra-cabeça que está faltando. O resto do quebra-cabeça está lá, mas há um buraco e você sabe que nunca terá a peça que o preenche. Você nunca terá as respostas." Ela olhou para mim. “O quebra-cabeça dela começou a se partir. Não era apenas aquela foto boba, Aidan. Foi você."

"Eu?"

"Você a desequilibrou. Ela nunca teve um namorado sério em sua vida ou qualquer homem com quem tivesse sentimentos reais. Samantha é como eu - tudo está sob controle, desde que as emoções verdadeiras não estejam envolvidas. Sentimentos profundos atrapalham sua vida. Todo mundo sabe disso."

Eu olhei para ela. Emma pode parecer obviamente diferente de Samantha - o cabelo ruivo, por exemplo, e ela era mais alta com menos curvas - mas quando você falou com ela, viu a semelhança. Emma era tão suave, tão inquieta quanto Samantha. Ela era calma e imperturbável. Todas as qualidades que resultaram em um assistente executiva de alto nível. Ela tinha todos os detalhes no lugar, como Samantha.

Pelo menos até eu aparecer. Agora Samantha era uma mulher que deixava a cidade por capricho e brincava de faltar ao trabalho.

"Você está dizendo que ela fez esse truque porque tem sentimentos por mim", eu disse.

"Sim." Agora Emma parecia irritada. "O que você fez com ela? Eu conheço minha irmã. Algumas encontros e palavras bonitas de um homem bonito não o fariam. Seu dinheiro não teria efeito nela. Ela é difícil de impressionar - você pode colocá-la em seu jato particular e ela apenas encolhe os ombros. Mesmo um ótimo sexo não quebraria Samantha, embora eu não queira mais detalhes, por favor. Então, o que diabos você fez?”

Eu a desafiei a desempenhar outros papéis e ser outras mulheres, pensei. Empurrei-a para fora de si mesma e fiz todas as peças embaralharem. "É apenas o meu charme", eu disse, desviando a pergunta. "E eu não tenho um jato particular. Faço vôos comerciais. Sou rico, mas não sou um idiota. "

Emma ainda parecia irritada. "Bem, se ela é apenas mais uma merda para você, eu vou ter que castrar você, Aidan. Porque você quebrou minha irmã.”

Eu levantei minhas sobrancelhas. Eu podia facilmente ver essa mulher roubando as bolas de um homem e continuando seu dia. Deus ajude qualquer homem que tentou enfrentá-la - ele teria que ter confiança do tamanho de Staten Island.

Mas se ela queria fazer uma negociação fria, então eu era o seu par. Cold era o nome do meio do Man in Black. "Ela não é apenas uma merda para mim", eu disse. "Ela é a única mulher que eu quero, não que isso seja da sua conta. E se você acha que Samantha está quebrada, não a conhece tão bem quanto pensa. Você vai me dizer onde ela está?”

"Não", disse Emma. "Claro que não. Isso está fora de questão. "

"Então eu apreciaria se você fosse embora, porque eu vou encontrá-la."

Ela levantou as sobrancelhas. "Você acha que pode fazer isso?"

"Sei que posso fazer isso em meia hora se rastrear os cartões de crédito dela, mas não preciso. Eu já sei onde ela está.”

"Você está blefando", disse Emma. "Você não pode saber."

"Eu já faço." Eu sorri. “Grandes emoções, Emma. Eu vou expressar a minha para sua irmã. Você pode querer sair do caminho.”

Capítulo Trinta e Cinco

Samantha

Paris era ainda mais linda do que eu imaginava. Era uma cidade grande, cheia de vida e energia intensa. Mas o ar tinha um cheiro diferente de Nova York, as pessoas eram mais elegantes e a arquitetura era uma das mais bonitas que eu já vi.

Eu estava no bairro sinuoso de Montmartre, olhando para a extravagante igreja de Sacre-Coeur, com cúpula branca, observando os turistas passarem. Acabei de comer uma baguete com queijo fresco e na minha bolsa levava um guia bem manuseado e um panfleto de frases em francês. Era tudo perfeito para o papel de "turista americano", mas desta vez não era um papel. Era apenas quem eu era.

Como cheguei aqui foi um borrão. Havia aquela foto de Aidan e minha reação estúpida a ela. Minha mente lógica me disse que havia uma explicação racional, que o Aidan que eu conhecia não passaria a manhã fazendo amor comigo enquanto ele já estava transando com uma supermodelo. Eu disse a mim mesma para conversar com ele sobre isso, mesmo quando fiz as malas e fui para o aeroporto. Era como se eu estivesse dividida em duas pessoas, e a louca Samantha que já havia estourado seu cartão de crédito em uma passagem de avião antes que ela soubesse o que estava fazendo.

Parte de mim queria ser executada. Parte de mim queria alguma desculpa.

Eu desembarquei, encontrei um hotel. Lembrei-me de ligar para o trabalho e dizer a eles que não estava indo. Caí e dormi. Então eu acordei, tomei banho e me troquei, e saí andando.

Olhei em volta, deixando-o penetrar pela milionésima vez. Eu estava mesmo em Paris. Fui primeiro à Torre Eiffel, depois ao Arco do Triunfo. Sendo a turista americana impressionada que eu era. Eu não sabia onde estavam os melhores bistrôs ou os melhores clubes de jazz. Eu aprendi da maneira mais difícil que eles não faziam café americano aqui, mas doses de café expresso cobertas com leite que o expulsava do seu jet lag. Eu usava jeans e uma camiseta de algodão macio e carregava uma bolsa de mensageiro. Eu não estava sofisticada e não me importava. Esta era a cidade que eu sempre sonhei, o melhor lugar da Terra.

No fundo da minha bolsa, meu telefone estava desligado. Aidan ainda estava tentando falar comigo, pensei? Talvez ele estivesse com raiva de mim agora. Senti uma dor profunda no estômago ao pensar nele naquele último dia, do jeito que ele me tocou. Nenhum homem jamais me tocou assim, e como isso me fez sentir era aterrorizante.

Não achei que ele tocaria outra mulher assim enquanto fazia promessas para mim. Era apenas uma fotografia. Mas, novamente, nós jogamos muitos jogos. Talvez Aidan tenha jogado outros jogos que eu não conhecia.

O pensamento me fez querer vomitar.

Olhei para Sacré-Coeur por um tempo e depois desci a colina até as ruas do bairro. Era a Paris idílica - cafés, pátios com guarda-chuvas brilhantes, parisienses passando com as compras enfiadas nos braços. Encontrei um café com um menu em inglês e me sentei, pedindo um cappuccino.

Na mesa ao meu lado, deixada pelo último cliente, havia uma cópia - uma cópia real do jornal - do New York Times. Eu só tinha saído de Nova York há pouco mais de um dia, e ainda me inclinei e peguei, folheando, a parte lascada de mim que ainda ansiava por Nova York e Aidan, ansiosos para escanear as notícias.

Meu cappuccino chegou e eu tomei um gole enquanto virava as páginas do jornal. E então, na seção de negócios, vi a manchete.

Os irmãos Egerton, os que haviam comentado sobre minha bunda, estavam sob investigação pela SEC. Eles deveriam oferecer sua empresa publicamente na bolsa de valores, mas surgiram evidências de que haviam roubado o software que haviam usado para lançar a empresa. O roubo em si teria causado problemas, mas o fato de eles venderem ações de uma empresa com base em fraudes trouxe investigadores federais. A empresa terminou, não haveria abertura de capital e os dois homens estavam se defendendo de acusações criminais e possivelmente prisão.

Minha mente voltou a Aidan no aeroporto, enquanto esperávamos nosso voo para Chicago, lendo um relatório sobre os irmãos Egerton em seu laptop. *Originalmente isso era uma coisa de vingança para mim, mas agora estou encontrando informações interessantes.* E então: *você deve saber isso sobre mim, Samantha. Eu não sou uma pessoa legal, especialmente nos negócios.*

Eu tive um pressentimento. Aidan fez isso? Por minha causa?

Isso era um absurdo. Que tipo de ego eu tinha, pensando que a maior história financeira do ano era por minha causa? Mas Aidan tinha tanta certeza. E ele disse que tinha informações interessantes.

Eu pisquei para a história na minha frente quando as palavras ficaram borradas e entraram em foco novamente. Se era verdade, com que tipo de pessoa era Aidan, o homem com quem eu havia passado horas na cama antes de sair de Nova York? Cruel. Frio, até. Certamente, os Egertons eram idiotas e, se tivessem roubado software e tentado vender ações públicas, mereciam uma investigação federal. Mas agora eles estavam arruinados, talvez para sempre. E tive a sensação de que Aidan Winters não teria problemas para dormir à noite.

Fechei o papel e empurrei-o para longe. Então peguei minha bolsa e peguei meu telefone. Liguei, deixando ligar e encontrei um sinal. Mensagens e alertas começaram a baixar, várias dezenas ao todo. Textos de Emma, que eu contei onde estava para que ela não se preocupasse. E então textos de Aidan.

No começo, ele me mandou uma mensagem normalmente, e depois, quando eu não respondi, ele ficou curioso. Então alarmado. Mas o texto mais recente foi de uma hora atrás, e ele não estava mais alarmado. Eu rolei para ele e olhei para ele, absorvendo-o.

Espero que você esteja gostando de Paris, ele escreveu. *Estou a caminho.*

Capítulo Trinta e Seis

Aidan

Ela pensou que tinha acabado? Ela estava errada.

Quando o avião pousou em Charles de Gaulle, puxei minha bolsa de baixo do meu assento. Eu estaria fora do aeroporto em minutos, porque não tinha malas despachadas. Apenas o que eu poderia carregar.

Eu estava vestindo jeans e uma camiseta. Não me barbeei e deixei de lado o relógio caro. Este não era um papel para mim; este era o verdadeiro Aidan, o garoto fugitivo de Chicago. A mulher ao meu lado no assento de primeira classe me olhou de cima a baixo várias vezes, me dando um convite silencioso. O velho Aidan teria conversado com ela, lhe dado um nome falso e a fodido anonimamente em um hotel em algum lugar. O novo Aidan não estava nem um pouco interessado.

Eu só queria uma mulher e vim aqui para encontrá-la.

Quando cheguei ao apartamento de Samantha, o jogo havia terminado.

Mas agora estávamos jogando novamente. Uma nova versão. E este era o jogo que jogarei para sempre.

Capítulo Trinta e Sete

Samantha

Passei a manhã seguinte no Louvre, olhando algumas das melhores obras de arte da história do mundo. Foi incrível, mas, mesmo olhando a Mona Lisa, pensei em Aidan. Gostaria de saber se ele já esteve aqui e viu isso.

Estou a caminho, ele disse. Mas eu não sabia em que vôo ele estava ou quando aterrissaria. Eu nem sabia se ele estava dizendo a verdade. Embora algo me dissesse que o homem que poderia afundar os irmãos Egerton com um golpe não estava brincando.

Saí do Louvre, parando para me virar e olhar sua beleza espantosa. Mesmo com a multidão por toda parte, era de tirar o fôlego. Eu mantive meu telefone ligado e ele soou na minha bolsa com uma mensagem de texto.

Aidan: *Você quer que eu adivinhe onde você está?*

Eu nem pensei; aquela fotografia estúpida parecia um ano atrás. Eu o chamei.

"Samantha", ele disse quando respondeu. "Bom dia."

Meus joelhos tentaram enfraquecer, bem ali no Louvre, ao som de sua voz. Eu amei a voz dele. "Como você adivinhou onde estou?" Eu perguntei.

"É o seu lugar feliz, lembra? Você achou que eu não estava ouvindo? "

Minha mão estava tremendo, minha garganta seca. Apenas a voz dele estava fazendo isso comigo. Eu senti tanto a falta dele, e haviam passado apenas dias. Eu estava com um grande problema.

"Você veio aqui por mim", eu disse.

"Sim. Já estive aqui antes, embora apenas a negócios e nunca como turista. Eu gosto disso. É tão mágico quanto você pensou que seria?”

"Sim", eu disse, minha voz falhando. "Sim, isso é."

"Estou feliz. Eu poderia perguntar onde você está, mas você parece ter ficado temporariamente louca, então não vai me contar.”

Comecei a me afastar do museu. "Eu não estou louca." Apenas apaixonada por você. "Apenas machucada, eu acho."

"O que significa que você está louca, porque eu sei que você não acreditaria que eu deixaria sua cama e iria transar com uma supermodelo. Você é esperta demais para isso."

Eu não acreditava nisso, na verdade. Mas ele era Aidan Winters, e maior que a vida. Ele poderia ter alguém. "Foi um momento de fraqueza", admiti.

“O serviço do carro dela foi cancelado, se você se importa. Dividimos uma carona e seguimos caminhos separados. Mas não estou perdendo mais tempo com isso. Agora eu vou te encontrar.”

"Como?" Eu perguntei, porque ele me deixou curiosa agora.

“Eu poderia fazer isso nefasto, eu admito. Conheço pessoas que podem rastrear seu cartão de crédito. Conheço outras pessoas que provavelmente poderiam rastrear seu telefone celular se eu pagasse a taxa deles.”

"Se você fizer isso, nunca vou te perdoar."

"Eu sei, e você estaria certa. Então eu não fiz isso. Além disso, prefiro adivinhar. É mais divertido assim. "

Eu balancei minha cabeça. “Aidan, Paris é um lugar enorme. Não há como você adivinhar onde estou agora. "

"Não posso? Você não está na Torre Eiffel ou no Arco do Triunfo, porque já esteve lá. Esses foram os dois primeiros lugares que você foi.”

Eu fiquei em silêncio em choque.

"Estou certo", disse Aidan com essa arrogância irresistível. "Estou tentando descobrir para onde você foi a seguir. Montmartre é um tipo de lugar de Samantha, mas também a Margem Esquerda. Não consigo decidir para qual você foi.”

Mais uma vez fiquei em silêncio, porque ele estava tão perto. "Tem certeza de que não está rastreando meu telefone celular?"

"Não preciso", disse ele. Presto muita atenção em você, Samantha. Eu sempre fiz. Eu acho que é Montmartre, porque é para lá que Rachel a estudante de arte iria."

Eu tive que fazer uma pausa, porque à menção daquela noite senti uma onda de pura luxúria. Naquela noite na chuva, voltando para sua casa, despindo-se, montando nele - tudo estava quente. Eu vim com tanta força que quase doeu.

"Você estava fodidamente magnífica naquela noite", disse Aidan, lendo minha mente. "Eu nunca vi uma mulher mais bonita na minha vida."

Eu me fiz falar. "Rachel, a estudante de arte, foi um papel, Aidan. Não era eu. "

"Seus papéis foram os mais honestos que você já foi", disse ele com naturalidade. "Comigo ou com você. Tudo o que você fez enquanto estava no personagem me contou algo sobre a verdadeira você. E eu não perdi disso."

Eu havia entrado em um jardim agora, grande e bem cuidado. A placa dizia que se chamava Jardim das Tulherias. Fiz uma anotação para procurar no meu guia. "Isso ainda não significa que você sabe onde estou", eu disse. Eu estava começando a gostar do desafio.

"Leigh, a funcionária do escritório, iria para Versalhes", disse Aidan. "Ela ficaria deslumbrada com as riquezas de lá. Ou ela iria a uma livraria erótica para encontrar algo para ler. Aparentemente, há uma nos

subúrbios, mas os livros são todos em francês. Isso me enviou de volta à estaca zero. "

Ele era incrível. Eu não tinha feito nenhuma dessas coisas, mas, se tivesse mais alguns dias, teria feito as duas. "Errado", eu disse, porque estava entrando no jogo. "Eu não estou em Versalhes. Ou em uma livraria erótica.

"Uma noite com o diabo, Samantha", disse Aidan. "Você já teve mais de uma. Você quer mais?"

Sim. Eu queria tudo isso. Eu queria tudo. "Aidan, sou sua empregada. Na verdade, nós dois deveríamos estar trabalhando agora. "

"Eu te disse, eu resolvi isso."

"Como?"

"Encontre-me e eu vou lhe dizer."

"Você ainda não adivinhou onde estou."

"Eu vou. Qual é a sua próxima objeção? Não me diga que é Angelica Barnes, ou qualquer outra mulher, porque nós cobrimos isso. "

Sentei-me em um banco, ignorando os belos jardins ao meu redor e os lindos parisienses que passavam, gostando. "Eu estaria no olho do público", eu disse.

"Você pode mais do que lidar com isso, mas se isso a incomodar, limitaremos nossas aparências sociais. Tudo bem para mim de qualquer maneira. Isso me dá mais tempo em casa sozinho com você na cama.

Ele estava me matando. Me matando. "Eu sou independente", eu disse. "Estou acostumada com o meu espaço."

"Se você quiser esperar antes de se mudar, vou esperar."

"Eu não sou ... fácil", eu disse. "Estou bagunçada. Algumas das minhas peças não se encaixam. Ainda estou descobrindo tudo. "

"Eu sei. É o que eu gosto em você. Eu gosto de ver você juntar suas peças. É fascinante. E como um excelente efeito colateral, o sexo dramático é melhor do que qualquer sexo que eu já imaginei. "

Eu não pude discutir com isso. Apenas ouvi-lo falar sobre isso estava me deixando quente, minha pele sensível sob minhas roupas. Fazia apenas alguns dias, mas parecia um ano desde que eu fiz sexo com Aidan.

"É isso que você quer?" Eu perguntei a ele. "Sexo?"

"Com você? Todo o dia, dia e noite. Essa parte não estava clara?"

Oh, Deus, isso parecia tão bom. "Você sabe o que eu quero dizer. Há mais? Porque para mim, Aidan, há mais. Há muito mais. "

"Você sabe o que eu acho divertido?" Aidan disse. "Que você acha que eu voei até Paris para transar. Mas se você quiser saber como eu me sinto, eu só direi pessoalmente. Essa é a minha oferta. Sua vez, Samantha." Ele desligou.

Coloquei o telefone no meu colo, atordoada. E ligada todo o caminho. No que eu estava me metendo? Não é de admirar que eu tenha entrado em

um avião para poder pensar. Aidan Winters era muito para lidar. Demais para a maioria das mulheres.

Ele não é demais para mim.

Eu poderia estar me descobrindo, mas uma coisa que eu aprendi foi que eu queria um homem que queria tudo. Um homem que me empurrava e me desafiava. Um homem que voaria para Paris por mim, apenas para me provocar quando chegasse aqui.

Eu queria Aidan. Ele era complicado, brilhante e estranhamente maravilhoso. Incrivelmente sexy. Qualquer mulher entraria na fila por ele. Eu queria que ele fosse meu.

Peguei meu telefone novamente, pensando. Conversamos sobre Rachel, a estudante de arte, e Leigh, a funcionária de escritório, mas não conversamos sobre Sarah, a CEO, com seu vestido preto e delineador sexy, pegando o que ela queria de um homem lindo em um bar.

O que Sarah faria?

Uma noite com o diabo, Samantha. Você já teve mais de uma. Você quer mais?

Liguei o telefone e abri o meu e-mail de trabalho. Com certeza, encontrei o que queria: uma cópia do itinerário de viagem dele com o nome do hotel. Ele pode não ser capaz de me encontrar, mas como sua assistente executiva, eu poderia encontrá-lo.

Ele estava hospedado em um lugar chamado Parisien, perto da Torre Eiffel. Liguei para o hotel. "Boa tarde", eu disse à recepcionista. "Esta é

Samantha Riley, assistente executiva de Aidan Winters. Estarei no hotel em breve e precisarei de acesso ao quarto dele. "

"Sinto muito, madame", disse o educado francês do outro lado da linha. “Não podemos fazer isso sem a permissão do Sr. Winters, e ele não está no hotel no momento. Acredito que ele partiu há uma hora.”

"Então ligue para ele e obtenha sua permissão", eu disse. "Ele vai dar. Vejo você em quinze minutos.” Desliguei, depois me levantei e voltei para a rua em busca de um táxi.

Capítulo Trinta e Oito

Samantha

O Hotel Parisien era lindo— cinco andares, construídos em pedra creme, com portas de madeira rica reforçada com ferro preto. Medieval e moderno e clássico, tudo em um. Eu ficava deslocada lá de calça jeans e camiseta, mas mantive minha cabeça erguida e as costas retas, como se eu pertencesse lá. Era tudo sobre atitude.

Quando eu disse ao recepcionista quem eu era, ele deslizou um cartão-chave pela mesa para mim. "Merci, mademoiselle", disse ele educadamente. Eu estava quase no elevador quando meu telefone tocou. Era Aidan.

"Vindo para o meu hotel, Samantha?" ele disse quando eu atendi. "Essa é uma jogada ousada."

Meu coração estava disparado, mas tentei parecer legal. "O que eu posso te dizer?" Eu disse quando as portas do elevador se fecharam. "Você é um excelente vendedor. Você quase me convenceu, mesmo que nunca tenha me encontrado."

"Quase?"

"Você disse algo sobre falar comigo pessoalmente", eu disse. Estou quase no seu quarto, Aidan. Onde você está?"

"Dez minutos", disse ele, e pela primeira vez ele parecia preso, como se estivesse mantendo o controle. "Estou procurando você, mas estarei lá em dez minutos. Entre no meu quarto, espere por mim e não tire a roupa.

"Eu nunca disse que iria." Eu estava indo totalmente.

"Você mal pode esperar para ficar nua", disse ele. "Mas estou lhe dizendo para não se despir. Não porque eu não quero você nua - eu quero. Eu prefiro tirar suas roupas de você. E acredite, farei isso lentamente apenas para torturá-la."

Passei o cartão-chave e abri a porta do quarto. "Entendo. E quem tira a roupa?"

"Oito minutos", disse Aidan, e desligou.

Ele tinha um quarto de luxo, com um sofá macio e uma mesa de madeira escura. Um banco de janelas dava para o 7º distrito. Um quarto se abriu para um lado. Larguei minha bolsa no sofá, sentei-me e relaxei, tirando os sapatos e flexionando os pés cansados do dia de turista.

Oito minutos depois, a porta se abriu e Aidan entrou. Eu tive que recuperar o fôlego. Eu amava Aidan de terno, e definitivamente o amava nu, mas algo sobre Aidan de jeans e camiseta fez um pulso começar no fundo da minha barriga, meus mamilos ficando crus dentro do meu sutiã. Nossos olhos prenderam, e ele passou a mão pelos cabelos, olhando-me de cima a baixo, onde eu estava deitada no sofá - totalmente vestida, conforme as instruções.

"Ganhei ", eu disse.

Ele balançou sua cabeça. "Sarah, a CEO", disse ele. "Eu deveria ter adivinhado."

Eu me senti sorrindo, uma sensação vertiginosa atravessando meu sangue. Este homem acabou de me pegar. Peças e tudo, ele me pegou.

Ele estendeu a mão e eu a peguei, levantando-me. Ele me jogou por cima do ombro como se eu estivesse sem peso e me carregou para o quarto.

"O que estamos fazendo?" Eu disse.

"O que eu prometi", ele respondeu.

Ele me jogou na cama de costas e olhou para mim. "Sem sapatos", disse ele alegremente. "Eu vou lidar com o resto. Lentamente."

Ele abriu o botão do meu jeans e empurrou a barra da minha camisa uma polegada, arrastando as pontas dos dedos ao longo da pele da minha barriga. Eu já reprimi um gemido.

"Fique quieta", disse Aidan. "Você vai esperar."

Ele tinha dois dias de franja na mandíbula, o que era tão sexy que me deixou louca. Quando ele puxou meu jeans para baixo, seus bíceps se flexionaram, junto com seus antebraços. "Você está de muito bom humor para alguém com jet lag", eu disse enquanto o jeans deslizava pelas minhas pernas.

"Eu estarei dentro de você em breve, então é claro que estou de bom humor", disse ele.

"Você tem muita certeza de si mesmo."

"Suas calças já estão fora", ressaltou. "Alguma objeção?"

"Não que eu possa pensar."

Ele deslizou a mão pela minha panturrilha nua até a parte de trás do meu joelho, me fazendo tremer. Ele moveu minha perna mais larga e inclinou-se para a parte interna da minha coxa, passando a língua sobre um ponto, depois chupando, puxando a pele entre os dentes. Eu ofeguei com a picada, ficando quente e molhada na minha calcinha.

"Você tem um gosto tão bom", disse ele quando terminou.

Eu estava respirando com dificuldade. "Você disse que me diria o que faremos sobre a nossa situação de trabalho", consegui lembrá-lo.

"Isso." Ele foi para minha outra parte interna da coxa, posicionando minha perna exatamente assim. Ele correu a ponta do dedo quase até minha boceta, depois desceu novamente, observando os arrepios na minha pele. Ele realmente não parecia estar com pressa. "A empresa está comprando um prédio em Chicago", disse ele. "É o prédio em que morávamos no bairro antigo. Está acabado e será condenado se não fizermos algo. Não é o nosso melhor investimento, mas os parceiros não querem deixar para lá. Nos chame de sentimentais, eu acho.

Eu vi quando ele tirou os sapatos e tirou a camisa, depois voltou para a cama entre as minhas pernas nuas. Era impossível desviar o olhar, todos os cabelos escuros, maçãs do rosto e mechas. "O que isso tem a ver comigo?" Eu perguntei.

Ele passou as pontas dos dedos ao longo do lado de fora do meu quadril, sobre o osso do quadril e depois sob a camisa. "Será um projeto especial de construção da comunidade em vez de um projeto com fins lucrativos", disse ele com naturalidade. "E você ficará no comando."

Sentei-me nos cotovelos. "Eu?"

"Sim você. Você não vai mais trabalhar para mim como assistente executiva. Em vez disso, você trabalhará para a Tower VC como executiva especial, responsável pelo projeto de Chicago. O que fazer, quanto custa, tudo. As decisões serão todas suas."

Eu olhei para ele, chocada. Ele não estava olhando para mim - ele estava levantando minha camisa, olhando a pele sendo revelada na minha barriga e nas minhas costelas. "Aidan, eu não sou experiente nesse tipo de coisa."

Ele deu de ombros, como se isso não importasse. "Você está trabalhando com quatro parceiros que têm experiência", disse ele. "Pergunte-nos qualquer coisa. E, como o lucro não conduz esse projeto - o valor real -, você não precisa ser cruel. Você só precisa fazer o que acha melhor. Ele olhou para mim e sorriu. "Além disso, você pode fazer o que quiser."

Sua confiança em mim me fez me apaixonar por ele ainda mais. E estava muito, muito quente. Eu encontrei seu olho e disse: "Eu recebo um aumento?"

Ele sorriu, gostando disso. "Não discutiremos dinheiro enquanto estiver entre suas pernas", disse ele, sua mão subindo pela minha coxa novamente. "Mas isso definitivamente será discutido."

Seu dedo deslizou na minha calcinha e levemente dentro de mim, esfregando. Engoli em seco e deitei novamente, desfrutando do prazer daquele dedo. Negociação ou não, com a ponta de um dedo Aidan poderia me fazer fazer qualquer coisa. "Eu concordo", eu disse.

"Bom." A ponta de seu dedo mágico se moveu para o meu clitóris, umedecendo-o com meus sucos e circulando-o lentamente.

Quando eu estava excitada e me contorcendo, ele pegou a mão novamente e empurrou minha camiseta, revelando meu sutiã. Ele tirou a camisa e depois o sutiã, levando o seu tempo, tocando e beijando minha pele. Ele puxou minha calcinha, puxando-a pelas minhas pernas. Então ele tirou o resto de suas roupas e se posicionou de volta entre minhas pernas abertas, beijando minha parte interna da coxa.

Eu ia morrer de antecipação. Eu não viveria mais dez minutos - expiraria. "Aidan", eu disse, lembrando-o. "Você prometeu."

Ele sabia o que eu quis dizer. Ele pulou o lugar dolorido entre as minhas pernas, beijando ao longo do meu quadril e chupando a pele lá. "Eu amo você", disse ele. “Era isso que você estava esperando? Você não tinha que esperar, você sabe. Eu teria lhe dito se você não tivesse fugido para o outro lado do mundo. "

Passei minhas mãos pelos cabelos dele quando ele subiu pelo meu corpo. "Eu também te amo", eu disse. "Loucamente. E você tem que admitir que esse caminho foi mais interessante.”

"Isso foi." Ele lambeu meu mamilo, depois foi até minha boca, que ele levou - finalmente - em um profundo e longo beijo. Quando terminamos, eu estava louca por ele, aberta e pronta. Ele deslizou dentro de mim e nós dois fizemos um som de prazer satisfeito.

"Você é minha", disse ele, quando começou a se mover. Ele me beijou novamente, sua barba raspando minha pele enquanto seu corpo me possuía. "Você é a única mulher para mim. Admita, Samantha. Você é minha, porra."

"Sim", eu disse, puxando-o para mim, correndo meus lábios ao longo de sua mandíbula, inalando-o com cada respiração. "Sou sua. Você conhece todos os meus pedaços."

Ele conhecia minhas peças e as segurava com cuidado. Ele também conhecia meu corpo e, quando finalmente cheguei - depois de longos momentos de tortura - desmoronei.

Ele veio também, e então ele me beijou, um beijo que me fez doer e me prometeu tudo. Tudo o que eu queria, tudo pelo qual estava disposta a trabalhar e sacrificar. Tudo o que a vida poderia me dar. Eu poderia ter tudo isso.

Como se ele lesse meus pensamentos, Aidan sorriu contra a minha pele. "Somos nós, Samantha", disse ele. "Somos você e eu. Para sempre."

Epílogo

Aidan

Dois anos depois

Eu ignorei o jet lag e exaustão e ajeitei minha gravata no espelho. Acabara de chegar em casa de uma viagem a Los Angeles, analisando acordos de entretenimento com Noah. Meu avião pousou uma hora atrás. Eu tive tempo para tomar um banho rápido e trocar de roupa antes de colocar meus planos para a noite em movimento.

O sol tinha acabado de se pôr e Nova York estava prestes a começar sua vida noturna. Do lado de fora das janelas da cobertura, a cidade estava começando a se iluminar de maneira inimitável. A exaustão caiu e meu sangue bombeava mais rápido. Esta noite seria uma noite muito, muito boa.

Eu ia encontrar uma mulher hoje à noite.

Eu não estava de preto. Em vez disso, eu usava calças cinza-carvão, uma camisa azul pálida e uma gravata azul escura. Peguei o relógio do meu lado da cômoda - ignorando as jóias do outro lado - e coloquei. Coloquei um spray de perfume, colocando o frasco ao lado do perfume na cômoda.

Eu andei pela cobertura vazia. Agora havia obras de arte diferentes nas paredes do que costumava ser, e o sofá agora tinha cobertores macios e almofadas. Havia fotos de casamento emolduradas na lareira. Havia chá na cozinha que eu não bebi e cereal que não comi. Metade da minha cobertura não era mais minha e nunca fui tão feliz.

A antecipação aumentou quando entrei no elevador e depois entrei no saguão. Eu não via essa mulher em cinco dias inteiros - por muito tempo. Eu odiava ficar longe dela por até uma hora, mas não podia ser ajudado. O Tower VC estava melhor do que nunca, e o projeto de Chicago estava em andamento. Ambos os nossos horários estavam lotados. Mantivemos tudo em ordem, graças a Jade, que havia sido promovida de recepcionista a nossa assistente executiva compartilhada.

Além disso, essas breves ausências, quando estávamos fora da cidade, apenas tornavam a reunião mais doce.

O local do encontro que escolhemos era um bar a alguns quarteirões da cobertura. Era um lugar de martini sofisticado, íntimo e escuro. Quando entrei, havia uma mulher sentada no bar com um vestido preto sem mangas de linho, os cabelos presos em uma torção na parte de trás do pescoço, as pernas longas e sensuais cruzadas. Ela usava salto baixo com tiras no tornozelo. Enquanto eu observava, ela tomou um gole de seu martini.

Meu corpo entrou em aceleração ao vê-la. Eu tentei manter a calma exteriormente, mesmo que a única coisa que eu queria fazer era levá-la

para casa, despi-la e fazê-la aparecer várias vezes enquanto dizia coisas sujas em seu ouvido.

Ela me viu no espelho atrás do bar e me viu se aproximar. Eu me perguntava que nome ela usaria. Ultimamente, usamos nossos próprios nomes - era mais divertido assim.

Eu deslizei no assento ao lado dela. Senti o cheiro dela, olhei para sua linda boca e a linha impecável de seu pescoço nu. Toda ela ia ser minha hoje à noite.

Graças a Deus eu casei com ela há um ano e meio, ou seria um homem muito imundo.

Ela ainda estava olhando para mim, sutilmente me olhando no espelho. Eu a vi olhar nos meus ombros, o relógio no meu pulso. Ela estava tão pronta para pegar um estranho quanto eu. Quando ela largou o copo vazio, sua aliança de diamantes brilhou na penumbra. Levei três semanas para escolher o anel certo e ela nunca o tirou desde o dia em que eu o dei. Eu usava minha própria pulseira de ouro no dedo do meu casamento.

Eu pedi meu próprio martini. O olhar de Samantha foi para o meu anel enquanto eu acenava para o barman. Ela lambeu o lábio inferior.

Peguei minha bebida e me virei para ela. Ela se virou para mim e sorriu.

"Sou Aidan", disse à minha esposa. “Posso comprar outra bebida para você?”